

Divulga Escritor

REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA



Ano IV | Nº 24 | dez.2016/jan.2017

RÔ MIERLING

**O lado dark
e realista
da literatura
brasileira**

Brasil

Alexandro Silva
Antônio Neto
Bettina Muradás
Bosco Esmeraldo
Daniel Marx
Glauco Callia
JackMichel
Júlio Alves
Luciano Garcez
Luís Fernando Corrêa

Madalena Daltro
Neca Machado
Rafael Santos
Remisson Aniceto
S. Fair
Tito Prates
Volmer Silva do Rêgo

Portugal

Sônia Abrantes

DIVULGA ESCRITOR: UNINDO VOCÊ AO MUNDO ATRAVÉS DA LITERATURA



capa



Rô Mierling
O lado dark e realista da
literatura brasileira
Pág. 07

Sumário

Entrevistas

PORTUGAL

Sônia Abrantes.....17

BRASIL

Alexandro Silva.....23

Antônio Neto.....28

Bettina Muradás.....34

Bosco Esmeraldo.....38

Daniel Marx.....42

Glauco Callia.....47

JackMichel.....51

Júlio Alves.....57

Luciano Garcez.....61

Luís Fernando Corrêa.....65

Madalena Daltro.....68

Neca Machado.....72

Rafael Santos.....77

Remisson Aniceto.....81

S. Fair.....85

Tito Prates.....88

Volmer Silva do Rêgo.....93

Participação Especial

Rosa Maria Santos.....22

João Bezerra Silva Neto.....27

Marcelo Pereira Rodrigues.....32

Lígia Beltrão.....36

Fabiana Barbosa.....41

Maurício Duarte.....46

Rogério Araújo - Rofa.....50

Marcelo Garbine.....53

Helena Santos.....60

Rui Leitão.....64

Miriam Menezes de Oliveira.....71

José Lopes da Nave.....76

Ironi Jaeger.....80

Blog Faces de Uma Capa.....87

Nell Morato.....90

Wilson Sylvah.....96

Colunas

Solar de Poetas – José Sepúlveda.....16

Poetas Povoeiros – Amy Dine.....20

Mercado Literário – Léo Vieira.....84

Livros em Foco

Davi Medeiros.....99

Romeo Boettcher.....100

Inaldo Tenório de M. Cavalcanti.....101

Illuminare.....102

M. Books.....104



Revista Divulga Escritor
Revista Literária da Lusofonia

Ano IV
Nº 24
Edição - nov/dez 2016

Publicação:
Bimestral

Editora Responsável:
Shirley M. Cavalcante
DRT: 2664

Diagramação
EstampaPB

Para Anunciar
smccomunicacao@hotmail.com
55 – 83 – 9 9121-4094

Para ler edições anteriores acesse
www.divulgaescritor.com

Os artigos de opinião são de inteira responsabilidade dos colunistas que os assinam, não expressando necessariamente o pensamento da Divulga Escritor.

ISSN 2358-0119

Shirley M. Cavalcante (SMC)

Editora e Coordenadora
do projeto Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Estamos concluindo o ano de 2016 repleto de novas conquistas. Agradecemos a cada um que a nós confiou a divulgação de seus livros, de seus textos, de suas belas trajetórias literárias. Com enorme orgulho e satisfação, apresentamos a 24ª edição da Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia.

A edição de N. 24 está composta por mais de 40 autores participantes, divulgando entrevistas, livros, textos em prosa e em versos... LITERATURA.

Que 2017 venha repleto de boas energias, renovando nossas forças para que possamos conquistar muitos momentos felizes.

Vamos juntos ler e divulgar a Revista Literária da Lusofonia, apoiar os nossos escritores e escritoras contemporâneas.

Muito obrigada equipe Divulga Escritor, administradores dos grupos:

Obrigada, Jose Sepúlveda, apoio em Portugal;

Obrigada Amy Dine, apoio em Portugal;

Obrigada, Helena Santos, apoio em Portugal.

Obrigada, José Lopes da Nave, apoio Portugal.

Obrigada, Giuliano de Méroe, apoio Brasil.

Obrigada, Ilka Cristina, apoio Brasil

Obrigada, a cada um dos escritores que participam contribuindo com suas maravilhosas trajetórias literárias, apresentadas em entrevistas.

Obrigada, colunistas, que mantém o projeto vivo!

MUITO OBRIGADA, por juntos estarmos Divulgando LITERATURA. por juntos estarmos dizendo ao mundo, EU SOU ESCRITOR, EU ESTOU AQUI.

Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia, uma Revista elaborada por escritores, com distribuição gratuita para leitores de todo o mundo.

Boa Leitura!

Divulga Escritor
Revista Literária da Lusofonia





Divulga Escritor
Por Shirley Cavalcante (SMC)

DIVULGA★★★★★
ESCRITOR

Você Escritor

Que pensa em publicar
Não importa em que área atue
Editor no momento de selecionar
Vai escolher os livros melhores
De comercializar.

Leve em consideração que o Editor
Na hora de editar
Vai escolher os autores
Que divulgam melhor o seu trabalho
Para então os seus livros,
A publicação financiar.

Você Escritor,
Não deixe de divulgar,
Entrevistas, resenhas,
Artigos, textos, apresentações...
Divulgar, divulgar, divulgar...

Mais uma dica Literária,
Agora vamos lhe dá,
Ter foco no público-alvo,
É sempre um bom caminho, a realizar,
Pois, assim selecionarás empresas,
eventos...
Identificarás os gestores,
Com foco e determinação,
O apoio você irá encontrar,
Com palestras o livro apresentar.

O gestor de uma empresa,
Na hora de aceitar,
O convite do escritor
Para o seu livro apoiar,
Os colaboradores comprar,
Vai logo no Google, facebook,
Informações do escritor pegar.

Por isso escritor,
Quanto mais e melhor divulgar,
O seu trabalho literário,
Maior chance de sucesso terá,
E a sua carreira literária alavancar.

Vem para o projeto Divulga Escritor
O seu livro divulgar,
Entrevistas realizar,
Textos apresentar,
Eventos participar,
Amigos novos encontrar.

Te esperamos para juntos
Cada vitória comemorar!
Feliz Natal e um Próspero 2017 a todos!
É o que deseja a Equipe Divulga Escritor,
Que estará sempre por aqui, para juntos
caminhar!

Conheça nossa proposta de participação, enviando email para: smccomunicacao@hotmail.com

ISSN 2358 0119



Primeiras Edições da Divulga Escritor : Revista Literária da Lusofonia



Escrever ficção com base em fatos reais mostra ao leitor, de forma mais ampla, que a realidade está cada vez mais cruel e que ele precisa se preparar para ela, para não ser surpreendido de forma negativa.”



Rô Mierling

O lado dark e realista da literatura brasileira

Gaúcha, escritora, roteirista e antologista. Autora de “Contos e Crônicas do Absurdo”, “Íntimo e Pessoal”, “Quando as Luzes se Apagam”, “Diário de uma Escrava”, “Cicatrizes da Escravidão” e muitos outros. Coordenadora em mais de trinta coletâneas de contos nos mais diversos assuntos, entre o dramático e o sinistro, do paranormal ao crime sádico. A autora atua na divulgação e incentivo de leitura e escrita junto a diversos projetos como PEGAÍ. Atualmente está lançando um livro pela Darkside Books e outro pela Editora Abril junto a Revista Mundo Estranho. A autora está escrevendo seu sétimo livro e divide seu tempo entre Buenos Aires, Porto Alegre e Rio de Janeiro.

Boa leitura!

Fonte: Assessoria Rô Mierling

Como começou sua carreira na literatura?

Rô Mierling - Escrevo desde o ano 2000. Comecei com pequenos artigos científicos, em seguida passei a ajudar amigos, professores e escritores em pesquisas para conteúdos literários e científicos. Eu morava em Brasília - DF, fui convidada a desenvolver discursos políticos, e em 2002 um professor de Direito me pediu para ajudá-lo a escrever um livro, sendo contratada como ghost writer dele. Desse momento em diante profissionalizei minha escrita, fiz cursos, me dedicando integralmente a literatura, tanto ficcional quanto científica. Em 2005 comecei a escrever contos, participando de concursos literários e conseguindo sucesso em muitos deles. Em 2010 escrevi meu primeiro livro, e depois vieram outros. Em 2013 organizei minha primeira antologia com novos talentos da literatura e passei a fazer parte de muitos projetos literários. E hoje a literatura é grande parte da minha vida.

Quantos livros você já publicou e qual o gênero que te atrai?

Rô Mierling - Sempre gostei da literatura de terror, suspense, literatura realista e crítica. Leio desde meus doze anos e esses gêneros me atraíram tanto para a leitura quanto para a escrita. Hoje me dedico a escrever meus livros todos em torno de fatos que envolvem a realidade social, o terror e o suspense psicológico evidenciando um lado mais sombrio da literatura.

E porque você optou por esse lado mais sombrio?

Rô Mierling - Porque sempre lutei muito na minha vida. Aos 18 anos sai de casa, no interior do Brasil e fui tentar a vida no Rio de Janeiro.



ro. Passei fome, morei na rua, sofri violências diversas, e passei a ver a vida de um outro prisma. Não que eu não tenha vitórias e alegrias, mas acredito que a vida nos pede que estejamos preparados para tudo, o bem e o mal. Acredito em uma literatura de alerta, que previne, que mostra a vida real além dos jornais, e traz para a ficção fatos que podem acontecer a qualquer momento com qualquer pessoa. Escrever fic-

ção com base em fatos reais mostra ao leitor, de forma mais ampla, que a realidade está cada vez mais cruel e que ele precisa se preparar para ela, para não ser surpreendido de forma negativa. E através da ficção o leitor se sente mais à vontade para ler sobre problemáticas sociais e psicológicas.

Qual seu livro atual em lançamento e do que se trata?

Rô Mierling - A editora DarkSide Books está lançando meu livro *Diário de uma Escrava*, aborda a escravidão sexual, a tortura física e psicológica e as sequelas deixadas. É baseado em fatos reais. A história foi construída em cima de dois anos de pesquisas reais e concretas. Ao final do livro apresento os sete casos que basearam o livro e a lista das minhas referências bibliográficas que serviram de base para o tema. Já está em pré-venda na Amazon e na Saraiva e em dezembro estará em todas as livrarias do Brasil. Esse livro teve mais de um milhão e meio de leitura quando postado em uma plataforma de leitura online.

Qual sua intenção com esse livro?

Rô Mierling - Minha principal intenção com esse livro é mostrar três pontos básicos: 1 – Sexo não é brincadeira, sadomasoquismo é para adultos e não para adolescentes. Apanhar, ser acorrentada e servir de escava sexual é algo sério e pode ser fatal para uma mulher despreparada ou sem noção do que é esse universo sombrio. Hoje se banaliza muito a história da mulher servicial sexual, com livros que estimulam a fantasias nesse sentido, no entanto esses livros podem chegar às mãos de adolescentes em desenvolvimento que se expõe a um perigo muito grande quando se mostram disponíveis e acessíveis a certas ações sexuais. Homens mais velhos, psicopatas, pessoas com mentes deturpadas podem levar essas meninas a um final trágico. Sexo não é brincadeira e é uma atividade para adultos e entre quatro paredes, sempre com respeito e dignidade. 2 – Nossas meninas correm riscos quando saem as ruas, uma vez que o sexo e a servidão foram enfeitados, muitas vezes pela mídia, onde meninas cada vez mais novas são vistas como alvos, objetos sexuais, e uma vez desaparecidas, na maioria das vezes, não aparecem



novamente, não com vida. É urgente cuidar de nossas meninas, filhas, primas, sobrinhas, amigas, alunas, e estar atentos a casos de abusos sexuais, psicológicos, violência intra-familiar, entre outros. Denunciar e ajudar na recuperação são palavras de ordem. 3 – Uma vez ferida, aprisionada, estuprada e sodomizada, uma mulher JAMAIS volta a ser normal. Ela pode até superar o trauma com um todo, mas nunca mais será a mesma coisa. E esse livro serve de alerta para pessoas que não entendem que a doença psicológica oriunda de traumas sexuais, violências diversas e abusos podem ser tão ou mais relevantes do que uma doença do coração e que precisa de cuidados, tratamentos, compreensão e atenção. Doenças psicológicas oriundas de traumas não são brincadeira, nem se saram da noite para o dia. Assim como uma pessoa tem um ataque cardíaco e se reestabelece, uma outra morre no primeiro ataque. Da mesma forma são as sequelas de um trauma sexual ou oriundo de uma violência extrema. Unas superam e outros não. O que fazer com aqueles que não superam,

que ficam doentes psicologicamente falando? Jogá-los fora? Tê-los como loucos? Não. É preciso entender, amar e se preocupar a ponto de se entender que doenças psicológicas precisam de tratamento, público e privado. Esses são os três pontos básicos que desejo destacar com meu livro Diário de uma Escrava.

O que representa a literatura para você?

Rô Mierling - Acredito em uma literatura que muda vidas. O conhecimento, fatos, enredos, pessoas, cidades, palavras, verbos, tudo que a literatura tem é benéfico para mudar uma vida, acrescentar conhecimento, lazer, estimular a imaginação, a criatividade, fazer sonhar, fazer acreditar, fazer entender vida, sonhos e principalmente realidade.

Você lê muito? Acredito que os livros fazem parte de seu dia a dia, certo?

Rô Mierling - Sim, leio muito e sempre, de tudo um pouco, e mais do meu gênero favorito. Tenho uma biblioteca pessoal com em torno de 3 mil livros, lá tenho uma eclética coleção pois acredito que todos os gêneros literários têm algo a nos dar.

E os próximos livros, quais serão?

Rô Mierling - Finalizei uma continuação para Diário de uma Escrava, um livro chamado Cicatrizes da Escravidão, focando em um pós trauma e uma tentativa de uma vida após uma evento de servidão sexual com violência extrema. É um livro que pode ser lido independente do Diário de uma Escrava, ou em continuação. Estou terminando um outro livro baseado

em casos de violência extrema cometidos por pessoas sem nenhum histórico de violência ou problemas sociais. Pessoas queridas, amadas, mas que tiveram suas vidas modificadas totalmente por um único ato cruel e insano e mostro passo a passo em um enredo ficcional a linha que vai da normalidade e bestialidade humana extrema. Falo de canibalismo, incesto, psicopatas infantis, entre outros. São diversas histórias dentro de um livro, interligadas pela violência e derivados da mesma. Espero publica-lo em 2018. Estou também em desenvolvimento de uma pesquisa aprofundada sobre um tema para outro livro, baseado em fatos reais também, mas esse ainda está em embrião. Anexo a esses livros escrevo contos, crônicas e participo de muitos outros livros coletivos como um livro em que fui convidada pela editora Abril para participar com um conto que logo será publicado junto a Revista Mundo Estranho.

Contatos:

Email: romierling@gmail.com

Fanpage: <https://www.facebook.com/romierlingescritora>

Fanpage de Diário de uma Escrava: <https://www.facebook.com/diariodeumaescrava>

Site: <http://mierlingro.wixsite.com/romierling>

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



Diário de uma Escrava

RÔ MIERLING





Portas Abertas a Novos Autores Lusófonos



Julie Gouveia (Redatora)

Cada dia mais vemos surgir novos talentos da literatura, nos mais diversos gêneros, das mais diversas idades, mostrando a amplitude da vontade de criar, desenvolver e participar ativamente da literatura e cultura.

E em países lusófonos não é diferente. Novos escritos, poesias, crônicas, contos, surgem para mostrar que a criatividade, o talento e a imaginação são latentes em novas gerações e em gerações tradicionais dentro da nossa cultura.

Brasil, Portugal, Angola e muitos outros países de língua portuguesa destacam e desenvolvem projetos variados para buscar e

valorizar esses novos talentos literários, abrindo portas, dando oportunidades e valorizando quem tem muito talento para as letras.

Revistas como a Divulga Escritor, são verdadeiros canais que facilitam aos novos escritores alcançar um “mais além” com seus escritos nos mais variados gêneros.

E uma porta que cada dia se vê mais e mais aberta para valorizar, destacar novos talentos literários ou mesmo para desenvolver a escrita estimulando produções literárias, são as chamadas publicações coletivas em regime cooperativo, ou as populares antologias.

Uma antologia é, resumidamente falando, uma coletânea/conjunto de textos literários que pode

surgir reunindo poesias, crônicas, contos. Certas antologias são apenas de poesias, outras somente de crônicas, outras priorizam contos. Optando por temáticas específicas ou deixando tema livre, essas antologias abrem seletivas onde recebem textos de todos que desejam se aventurar na literatura. Os melhores textos são escolhidos, e forma-se um livro que é publicado em formato físico ou ebook.

Algumas antologias são publicadas sem custo ao autor, são bem menos frequentes nessa modalidade, mas a grande maioria pede do autor uma chamada “cota de participação” onde todos colaboram para a criação de capa, contracapa, orelhas, sinopse, diagramação, re-



visão, marketing dos autores participantes, ISBN, ficha catalográfica, impressão dos livros e de marca-dores de páginas e envio dos exem- plares aos autores. Nesse regime de publicação, cada autor colabora com uma quantia X levando em consideração o espaço que seu texto irá ocupar dentro do livro. Quando da publicação do livro, a organiza- ção do mesmo envia ao autor uma quantidade X de exemplares, rela- tiva a contribuição feita pelo autor.

Mas para que “pagar para ser publicado”? Analisando bem o cen-ário da literatura no Brasil e em Portugal, percebi que novos talen- tos nem sempre tem oportunidade de terem seus textos publicados e sua arte conhecida por leitores di- versos. Cada dia surgem mais e mais editoras, mas surgem muito mais escritores, onde editoras priorizam destacar autores já conhecidos, com público já formado, muitas vezes, deixando de lado novos talentos.

Percebi então que no cenário das antologias, não se trata de pagar para ser publicado e sim participar de um projeto cooperativo que ia acrescentar na vida do escritor, uma nova publicação, dando ênfase ao seu trabalho, destacando sua bio- grafia e imagem e o fazendo mais conhecido, para que no futuro seja ele alvo do interesse de editoras em destaque.

Se um autor nunca publicou um conto, uma poesia, se não tem um “histórico literário e de publi- cações” ficará complicado, quase impossível a uma editora abrir suas portas para ele.

Nesse sentido as antologias ajudam e muito aos novos autores que poderão mostrar seu talento, seu trabalho, sendo destacado pelas editoras que abrem essas seletivas para as antologias.

Mas porque não são sem cus- to? Porque, pelo que percebi, todas

as editoras são comerciais, visam lucro, mesmo trabalhando com li- teratura e cultura, e uma empresa precisa ter retorno financeiro ou ao menos não ter prejuízo.

Sendo os novos talentos literá- rios, muitas vezes, desconhecidos, antologias não tem um público certo para a compra dos exem- plares, logo unindo autor e editora, paga-se todo o processo editorial da obra, onde ganha o autor e ganha a editora.

No cenário das antologias, a escritora Rô Mierling se destaca como uma das pioneiras no Brasil abrindo também oportunidade aos autores de Portugal e demais países de língua portuguesa.

Tendo mais de seis anos como antologista e mais de 50 livros pu- blicados reunindo novos talentos, Rô Mierling me deu uma entrevis- ta e conversamos sobre oportuni- dades e dificuldades. Segundo Rô Mierling as dificuldades são mui- tas, como a não compreensão da importância do regime cooperati- vo em antologias e a concorrência, que muitas vezes abre seleção para uma antologia simplesmente por- que acha que isso será uma fonte de renda.

Ledo engano. O valor arrecada- do, muitas vezes, mal cobre serviços editoriais, ficando ao organizador apenas o mérito do serviço feito. Como oportunidades Rô Mierling cita a chance de conhecer muitos novos talentos, ajudar a valorizar a literatura de quem não consegue chegar as grandes editoras e ser- vir de alavanca para talentos como Marcus Barcellos, um novo autor do terror brasileiro que já partici- pou de antologias organizadas por Rô Mierling e hoje é destaque em uma grande editora. Tem-se ainda o escritor e pesquisador Tito Prates, que sendo autor da única biografia em língua portuguesa da Rainha do

Crime, Agatha Christie, participa ativamente das antologias que Rô Mierling organiza.

Conforme Rô Mierling, muitos autores publicaram pela primeira vez um texto dentro de suas anto- logias e hoje já possuem livros solos em grandes editoras, onde as anto- logias serviram de pontapé inicial para uma carreira literária.

Rô Mierling, atualmente, é con- tratada como autora para livros so- los em duas grandes editoras brasi- leiras, e seu primeiro texto literário publicado foi exatamente em uma antologia em regime de cooperativa por uma pequena editora. Atuando como coordenadora de antologias da editora Illuminare, Rô Mierling convida os novos autores a conhe- cer mais dessa oportunidade de publicação, que não apenas destaca novos autores, mas agrega destaque também ao talento, muitas vezes, não reconhecido de novas mentes criativas.

Em 15 de dezembro, a editora Illuminare abrirá novas seletivas para antologias a serem publicadas em fevereiro destacando um pri- moroso trabalho não só de cuida- do gráfico com os livros, como um destaque aos novos autores através de concursos literários com catego- ria exclusiva para autores publica- dos por essa editora, destaques em revistas literárias, assessoria para publicação de livros solos, entre- vistas em blogs, resenhas dos livros com excelentes críticas, entre outras ações que destacam os novos talen- tos e os colocam em evidência para o mercado literário e editorial.

Realmente, são portas que se abrem e talentos como Rô Mierling se propõe a ajudar novos autores a realizar seus sonhos. Agora é escre- ver e publicar.

Conheça mais dessa editora e suas antologias: www.editorailluminare.com.br

Iluminare na
**BIENAL
DO LIVRO
RIO**



Envie seu original e destaque-se!
Bienal do Livro - Rio de Janeiro - 2017

ROMANCE

AVENTURA

POESIA

CONTOS

FANTASIA

www.editorailluminare.com.br



Portal Literário – Um Mundo Literário ao seu alcance



www.portalliterario.com



SOLAR DOS POETAS

Por José Sepúlveda

Natal

Que frio! Cai a neve lá na aldeia...
E os pequeninos correm ao quintal
Em busca de pedrinhas e de areia
Para o presépio deste seu Nata.

E partem pelo vale, pelo monte,
Colhendo musgos, líquenes, azevinho,
À espera que a avozinha venha e conte
A história da vaquinha e do burrinho.

E mesmo com as mãozinhas tão geladas,
Constroem seu presépio... E animadas
Co'as luzes que dão brilho ao seu redor,

Revivem o Natal da sua aldeia
E toda essa magia que rodeia
A história do Menino Deus de Amor!

O burrico

De pelo pardacento e olhar brando,
Ali ficou num canto do curral
A ver aquela estrela que, brilhando,
Anunciava a noite de Natal.

Olhava à sua volta com desmando
E os urros em surdina mal continha
Ao ver essa criança despertando
Do ventre puro e santo da mãezinha.

Surpreso com este ato inesperado,
Olhava o pai, dobrado em seu cajado,
Junto ao rebento, com sentir profundo.

E via a jovem mãe, p'la noite dentro,
Com ele ao peito e com o sentimento
Que ali nascera o Salvador do mundo!



ESCRITORA SÔNIA ABRANTES

Sônia Barra Abrantes, Professora de 1º e 2º ciclo, Diretora do Centro Educativo e de Formação Espaço Crescer, Gestora do Programa de Saúde Mental e Emocional no Pré-escolar Amigos do Ziki, Mentora de Desafios de Escrita em Blogues Educacionais. Gosto especial por intervir em voluntariado educacional, posto em prática com a experiência relatada no livro da sua autoria Titia amanhã não vou vir. Escritora e articulista em várias revistas, livros de colectânea e blogues.

Boa leitura!



Tentar manter-me fiel a todos os acontecimentos para que a mensagem passada seja a mais parecida com a realidade.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Sônia Barra Abrantes é um prazer contarmos com a sua participação na Revista Divulga escritor, conte-nos sobre sua experiência como professora em Moçambique que a levou a escrever e publicar um livro?

Sônia Abrantes - A minha experiência começa com o desejo de tentar fazer algo de útil pela sociedade, dando o melhor de mim naquilo que penso saber fazer, ensinar. Aliado a ência começa com o

desejo de tentar fazer algo de útil pela sociedade, dando o melhor de mim naquilo que penso saber fazer, ensinar. Aliado a isto, também passou por tentar perceber como funcionam na realidade os países de terceiro mundo sobre os quais vemos diariamente pedidos de ajuda. Para isso, nada melhor do que juntar estas duas vontades e integrar uma missão de voluntariado especificamente como professora em contexto escolar, no norte de Moçambique, longe da cidade mais ocidentalizada e mais perto do

povo original de Moçambique, no Niassa. Com eles aprendi muito e a vontade de partilhar com familiares e amigos foi sendo concretizada no meu blogue, <http://educaovamosconversar.blogspot.pt/>, quase diariamente. À medida que tudo ía acontecendo, ia também sendo desafiada a escrever em livro toda a experiência. Conversei sobre isso com as auxiliares da escolinha e com as Irmãs que lá nos acolheram. Todos acharam que assim era uma boa forma de fazer passar a realidade para Por-



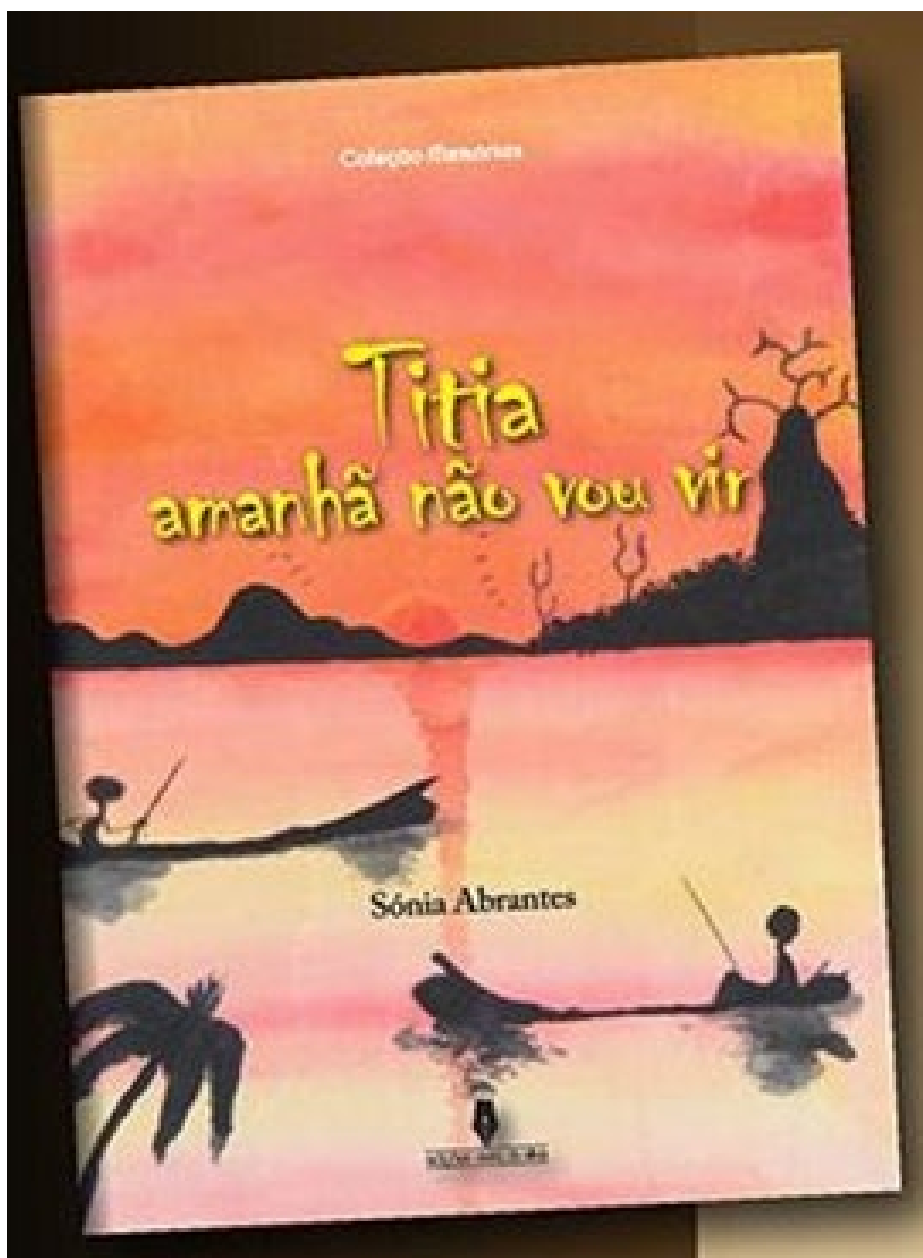
tugal, e não apenas a imagem de coitadinhos que deles temos sem saber bem porquê e como ajudar. Ser professora daqueles meninas ensinou-me a ver para lá do seu olhar brilhante. Ensinou-me a ler os sorrisos diários e os pequenos gestos que animaram todos os meus dias. Até hoje ainda animam.

Quais as principais temáticas que foram vivenciadas e estão sendo abordadas em “Titia amanhã não vou vir”?

Sônia Abrantes - No livro falo sobre toda a experiência, como um relato detalhado. Escrevi sobre as aulas, o dia a dia com as crianças, com os típicos problemas de sala de aula e não tão típicos problemas de fora da sala de aula. Exponho também a vida das adultas com quem convivi, desde as Irmãs, pessoas estranhas que por lá passaram e corpo docente da escolinha. Falo dos sítios tão diferentes que só lá terei oportunidade de ver novamente e de todas as sensações que fui vivenciando.

Como foi a escolha do Título?

Sônia Abrantes - O título foi escolhido por ser a frase que ouvi todos os dias de uma das minhas alunas, que tinha Déficit de Atenção mas que nunca terá qualquer tipo de apoio para dar resposta a esta necessidade especial. Todos os dias me dizia “Titia, amanhã não vou vir.”, com um grande sorriso, porque todos os dias eu dizia “Não se esqueçam de vir à escola amanhã”, já que era hábito faltarem alguns para irem trabalhar, para ficar em casa com irmãos mais novos, para irem pedir para a rua... Então, esta aluna, como adorava as aulas, todos os dias brincava comigo dizendo que no dia seguinte não iria à escola, mas ia sempre. No meu úl-



timo dia na escolinha ela disse-me muito triste “Titia, amanhã vou vir.”

Quais os principais desafios para escrita desta obra?

Sônia Abrantes - Tentar manter-me fiel a todos os acontecimentos para que a mensagem passada seja a mais parecida com a realidade. Não esquecer de nada pois todos os momentos foram bastante significativos. Ainda hoje me lembro de algumas situações e, “Ah! Não escrevi no livro...”

O que mais a encanta em “Titia amanhã não vou vir”?

Sônia Abrantes - Apesar de estar em nome de Marta, o facto de ter vivido tudo na primeira pessoa encanta-me muito. Abrir a Titia faz-me sentir bem, calhe em que página calhar, pois fui muito bem recebida e senti-me a ser eu mesma, e é isso que vejo no livro.

Onde podemos comprar o seu livro?

Sônia Abrantes - O livro pode ser adquirido diretamente a mim,



através do email abrant.es.sonia@gmail.com, podendo até fazer a apresentação conforme locais a combinar. Pode também ser adquirido em <https://www.wook.pt/livro/titia-amanha-nao-vou-vir-sonia-abrant.es/14593204>.

Você participa e é mentora de vários projetos, comente um pouco sobre este seu trabalho.

Sônia Abrantes - Sim, em 2012 criei o Centro Educativo e de Formação Espaço Crescer onde ponho em prática vários pequenos projetos de atividades, formações e apoio escolar. Desde finais de 2014 sou gestora do Programa de Saúde Mental e Emocional Amigos do Ziki em Portugal. Este programa tem por objetivo capacitar as crianças para manterem uma boa saúde emocional e mental ao longo da vida. Destina-se a todas as crianças em contexto de sala de aula e não só àquelas que são consideradas de risco. Participo pontualmente também como mentora do Student Blogging Challenge, <https://studentchallenge.edublogs.org/>, dando apoio na manutenção e escrita do blogue de estudantes de todo o mundo.

Quem desejar conhecer melhor os projetos, participar, como deve proceder?

Sônia Abrantes - Para conhecer o Centro Educativo e de Formação Espaço Crescer deverá visitar o site <https://espacocrescer2012.wordpress.com/>, onde temos todos os serviços descritos, e a nossa página de facebook <https://www.facebook.com/espacocrescer2012>. Onde ficam a conhecer algum do nosso trabalho em fotografias, filmes, textos, ... O Programa Amigos do Ziki também tem o seu site, <http://amigosdoziki.pt/>, onde se

explica todo o programa do ponto de vista da Escola, dos Educadores de Infância e dos Pais/Encarregados de Educação, e página no facebook, <https://www.facebook.com/AmigosDoZiki/>, onde publicamos as novidades e eventos.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o trabalho da autora Sônia Barra Abrantes. Agradecemos sua participação na Revista Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Sônia Abrantes - A minha mensagem é apenas de boas leituras e vivências. Escolham, leiam, vivam, escrevam e, acima de tudo, que gostem daquilo que fazem, pois basta isso para se viver melhor e conseguir mais e mais, de preferência, para o bem dos outros também.

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



Por Amy Dine

POETAS POVEIROS

Foi Natal

Bafejada p'lo burro e p'la vaquinha,
Repousa agora a terna criancinha
Que veio ao mundo só para amar
E a cada pecador poder salvar.

Deram-lhe seus pais um nome: JESUS
E nessa mesma noite anjos de Luz
Cantaram nas Colinas p'ros pastores
Magníficos cantos de louvores.

E uma Estrela surgida là no alem
Guiou os Reis magos até Belem.
Cercado por um mistério profundo
Assim nasceu o Salvador do mundo



Divulga Escritor Revista Literária da Lusofonia

CURTA NOSSA PÁGINA
NO FACEBOOK



Livro-um fiel companheiro

O livro é um companheiro de jornada
Que aos poucos nos vai desvendando a estrada
Que temos de na vida caminhar.
Suas folhas são bússula, são mapas
Descobertos nas diversas etapas
Deste solitário peregrinar.

Como fiel amigo não se cansa...
Aguarda-nos e traz-nos á lembrança
Memórias apagadas já esquecidas...
Ele faz-nos embarcar em aventuras
Ou torna-nos pessoas mais maduras
Com experiências por outros vividas.

É uma grande bênção saber ler!
E connosco um livro devemos ter
P'ra ocupar a mente em tempos livres.
Se todos se ocupassem com a leitura
Talvez a vida fosse menos dura
E o mundo tivesse menos crises...

Amy Dine





Escritora Rosa Maria Santos

Participação especial

Recordações

Hoje, o que tenho a oferecer! Nada, somente as minhas recordações... Fecho os olhos, a saudade toma conta do meu pensamento. Soltou-se a caixinha de pandora e uma a recordações teimam em sair e percorrer a minha mente, deslizar da minha alma e no coração explodir, e brotarem do meu ser. Fim de ano. Tristeza. Uma lágrima peregrina salta-me da alma, saudosa, acenando para longe, tentando alcançar a minha terra distante.

Recosto-me no sofá, gasto pelo tempo... Murmuro... Meu Deus, saudades, que saudades dos tempos que já lá vão. Tempos áureos, tempos de infância!... Ai, a vida despreocupada! A família que hoje não tenho, que no passar dos anos fui perdendo, um a um... triste... É a lei da vida - diz a gente - cruel essa lei. Ontem, a alegria; hoje, recordações... de os bons e maus momentos. Saudade!

Entranhados em mim, os sorrisos desenfreados de um ou de outro

familiar, o sorriso dos primos pequenos como eu, as anedotas picantes - às vezes incompreendidas - dos mais velhos, as batatas a murro da minha avó materna, as gaitas de folies do Sr. João e dos amigos a querer anunciar o Novo Ano que chegava, os copos e pratos velhos jogados pela janela, o tilintar de vidros o barulho das loiças a estilhaçarem-se em mil bocadinhos, o miar dum gato assustado, a chinfrineira desenfreada da pequenada... bons e velhos tempos.

Olho o velho relógio que marca no seu ritmo incessante o tempo. Tic-tac, tic-tac, tic-tac...

A solidão, a saudade, a nostalgia, recordações sem fim nestes momentos efêmeros que nos distanciam do Novo Ano.

As horas arrastam-se no silêncio do tempo, o velho ano a dissipar-se, um Novo que chega ávido de esperança e de paz...

Na rua o vento fustiga as árvores, levando no ar as folhas que, já sem vida, se soltam das árvores e esvoaçam num rumo incerto para formar uma manta multicolor que pisamos além das praças e jardins neste mergulho a um passado distante que nos enche de saudade...

Da minha janela olho à minha volta... Solidão, nostalgia. A natureza rendendo-se aos ditames do tempo... A rua está deserta, um cão vagueia sem destino, outro corre assustado, fugindo ao vento que o persegue por todo o lado. Por toda a parte, o corrupio das folhas gastas pelo tempo.

Suspiro fundo. Mais um ano passado nesta minha peregrinação,

um ano cheio de esperanças forjadas e incertezas. A dúvida se algo vai mudar. Todos os anos é assim... Algarzarra, frenesim, pessoas correndo de um lado para o outro e no fim, este vazio que me desfaz a alma...

Só, demasiado só... Penso em ti. Vem, vem depressa... preciso de ti... Volta!

Ansiosa, fecho os olhos. Nem dou pelo tempo que passa... Ouço lá longe a voz da minha avó, sorridente, contando histórias, sempre... Rosto sorridente, tateando ao longo da parede. Nem sei porque sorri... Aprendeu a ser feliz assim... Sempre, sempre a cantarolar.

- Madrinhaaaa - sussurro, para que não se assuste... A minha avó! Adorava-a. Era invisual. Tantas vezes questionei sobre o porquê da sua cegueira. Ela via... De repente, deixou de ver o mundo, a cor..., a cor que ela tanto repetia nas suas histórias... Sempre a conheci assim... Cega, sem me conhecer. Sinto frio, muito frio, um arrepijo trespassa-me todo o corpo. Oh, a minha prima. Como a adorava! Um dia partiu, sorridente... Onde estão os outros meus ente queridos? Onde estão as noites de convívio nas passagens de ano? Revolta? Dor? Saudade! Todos os dias a sinto, desde o amanhecer até que ao fim da tarde o sol se lança sobre o mar..., esse mar que espreito, aqui da minha janela, cheia de luz, de cor, de silêncio.

Fecho os olhos e aconchego-me no meu silêncio, percorrendo a minha mente cheia de saudade.

Ouçó passos. Chegaste, amor? Olha que lindo... o sol está a declinar... Vai deitar-se sobre o mar... Beija-me, envolve-me em teus braços... Preciso de ti!...



ENTREVISTA



EDITOR ALEXANDRO SILVA

Editora Illuminare, com sede no Rio Grande do Sul, filial e livraria instalada em Araruama – RJ e filial representativa em Buenos Aires. Uma editora jovem voltada a valorizar novos talentos literários. A Illuminare engloba quatro selos editoriais: Antologias Brasileiras – para antologias e coletâneas, Illumina Kids – para livros infanto-juvenis, Cognoscere – para livros não ficção, Serial Killers – para literatura policial. A Illuminare trabalha com edição de livros, divulgação e destaque de novos autores e projetos de incentivo à leitura e a escrita. Com livraria própria – Livraria Illuminare - evidencia seus livros e seus autores.

Boa leitura!



O leitor pode dar a chance aos novos autores, conhecer novos livros, procurar um minuto para ler sinopses e divulgações de autores nunca antes conhecidos. Ele, o leitor, pode se surpreender com maravilhosos textos e criativos autores.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Prezado editor Alexandre Silva é um prazer contarmos com a sua participação nesta seção especial de entrevista, divulgando as Editoras.

Editor, conte-nos o que o motivou a trabalhar com literatura?

Alexandro Silva - A satisfação é minha em estar com vocês. Acredi-

to que a literatura deve ser valorizada como uma forma de cultura que desenvolve tanto o artista quanto o receptor da arte – o leitor. Diante de um cenário carente de valorização de novos talentos, decidi trabalhar com literatura.

Que segmentos literários são editados por esta tão conceituada Editora?

Alexandro Silva - Editamos a grande maioria dos livros, evidenciando coletâneas de contos e poesias, romances em seus variados tipos, temos um selo apenas para literatura infanto-juvenil e outro para livros de conhecimentos específicos (não ficção).

Quais os principais objetivos da Editora Illuminare?



Alexandro Silva - Oportunizar novos caminhos, destaque, desenvolvimento e valorização aos novos autores.

De forma resumida, que cuidados o escritor deve tomar antes de encaminhar um livro para análise do editorial de uma Editora?

Alexandro Silva - Inicialmente o escritor deve ter a certeza de que esse é o caminho que ele quer seguir. Não por uma moda passageira, mas porque o autor tem o dom, a vontade e o sonho de estar inserido na literatura. Em seguida deve ter o cuidado de enviar um original o mais revisado possível. Se for o primeiro livro, sugere-se não ser o primeiro volume de uma série ou saga longa, uma vez que o autor está começando é interessante ter um livro único e não muito longo, facilitando custos gráficos e vendas, o que abre mais caminhos para o próprio autor.

Quais os principais desafios de uma Editora?

Alexandro Silva - Conseguir se manter-se em saldo positivo sem desvalorizar o escritor. Atender os desejos dos leitores sem deixar de lado o autor desconhecido que pode ser um grande talento.

De que forma estes desafios vem sendo superados pela Illuminare?

Alexandro Silva - Trabalhamos objetivamente como uma editora prestadora de serviços. Ou seja, partimos da proposta onde o autor e a editora, juntos, custeiam os serviços gráficos, que no Brasil estão cada vez mais altos. Em contrapartida damos total assessoria e marketing ao autor, vendemos seus livros em nossas livrarias sem comissão e com lucro total ao autor e tentamos ao máximo inserir o autor em novos projetos, em entrevistas, na mídia literária de forma geral para valoriza-lo. Aos leitores

oferecemos brindes diversos, destacando e oferecendo a eles novos talentos que o conquistam com o tempo.

Onde podemos conhecer e comprar os livros editados pela Editora?

Alexandro Silva - Temos livraria própria – Livraria Illuminare – www.livrariailluminare.com.br Temos livros também na Amazon e Saraiva,

O autor que desejar como deve fazer para encaminhar o original de seu livro para análise de publicação.

Alexandro Silva - Pedimos que inicialmente ele leia o link de nossa proposta com diferencial, e se houver interesse nos enviar o original em word, finalizado e revisado.

Publique conosco:

<http://www.editorailluminare.com.br>



com.br/publiqueconosco.html
E-mail de envio de originais: edito-
railluminare@gmail.com

Como você vê o mercado literário Nacional?

Alexandro Silva - Em amplo desenvolvimento e crescimento, todo dia abre uma nova editora, e todo dia um novo autor se aventura na literatura. Estamos em uma época frutífera para a literatura, mas as vezes temos conflitos entre a oferta e a demanda, muitos autores novos e um funil econômico na venda dos livros, o que faz com que o leitor escolha apenas livros destacados na mídia, deixando de lado os novos talentos o que pode vir a tornar menor as oportunidades aos autores iniciantes.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a Editora Illu-

minare. Agradecemos sua participação no Portal Literário Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que o leitor, pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Alexandro Silva - O leitor pode dar a chance aos novos autores, conhecer novos livros, procurar um minuto para ler sinopses e divulgações de autores nunca antes conhecidos. Ele, o leitor, pode se surpreender com maravilhosos textos e criativos autores.

Agradeço imensamente o espaço.

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com

LANÇAMENTOS ANTOLOGIAS ILLUMINARE



www.editorailluminare.com.br

PROXIMAS ANTOLOGIAS ILLUMINARE

- * Sonhos no Papel - Contos de Temática Livre
- * Talentos Lusófobos - Poesias de Temática Livre
- * Meu Alibi - Contos Policiais

PARTICIPE!





Escritor João Bezerra Silva Neto

Participação especial

Todo Livro Dá um Filme

Quando lemos um livro, abre-se em nossa mente um fértil campo imaginativo alimentado pela curiosidade; nossos neurônios aguçam-se na captura do real momento; somos envolvidos na trama como personagens do próprio enredo, semelhantes a atores coadjuvantes contracenando antes ao grito entusiasta do Diretor: Corta!...Corta!...

Quando escrevemos um livro, então, o que não imaginamos?!... Somos os próprios roteiristas de um filme só nosso; guardamos a imagem do ator principal e dos atores em ação por todo tempo.

Mesmo um monólogo, como um livro de poesias daria um filme.

Esta é a concepção geral de quem imagina seu próprio livro sendo encenado. Porquanto, todo livro contém um enredo seja desenvolvido em forma de diálogo ou monólogo, com personagens reais ou fictícios; um cenário visível, palpável, fruto da imaginação de cada leitor ou autor.

Quem nunca imaginou seu livro sendo encenado?! Quantos já



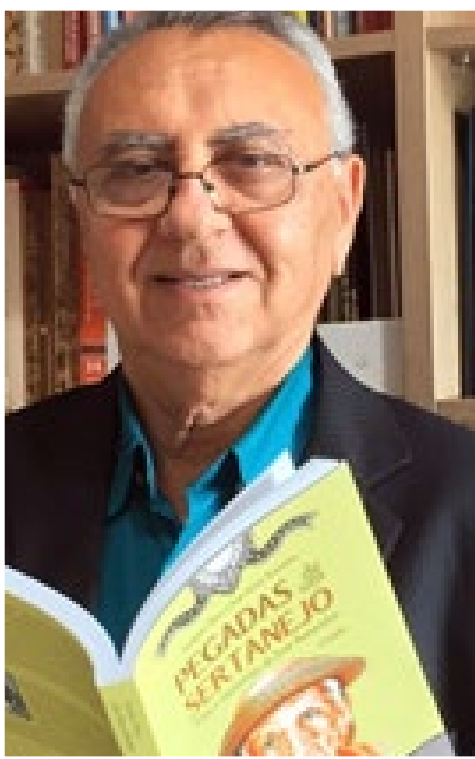
não o foram enriquecidos pela ilusão da telinha?!

Embora privilégio de poucos, o livro desperta essa magia a todos os leitores e autores. Por isso a importância que damos aos nossos leitores. São eles que, ao lerem nossos livros, se colocam em ação dando vida aos nossos personagens a

espera do nosso grito: Corta!...Corta!... Leiam!...Leiam sempre!... Já lançamos mais um no mercado!

Seja do gênero: conto, crônica, ficção ou poesia, nosso livro é sempre um “Best Sellers”.

E-mail: joao.digicon@gmail.com



ESCRITOR ANTÔNIO NETO



José Saturnino foi um ser humano com virtudes e defeitos como qualquer pessoa normal. Um homem honrado, um cidadão de bem, honesto e respeitado que teve a desventura de ter sido o primeiro inimigo de Virgolino Ferreira da Silva, O Lampião.”

Pernambucano de Serra Talhada, Graduado em Engenharia Civil e Pós - graduado em Engenharia de Segurança do Trabalho pela UFPE. Membro efetivo da Cadeira nº 28 da Academia Serratalhadense de Letras, da União Brasileira de Escritores(UBE-PE) e da Cadeira nº 40 da Academia Recifense de Letras. Autor de vários livros, entre estes, destacam-se o Dicionário do Engenheiro(3 edições); Manual de Fiscalização de Cargas de Madeira; Um Punhado de Poesia; Pintando o Sete de Poesia; Cordel Cidadão; Engenharia Civil. Turma 1976; Solidônio Leite. “Vida e Obra de Um Gênio(2 edições); Pegadas de Um Sertanejo. Vida e Memórias de José Saturnino(2 edições); Participou de diversas antologias nas categorias: conto, crônica e poesia. Organizou e coordenou o I e II Encontro Pernambucano de Escritores pela UBE/PE. Quando Diretor Cultural do Clube de Engenharia de Pernambuco, organizou e coordenou a 1ª Semana de Arte e Literatura do Clube de Engenharia, em dezembro de 2010, ainda promoveu o concurso literário “Menção Joaquim Cardozo” versão 2010 e foi coordenador editorial da revista “90 Anos de Engenharia no Brasil. Escreveu artigos para as revistas “90 Anos do Clube de Engenharia de Pernambuco”. Editor e redator do informativo literário “Correio do Pajeú”. Colunista da Revista de Literatura “Novo Horizonte” e do site www.caderno1.com.br, “Um dedo de Prosa”, onde revela elementos dos autos judiciais contra Virgolino Ferreira da Silva, o Lampião. Enfim, escritor, pesquisador, biógrafo e poeta.

Boa leitura!



Atraindo leitores “Pegadas de um Sertanejo - Vida e Memórias de José Saturnino” é destaque literário

Por Giuliano de Méroe

Escritor Antônio Neto, seja bem-vindo ao Projeto Divulga Escritor. Nossa equipe está surpresa com a originalidade da pesquisa, e principalmente quanto ao teor de veracidade, visto que há provas suficientes que comprovam essa história. Poderia dizer-nos como surgiu a ideia de escrever “Pegadas de um Sertanejo – Vida e Memórias de José Saturnino”?

Antônio Neto - Surgiu de uma conversa com o historiador José Alves Sobrinho, neto da irmã de José Alves de Barros, no início do ano de 2009, sobre a construção de uma biblioteca na Fazenda Pedreira, onde nasceu José Saturnino. A ideia foi concebida e o livro “Pegadas de Um Sertanejo. Vida e Memórias de José Saturnino” foi publicado em junho de 2015. Todo o dinheiro arrecadado com a venda dessa obra está sendo utilizado para a construção da referida biblioteca, que já se encontra em fase final de construção com inauguração prevista para o início de 2017. Quem comprar o livro estará contribuindo com a construção dessa casa de leitura.

Quem foi José Alves de Barros, conhecido como José Saturnino?

Antônio Neto - José Saturnino foi

um ser humano com virtudes e defeitos como qualquer pessoa normal. Um homem honrado, um cidadão de bem, honesto e respeitado que teve a desventura de ter sido o primeiro inimigo de Virgolino Ferreira da Silva, O Lampião. O livro “Pegadas de Um Sertanejo. Vida e Memórias de José Saturnino” traz sua verdadeira história, inclusive a genealogia de sua família e depoimentos, até então, inéditos, de Virgolino Ferreira da Silva, o Lampião e de José Saturnino.

Como nasceu a amizade entre José Saturnino e Lampião?

Antônio Neto - Seus pais eram amigos e vizinhos. Saturnino Alves de Barros e Alexandrina Gomes de Moura, pais de José Saturnino eram padrinhos de batismo de Antônio Ferreira, irmão de Lampião e testemunhas do casamento civil dos pais de Virgolino Ferreira da Silva. Foram criados brincando juntos e foi nesse contexto que nasceu a amizade entre os dois e permaneceu firme até a primeira desavença entre eles, em 1914.

Qual foi o motivo para o desentendimento inicial entre os dois?

Antônio Neto - A primeira desavença entre José Saturnino e Virgolino Ferreira aconteceu no início do ano de 1914, tendo como prin-

cipal motivo a quebra, por parte José Saturnino, de um acerto entre eles, na pega de uma novilha indomada. Depois desse episódio, vários outros se sucederam que foram narrados no livro “Pegadas de Um Sertanejo. Vida e Memórias de José Saturnino”.

Por que José Saturnino é considerado injustiçado?

Antônio Neto - Zé Saturnino sentia-se injustiçado quando o seu nome era citado em livros, jornais e revistas como sendo o responsável pelo ingresso de Virgolino Ferreira no Cangaço e pelo fato de alguns escritores e jornalistas não publicarem as entrevistas feitas com ele e, quando o faziam, suas palavras eram distorcidas com objetivo de colocá-lo na condição de vilão e Lampião na de herói.

Fale-nos sobre a colaboração das autoridades oficiais para a pesquisa e/ou obtenção de cópias dos documentos relativos aos eventos pesquisados.

Antônio Neto - Em minhas pesquisas sobre esse tema tive boa receptividade e expressiva colaboração por parte dos responsáveis pelos arquivos públicos detentores dos acervos da história do cangaço, tais como cartórios, arquivos públicos,



memoriais da Justiça, arquivos gerais das Polícias Militares dos diversos estados do Nordeste. Sempre fui cordialmente recebido e bem orientado pelos guardiões desses acervos, inclusive não havendo nenhum obstáculo na obtenção de cópias de documentos referentes aos eventos pesquisados.

Quais os possíveis impactos de “Pegadas de um Sertanejo – Vida e Memórias de José Saturnino”, na opinião pública corrente e nos historiadores?

Antonio Neto - Esse é dos poucos livros que tenho conhecimento de ter sido escrito baseado em documentos oficiais e em processos-crime da Justiça contra Virgolino Ferreira da Silva, o Lampião e o seu bando. Os possíveis impactos da opinião pública residem no fato de descobrir a outra face do Rei do Cangaço e de saber que ainda existem documentos que podem preencher as páginas em branco da historiografia do Cangaço. Quanto aos historiadores, creio que o impacto será de reflexão, no sentido e atualizar os seus escritos sobre esse tema, uma vez que teve acesso essa documentação histórica, na época de suas publicações.

O livro foi escrito em parceria com o autor e pesquisador José Alves Sobrinho, conte-nos como foi a dinâmica para escrita do livro?

Antonio Neto - Foi muito boa e com muito entusiasmo. Eu e José Alves Sobrinho caímos em campo na busca de dados reais que resgatassem a história verdadeira de José Saturnino, desde o seu nascimento, em 15 de maio de 1894 até a sua morte, em 5 de agosto de 1980. José Alves direcionou seu trabalho para a obtenção de dados indispensáveis para a construção da genealogia da



família Alves de Barros, pesquisando e escrevendo sobre o tema. Enquanto enveredei pelas pesquisas em arquivos públicos, bibliotecas, memoriais da justiça, cartórios e arquivos gerais das polícias militares dos estados do Nordeste. A cada avanço na pesquisa, uma surpresa agradável com achados inéditos, como os depoimentos de José Saturnino e de Virgolino Ferreira, o Lampião, às autoridades de direito nos ditames da lei.

O que mais o encanta nesta rica obra literária?

Antonio Neto - É a seriedade como foi escrita, considerando fontes verdadeiras e oficiais, tais como documentos antigos dos processos da justiça e boletins da Polícia Militar de Pernambuco, enriquecendo o conteúdo do livro “Pegadas de Um Sertanejo. Vida e Memórias de José Saturnino”.

Onde o leitor poderá comprar seu livro?

Antonio Neto - A obra “Pegadas de Um Sertanejo. Vida e Memórias de José Saturnino” poderá ser adquirida em qualquer dos contatos indicados a seguir: 1) Antônio Neto (autor) - Pelo telefone (081) 996320252 ou pelo E-mail: filhoneto@bol.

com.br; 2) Livraria Sebo Cultural - Endereço: Av. Tabajaras, 848 - Centro, João Pessoa - PB, 58013-270, pelo Telefone: (083) 3222-4438 ou pelo E-mail: www.osebocultural.com.br; 3) Editora Bagaço - Endereço: Tv. Luís Guimarães, 263 - Poço da Panela, Recife - PE, 52061-160; Telefone: (081) 3205-0132. E-mail: bagaco@bagaco.com.br.

Nossa entrevista está chegando ao final. Somos gratos por conhecer seu belo trabalho, que muito a enriqueceu. Qual a mensagem que você deixa para nossos leitores?

Antonio Neto - o livro “Pegadas de Um Sertanejo. Vida e Memórias de José Saturnino” foi escrito no intuito de resgatar a verdadeira história de José Saturnino. Essa obra é uma biografia regulada em critérios da vida real do biografado. Os textos estão fundamentados, em processos judiciais, documentos cartoriais, e em livros de pesquisadores renomados e de estudiosos do cangaço. Agradeço antecipadamente às críticas e opiniões que vierem a ser manifestadas sobre a nossa obra, e ao mesmo tempo o nosso apelo ao leitor especializado para assinalar e comunicar erros e omissões que por ventura forem constatados. Estarei à disposição do leitor para quaisquer esclarecimentos. Desejo a todos uma boa leitura.


Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com

DIVULGA*****
ESCRITOR
www.divulgaescritor.com



DIVULGA*****
ESCRITOR

OS MELHORES **ESCRITORES** ESTÃO AQUI!



LER, uma nova forma
de ver, pensar e sentir

www.divulgaescritor.com

Todos os dias novos textos com os colunistas Divulga Escritor!

COLUNISTAS

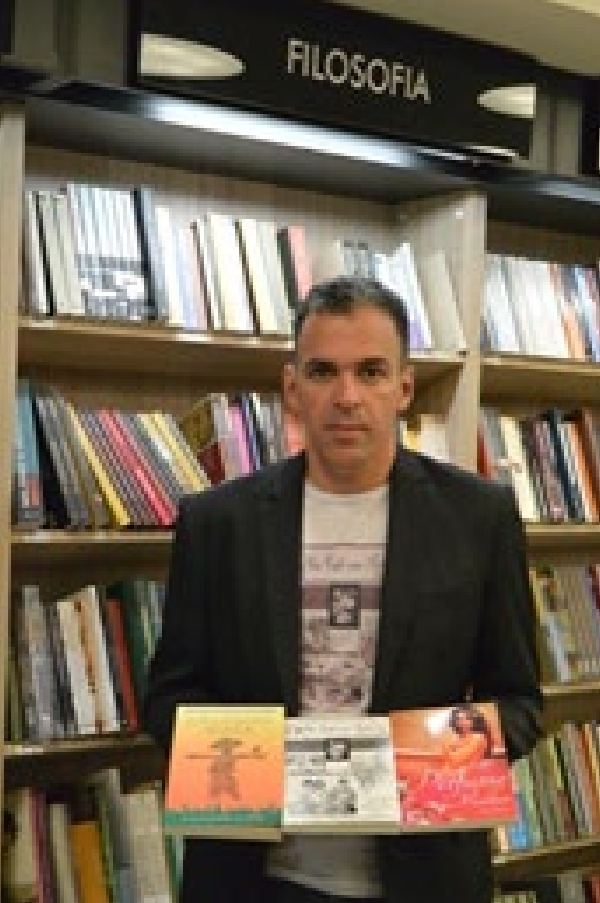
EVENTOS

ENTREVISTAS

LIVRARIA

REVISTA

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com



Livro cult de Marcelo Pereira Rodrigues é lançado em 2ª edição

Definitivamente, marasmo não combina com o filósofo, palestrante e escritor Marcelo Pereira Rodrigues (MPR). Neste ano de 2016, divulgou o seu livro de artigos, ensaios e crônicas “Perfume de Mulher”, viu as vendas do romance “Corda Sobre o Abismo O Elogio da Desesperança” aumentarem significativamente, acompanhou de perto a tradução e publicação de “Um Café com Sartre” no Reino Unido e Estados Unidos, trabalhou no inédito que já foi enviado a algumas editoras (sem indicar o título, breve sinopse e nada, afirmando apenas se tratar de um romance) e pela Editora Jaguatirica, lançou a 2ª edição do seu livro de estreia, “Muito Humano Demais” (de 2002). O livro se tornou cult com o passar dos tempos, pois es-

tava esgotado há mais de 10 anos. Como muitos de seus leitores possuem a coleção completa de suas obras, a solicitação se tornava óbvia. Sincero, Marcelo comenta: “Em 2002, eu não tinha nenhuma ideia de mercado editorial. Lancei ‘Muito Humano Demais’ e confesso que o resultado estético não me agradou”. Mas o livro de crônicas surpreendeu com a vendagem de todos os 500 exemplares. Para esta 2ª edição, MPR sugeriu à editora um aposto, “Textos de Juventude”. O livro possui novas leituras críticas, nas oréllhas e prefácio feito por Elizabete Chaves, além de uma apresentação à 2ª edição. O interessante e crucial é que o filósofo não quis refazer nenhuma de suas ideias, inclusive algumas com as quais diz não

concordar no momento. Coerência intelectual e amadurecimento percebido ao longo de sua trajetória, com a seguinte bibliografia: “Nós” (crônicas, 2003); “23 Horas: 59 Minutos: Reminiscências do Que Está Por Vir” (romance, 2004); “Um Café com Sartre” (romance, 2006); “Pimenta, Sal & Alho” (crônicas, 2007); “Minhas Mulheres” (romance, 2009); “O Filósofo Idiota: O Livro Proibido Na UFSJ” (romance, 2011); “Acústico MPR: Os Piores Sucessos & Os Melhores Fracassos de Marcelo Pereira Rodrigues” (ensaios, artigos e biografia, 2012); “Corda Sobre o Abismo” (romance, 2013); “Corda Sobre o Abismo ou O Elogio da Desesperança” (romance, 2015, lançado também em Portugal, Angola e Cabo Verde); “Per-



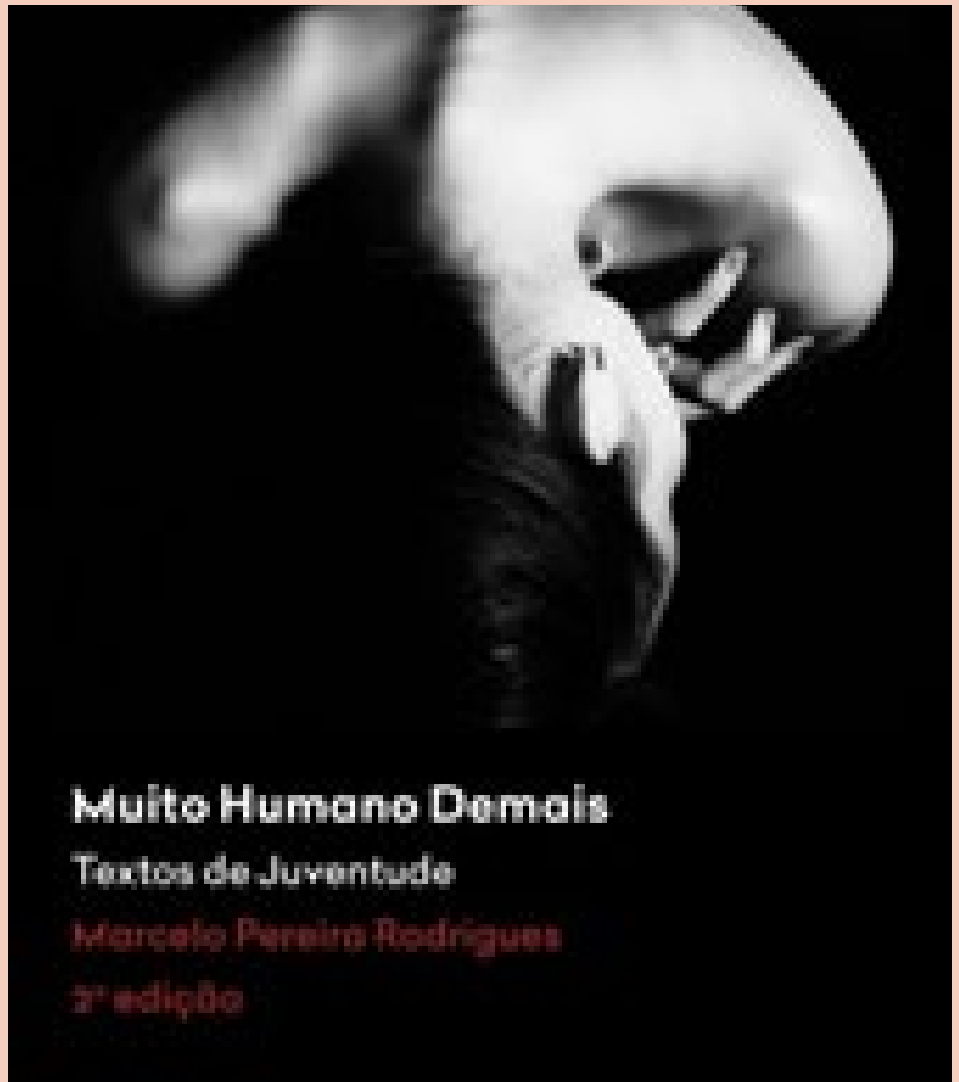
Escritor Marcelo Pereira Rodrigues

Participação especial

fume de Mulher” (crônicas, artigos e ensaios, 2015) e “A Coffee With Sartre” (lançado na AMAZON). E é bom ressaltar: a tiragem ultrapassa em muito 500 exemplares.

Com público cativo e que só faz crescer a cada dia, Marcelo é corajoso ao contrapor pontos de vistas populistas e politicamente corretos. O filósofo comenta: “Meus leitores comentam a originalidade de meus pensamentos, mas eu apenas escrevo as coisas como elas são. O que tenho observado é uma preguiça intelectual de muitos que não conseguem sair do senso comum. Falo dos ditos intelectuais mesmo. Um populismo que só joga a discussão para baixo”. MPR publica mensalmente o Jornal/Revista Cultural “Conhece-te a ti mesmo”, periódico mensal que persiste já na sua 190ª edição, há mais de 15 anos. Cronista e romancista, divide-se entre o realismo de suas agudas observações e a fuga em suas ficções que surpreendem pelo alto grau de entrega aos personagens. Brinca: “Sou uma espécie de Heath Ledger preparando para viver e interpretar o Coringa. Dedico-me e muito a essas imersões nos personagens”.

Todo esse caldo literário e filosófico pode ser acompanhado em suas redes sociais e também no site www.marcelopereirarodrigues.com





ESCRITORA BETTINA MURADÁS

Nascida em Curitiba- PR, a jornalista Bettina Muradás foi desde cedo seduzida pelo universo das palavras. Foi repórter e colunista no jornal “Correio de Notícias” e na “Singular Agência de Notícias”. Redatora e editora premiada na agência de publicidade “Umuarama”, decidiu assumir sua paixão pelo campo e enfrentar um novo desafio no meio rural. Como diretora da Jatobá Pecuária, contribuiu para o aperfeiçoamento do plantel de gado Nelore da empresa e a conquista do tricampeonato como melhor criador de gado Nelore do Brasil em 2008. A carreira como escritora teve início junto com sua primeira filha. Horas e dias de permanência em casa entre fraldas e mamadeiras a levaram a produzir o primeiro manuscrito “Inverno no Vale”. Além de escritora, empresária e tenista amadora, atua também como vice-presidente do Instituto TMO - Associação Alirio Pfiffer de apoio ao Transplante de Medula Ossea e encara a atividade do terceiro setor com seriedade profissional e incansável dedicação.

Boa leitura!



Somos jornalistas, mulheres. As relações não vão além... Posso dizer que Gisele é a heroína que me conquistou.’

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Bettina Muradás é um prazer contarmos com a sua participação na Revista Divulga Escritor, conte-nos em que momento pensou em escrever “A Reportagem – Nos rastros da cor-

rupção: uma história de sangue e paixão no Brasil”?

Bettina Muradás - A cena política brasileira já vivia em ebulição. O escândalo do Mensalão era o assunto preferido na mídia. Era apenas mais um escândalo numa fileira que teimava em crescer. Este cenário de corrupção fora de

controle forneceu o pano de fundo necessário para uma história de paixão e crime que deu vida às personagens que existiam no meu universo de escritora.

Quais os principais desafios para construção do enredo que compõe a obra?



Bettina Muradás - O maior desafio é a criação de fatos que levem a trama a uma determinada situação, sem deixar que a história escape por caminhos tortos ou se afaste da vida das personagens..

Como foi a escolha dos nomes para os principais personagens que compõe a obra?

Bettina Muradás - Gisele Coelho foi batizada em homenagem ao balé Giselle. Assim como a jornalista Gisele Coelho, a Giselle do balé é uma mulher forte, capaz de salvar o homem que ama, e ao mesmo tempo romântica a ponto de morrer por amor. Matthew Newman ganhou seu nome de Paul Newman, um ícone do cinema que conseguia deixar transparecer a rebeldia na pessoa do bom moço de olhos penetrantes.

A Gisele Coelho, personagem principal da obra e você, autora da obra, são jornalistas, além de exercerem a mesma profissão existe alguma relação entre você e a Gisele?

Bettina Muradás - Somos jornalistas, mulheres. As relações não vão além... Posso dizer que Gisele é a heroína que me conquistou.

O que mais a encanta em “A Reportagem”?

Bettina Muradás - As colisões e encontros que levam as personagens a entrelaçar suas histórias e viver uma trama cinematográfica.

Se pudesse descrever o livro em duas palavras quais seriam?



Bettina Muradás - Paixão. Poder.

Conte-nos sobre o evento de lançamento do livro, já temos data, horário e local?

Bettina Muradás - O livro foi lançado em Lisboa em Outubro e terá sessão de autógrafos em Curitiba na Livraria da Vila, dia 29 de novembro.

Quem não puder comparecer ao evento de lançamento como deve proceder para compra do livro?

Bettina Muradás - Através do site da Editora Chiado também é possível comprar o livro em formato convencional e em ebook. Pois bem, estamos chegando ao fim

da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Bettina Muradás. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Bettina Muradás - Espero que mergulhem nas páginas do livro e se entreguem ao prazer de viver esta

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



Réveillon -

Mais um ano que se finda. Olhos acesos a espera do próximo, que já está à porta. Incógnita dos dias. A indefinição ronda o mundo num desafio imenso e os homens parecem estar partidos entre o bem e o mal. O que nos trará o próximo ano? Que estará acontecendo com o mundo? A esperança também será coisa escassa? Tomara que não. Guardo em mim os desejos de um tempo feliz para o mundo inteiro. É preciso ainda sonhar sonhos de amor, daqueles bem sonhados, que transformam radicalmente a tudo. Escrevo em silêncio com o coração sussurrando as minhas angústias dos dias atuais, para não perturbar o imensurável mundo incompreensível que se descortina diante de mim. Esse verdadeiro desconhecido, que teima em manter-se cada vez mais vivo, apesar da fome que impera e das guerras (in) convenientes em busca de um poderio quase absurdo, donde resulta um mundo maculado e encarnado do sangue de inocentes criaturas, que

nada tem a não ser a si mesmo. Desigualdade desumana a perder-se de vista criando cemitérios de mortos-vivos.

O capitalismo agarra as criaturas com mãos sedutoras e elas se deixam enganar por um mundo colorido de luzes e brilho. Vitruvianas chamativas e coloridas chamam a atenção de todos. Quase tudo é banalizado. A vulgaridade célere avança despudorada acentuando a penúria moral e a ganância dos homens, representados por lobos vorazes do poder, nos fazendo desacreditar dos valores éticos e da integridade das criaturas, que manipulam descaradamente os mais puros. Trago dentro de mim uma revolução incendiária adormecida pelo medo da luta frontal, como a maioria dos humanos da minha época. Por vezes é preciso cuspir fogo, para secar as fontes de dor estagnadas dentro de nós. É tão difícil nos descobrirmos quando vivemos sob uma carapaça, nos submetendo ao poderio dos senhores

da verdade e da razão. Mundo conturbado face às incertezas que plantam e deixam crescer, feito árvores perenes, mas que só dão sombra a eles próprios e aos seus interesses particulares. Felizmente há exceções por todo o mundo. Esperemos que os bons e que têm discernimento façam a diferença.

Os princípios estão distorcidos e os parâmetros perderam-se nos limites dos acasos. O materialismo se apossa das pessoas e o “ter” é mais importante do que o “ser”. A juventude entorpecida de vazios segue por uma estrada desconhecida, que vai dar em lugar algum. Salvam-se os que são “quadrados” e “bitolados” vivendo na hierarquia de uma sociedade conservadora e respeitosa da família e de deveres morais para com a sua Pátria e com o mundo circundante. Estes são apontados como tolos, porque se abastecem de pensar e agir no bem, quando o normal dos dias é a vulgaridade usurpar o espaço da reflexão. A mediocridade e a soberba são pa-



Escritora Lígia Beltrão

Participação especial

Final de ano

rentas bem próximas e caminham juntas no vazio do tempo. E assim, com elas seguem os homens de pouca fé em si mesmos, e medrosos de ousarem a favor do bem.

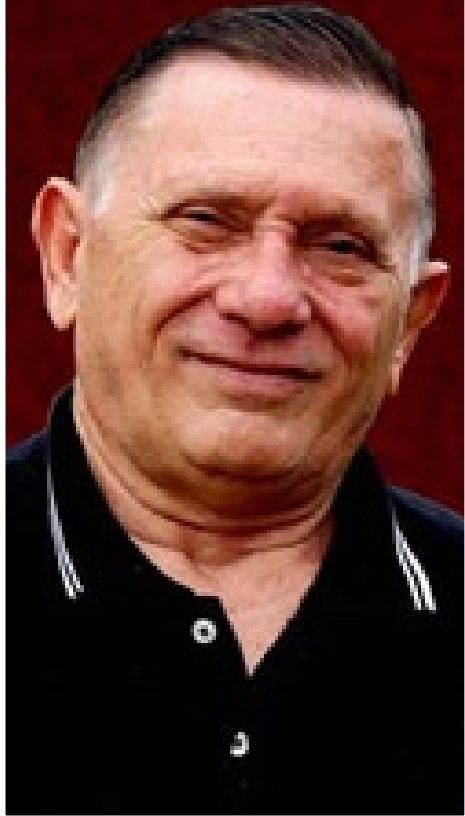
Os princípios foram distorcidos de tal maneira, que a humanidade caminha insensata, altiva e embotada de vulgaridade e de pequenez diante da honra e da ética moral, que deveria nortear a vida das pessoas. A reflexão é um ato banal e não se pondera a mais nada. A humanidade deixa o capitalismo avançar sedutoramente, e assim segue embriagada pelo individualismo que impera. É preciso que a sociedade se conscientize da sua própria ruína, e só assim, algo poderá ser feito a respeito. Felizmente ainda formam-se jovens que carregam nas mãos as bandeiras de ideais e de coragem para segui-los.

Está se findando mais um ano. Começamos as promessas de mudanças, o olharmos para trás, e os desejos de felicidades para o novo ano. Mas por que só agora essa pre-

ocupação? Afinal tivemos um ano inteiro para celebrarmos, melhorar nossas relações familiares e sermos mais humanos, na dita expressão da palavra, mas só quando chega o final do ano é que o mundo se veste de luz e os corações endurecidos descobrem que existe o amor. O novo ano começa a dar as caras. Vai chegando luminoso... É festa! Espocam fogos alumando os céus e anunciando a grande mudança. A grande e esperada virada. O mundo veste-se de uma paz, que duvido, exista mesmo, mas pinta-se de todas as cores para camuflar os desertos áridos dos corações. A vida se faz poesia, pois um novo ano é prenúncio de vida nova para todos.

Que neste final de ano experimentemos fazer diferente. Deixemos para lá a relação de pedidos e promessas costumeiras e tentemos mudar aos nossos egoístas desejos. Sim, aos desejos, porque mudar pessoas é humanamente impossível. Tentemos nos vestir de vontade e do sentimento maior, que é a mola

propulsora da vida e do que a cerca, e assim sigamos todos os dias. Plantemos mais flores e árvores e afetos, principalmente, plantemos amor. Ao nos olharmos no reflexo do espelho enxerguemos também o nosso próximo carente, que não deixamos aproximar-se, por medo de sermos nós mesmos, e apertá-lo num abraço. Deixemos esses medos dormirem sob o travesseiro e corajosos despertemos o humano que ainda habita em nós e que deixamos adormecer em algum ponto do nosso caminhar. O nosso réveillon, assim será realmente diferente, porque nós seremos desde então pessoas diferentes com a esperança de, ainda, construirmos outro mundo, novo e verdadeiro, onde possamos de fato, celebrar o renascimento. Que espoquem os fogos e acendam-se as luzes de um novo tempo. Assim, deixo aqui os meus desejos de que sejamos pessoas de corações novos para um feliz ano novo. Que a paz e o amor sejam a nossa verdadeira missão no ano que se inicia e nos outros que virão!



ESCRITOR BOSCO ESMERALDO



Procuro explorar as figuras de linguagem utilizando uma escrita mais culta, pensando no leitor, na Escola, esperando que o incentivo à leitura e produção textual seja uma prática curricular.”

João Bosco Rolim Esmeraldo, ou Od L’Aremse M Peterson, aposentado, escritor. Natural de Missão Velha-CE, reside em Brasília-DF. Curso Superior incompleto (Análise de Sistemas, Ciências Contábeis, Salvador-BA; Teologia – CETREM - Juazeiro do Norte-CE, 2010-2011). Audiovisual da Escola de Cinema na Universidade das Nações, Brasília-DF, 2013. Obras: CD Rumo Certo – Bosco Esmeraldo e Convidados, 2000, Crato-CE,; Antologia de Poetas Brasileiros – Volume 68, CBJE, 2010; Antologia Ponto e Vírgula – 3ª Edição, FUNPEC Editora, 2012; Antologia Internazionale Ecologia è Vita, Salotto Culturale Recupero, Editora GS Giulia Selvaggi, 2015; Criador dos estilos literários constantes no livro Alelos Esmeraldinus – Literatura em estilos inovadores – EXMERUM – Editora e Produções Culturais, 2016. Participou dos curtas Nada sobre você, O maior fotografo do mundo, O último natal e Descartes da razão como assistente de produção, direção e fotografia e autor deste último.

Boa leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Bosco Esmeraldo é um prazer contarmos com a sua participação na Revista Divulga Escritor, conte-nos como surgiu “Alelos Esmeraldinus – Literatu-

ra em estilos inovadores”?

Bosco Esmeraldo - De forma bem natural, publiquei meu soneto MATURA IDADE em março de 2010 num site de aninhamento literário. Surpreso pela grande receptividade dos colegas escritores,

publiquei as poesias que produzia diariamente. Alguns colegas comentavam, notadamente o Jacó Filho, “com o teu DNA”. Ao surgirem meus primeiros estilos, os apelidei de Alelos Esmeraldinus, numa alusão aos traços genéticos de minha



obra poética e referência ao sobrenome familiar. Resolvi catalogar os estilos pro mim criados numa obra com essa designação.

Comente um pouco sobre o novo estilo de Literatura apresentado nesta obra?

Bosco Esmeraldo - À medida que ia escrevendo, procurei fugir das regras preestabelecidas nos estilos mais populares e clássicos. Foi então que me apercebi que criava algo novo, diferente no convencional. Cada estilo apresentado no livro, tem uma breve descrição deste, no intuito de ajudar o leitor a compor um caso assim o queira. O primeiro foi o GRADÍLIO, uma poesia gradual de dez versos, começando com um monóstico e vai crescendo em versos a cada estrofe, concluindo com um quarteto ou, começando num quarteto e terminando num monóstico. O mesmo acontece com a ideia que vai num crescendo até o último verso que assume o papel de fecho de ouro da poesia.

No livro encontramos 68 aforismos, explique-nos o que é um aforismo?

Bosco Esmeraldo - Aforismo são ditos populares ou proverbiais. No nosso caso, os denominei de Simplismos Sapientes, numa alusão ao comentário de um amigo teólogo que dizia que meus argumentos deveriam ser mais dialéticos e não simplistas. Eu o rebatia na época dizendo que é na simplicidade das coisas que encontramos real e profunda sabedoria. Deixe-nos uma poesia apresentada no livro.

VIVER EM PLENITUDE

Gradílio cromático reverso

Não é possível, com os outros, em paz viver
Se não tenho, dentro em mim, paz interior;
Se me sinto assim, por baixo ou superior;
Sendo difícil com os outros conviver.

Quero harmonia total em atitude;
Sou um ser tricótomos, de espírito, corpo e alma,
Deus prometeu, em Cristo, viver pleno.

Devo conviver com os outros, calmo e sereno.
Pra ter, no Senhor, a comunhão que acalma..

Vida abundante é viver em plenitude.

O que mais o encanta em “Alelos Esmeraldinus – Literatura em estilo inovadores”?

Bosco Esmeraldo - Ver meus estilos ser utilizados como ferramentas a auxiliar aqueles que querem aprender poesia. Poder compartilhar, tanto com minha geração quanto com as mais novas, o que tenho aprendido na arte de esculpir e lapidar versos. Procuro explorar as figuras de linguagem utilizando uma escrita mais culta, pensando no leitor, na Escola, esperando que o incentivo à leitura e produção textual seja uma prática curricular. Nesta obra almejo despertar o amor em cada aluno pelas letras, aprimoramento da ortografia, quiçá, seja o guardião da língua mãe.

Se pudesse resumir este livro em duas palavras quais seriam?

Bosco Esmeraldo - Poesia latente.

O lançamento desta obra será em novembro, conte-nos sobre o evento.

Bosco Esmeraldo - Dia 28 de novembro de 2016, às 19h 00min, Será uma noite de autógrafa na FNAC-DF, no Park Shopping – GUARÁ-DF, com música ao vivo, poesias declamadas pelo ator Andrade Júnior. Também, nessa ocasião, será distribuído gratuitamente o audiolivro ALELOS ESMERALDINUS para o público de baixa ou nula visão.

Aos que não puderem comparecer ao evento, por gentileza, nos informe onde podemos comprar o livro?

Bosco Esmeraldo - A partir da data do lançamento, na FNAC-DF,



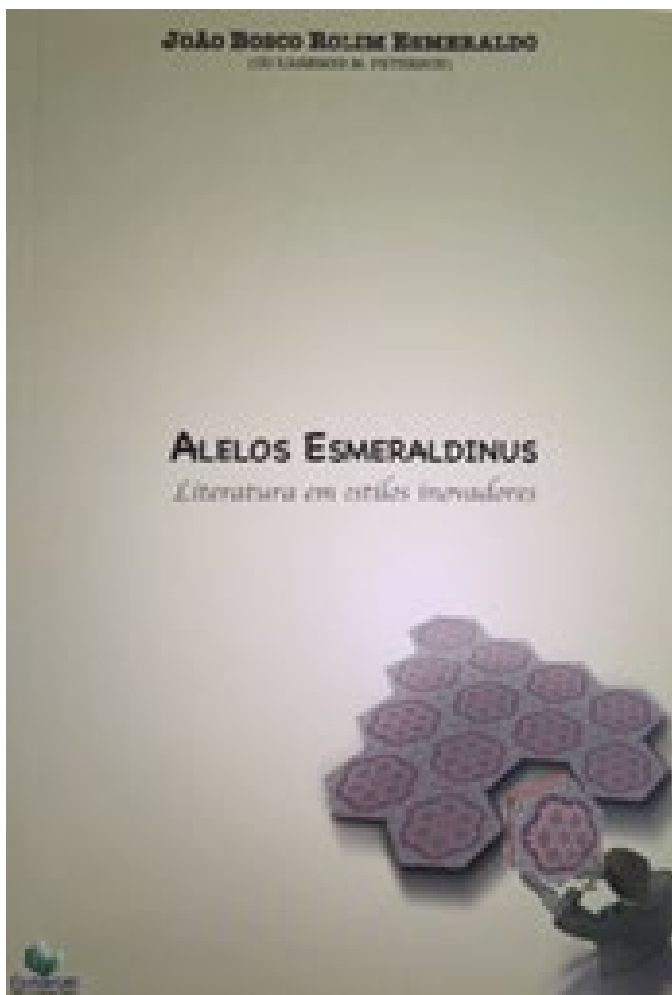
Contatos. (61) 2105-2000 • (61) 2105-2035. Localização. 1º Piso, loja 149P Endereço. ParkShopping, SAI/SO Área 6580. Brasília - DF CEP: 71219-900, <http://www.parkshopping.com.br/lojas/fnac> ou pelo meu e-mail escritor.joao-bosco@gmail.com.

Quais os seus principais objetivos como escritor?

Bosco Esmeraldo - Contribuir para preservação de nossa língua mãe, incentivar a leitura entre os jovens e adultos; disponibilizar textos literários explorando as figuras de linguagem, ortografia etc. quiçá, alcançar as escolas no estudo desta arte; compartilhar o fruto de minha inspiração.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Bosco Esmeraldo. Agradecemos sua participação na Revista Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Bosco Esmeraldo - Nunca parem de sonhar! Quem sonha tem mais chance de alcançar objetivos antes tidos com inatingíveis. Nós somos o que pensamos ser e só chegamos até onde pensamos poder alcançar.



Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



Escritora Fabiana Barbosa

Participação especial

VOCÊ É TÍMIDO OU EXTROVERTIDO?

Timidez ou introversão não são defeitos, mas características que todos possuímos e que podem levar o indivíduo à extroversão quando equilibrada.

A timidez pode ser um desconforto em determinadas situações nas relações interpessoais que interferem na realização de alguns objetivos pessoais e profissionais por parte de quem as sofre. Geralmente, é um padrão de comportamento em que o indivíduo não expressa o que está sentindo, pensando ou sofrendo. Quando acompanhado de ansiedade, os efeitos físicos são: sudorese, mãos frias, tremores, tensão muscular, boca seca e dificuldades para falar (gagueira).

O indivíduo extrovertido é aquele que consegue expressar os seus pensamentos, sentimentos e ações com confiança ao encontro do seu objetivo. Isso não quer dizer

que a pessoa extrovertida não seja tímida ou introvertida.

Segundo as teorias de Jung (1991), nenhum ser humano é exclusivamente introvertido nem extrovertido. Ambas as atitudes existem dentro do indivíduo, mas só uma delas desenvolverá com função de adaptação, ou seja, podemos supor que a extroversão fica adormecida no fundo do introvertido e vice-versa.

O ser humano precisa de equilíbrio na sua vida pessoal e profissional para ter qualidade de vida. Isso inclui uma boa alimentação, atividade física, administração do tempo, fazer algo que goste e lhe dê prazer pelo ao menos uma hora ao dia, ter contato com a natureza, dar qualidade com quem você estiver naquele momento e não quantidade, cantar, sorrir, tomar sol, caminhar e jamais desistir de você. Vá atrás de seus objetivos e seja feliz!

Fabiana Barbosa

Site: www.polimentodoser.com.br

Blog: <http://polimentodoser.blogspot.com.br/>

E-mail: polimento.do.ser@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNG, Carl Gustav. *Tipos Psicológicos*. Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth - Petrópolis: Vozes, 1991. (Obras Completas de C. G. Jung, v. VI)

JUNG, Carl Gustav J. *Fundamentos de Psicologia Analítica*. C.G. Jung; tradução de Araceli Elman; prefácio e introdução de León Bonaventure. 3ª Ed. Petrópolis-RJ. Ed. Vozes, 1985

Por Fabiana Barbosa - Psicanalista; Psicoterapeuta Junguiana; Parapsicóloga; Psicoterapeuta Holística; Escritora; Palestrante; Master Practitioner PNL e Consultora de treinamentos empresariais



ESCRITOR DANIEL MARX



ANJO MALDITO fogue as regras e ultrapassa o véu da realidade, transportando e convidando o leitor a viver junto com cada personagem e cenário daquele mundo, ele é mágico e ao mesmo tempo tão real.”

Daniel Marx despertou seu interesse por escrever desde muito cedo, ficava horas viajando nas literaturas que lia ainda quando criança, desde fantasias, tramas policias e suspense, sempre teve paixão pela ficção, e foi por esse mundo que decidiu se aventurar.

Pós-graduado em criação publicitária e Planejamento de Propaganda, tem formação em Marketing e Artes Cênicas, ainda se especializou em Produção, Direção e Roteiro cinematográfico.

Começou sua carreira escrevendo textos para teatro, tendo escrito ao longo de sua vida mais de 30 peças teatrais entre comédias e dramas, também escreveu alguns roteiros de curta metragens e um seriado, com sua narrativa dinâmica e personagens empolgantes, despertando curiosidade e prendendo a atenção de quem ler ou assiste suas obras. Autor da trilogia “Anjo Maldito” através do selo da Editora Chiado, sendo este lançado no Brasil, Portugal, Angola e em Cabo-Verde.

Boa leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Daniel Marx é um prazer contarmos com a sua participação na Revista Divulga Escritor, conte-nos em que momento pensou em escrever o seu livro “Anjo maldito”?

Daniel Marx - O prazer é imensamente meu poder fazer parte desta Revista que tem o intuito e interesse na Arte Literária.

Bom eu já escrevia a muito tempo, mas sempre me dediquei a textos teatrais, e roteiros, além de artigos para alguns blogs, mas já tinha

projetos de alguns livros e entre eles estava o ANJO MALDITO, no começo se tratava de um livro policial que envolvia um Serial Killers, mas no decorrer de algumas pesquisas eu me deparei com uma personagem que me chamou muito a atenção que é a minha antagonista



Lilith, eu já havia escrito 90 páginas do meu livro, mas resolvi reescrever novamente e parece que deu certo, pois o novo rumo que o livro tomou deu um salto no que se diz respeito apenas a mais um livro policial, ele passou a ser uma história envolvente, misteriosa e intrigante.

Em que momento chegou a conclusão de que “Anjo Maldito” seria o primeiro livro de uma trilogia?

Daniel Marx - Por que apesar de já ter os projetos e rascunhos de outros livros, o Anjo Maldito já estava todo em minha cabeça, e precisava apenas transferi-lo para o papel, percebi que já estava na hora dele nascer. Estava completo. Apesar de ter dado um pouco de trabalho, pois eu uso fatos históricos e conceitos reais, assim como os cenários da paisagem urbana paulista, fazendo um apanhado geral e trazendo para a ficção, e o leitor começa a se identificar com locais, obras de artes e histórias que muitas vezes estudou ou ouviu falar.

De que forma está dividido o enredo que compõe a trilogia?

Daniel Marx - Bom o livro se divide em crimes a princípio comuns que passam a ser investigado pela nossa protagonista Elisabeth do departamento de Polícia Civil de São Paulo, com o desenrolar da trama percebe-se que trata-se de crimes em séries, mas quando os policiais acham que estão no caminho certo em termo de investigação é que começa a parte misteriosa, e é aí que

tudo começa a ficar complicado, pois envolve religiões, sociedade secreta, códigos, seres sobrenaturais e muita investigação.

Qual a previsão para lançamento dos outros dois livros, eles já têm títulos?

Daniel Marx - Em meados de 2017 lançarei o segundo e provavelmente será (ANJO MALDITO LIVRO II), já pensei em vários outros mas até mesmo eu quando quero adquirir uma trilogia ou uma série de crônicas acho chato estar procurando os títulos, então quero facilitar a vida dos meus leitores.

O que mais o encanta em “Anjo Maldito”?

Daniel Marx - Esse livro foge da mesmice que são livros policiais e de suspense, ele traz uma mescla de tudo, sem cansar o leitor, trago curiosidade a cada página e o leitor quer ver a seguinte, a cada capítulo ele quer saber o que irá acontecer com determinado personagem. ANJO MALDITO foge as regras e ultrapassa o véu da realidade, transportando e convidando o leitor a viver junto com cada personagem e cenário daquele mundo, ele é mágico e ao mesmo tempo tão real.

Onde podemos comprar o seu livro?

Daniel Marx - Livraria Cultura <http://www.livrariacultura.com.br/p/anjo-maldito-o-renascimento-46335151> Livraria Travessa [\[-maldito-o-renascimento/artigo/b7015964-8659-4ecc-bbab-f932bede07af Livraria Curitiba http://www.livrariascuritiba.com.br/anjo-maldito-chiado-lv403339/p\]\(http://www.livrariascuritiba.com.br/anjo-maldito-chiado-lv403339/p\)](http://www.travessa.com.br/anjo-</p>
</div>
<div data-bbox=)

Soube que já tens, além da trilogia, novos projetos literários, conte-nos um pouco sobre eles.

Daniel Marx - Tem sim, um livro acadêmico será lançado em março, é um livro em co-autoria com outros publicitários, onde cada um defende uma ideia ou tese, neste livro eu falo sobre “O PODER DA PUBLICIDADE FARMACÊUTICA NA MENTE DOS CONSUMIDORES” Além deste há outro livro que falará de uma experiência onde eu conto 30 dias recluso em um hospital público, e aí eu irei falar não apenas do ponto de vista dos pacientes, mas também dos profissionais da saúde, uma experiência quase inenarrável. Falando apenas de projetos literários, estou com mais um livro que fala de um amor quase proibido entre dois jovens adolescentes do mesmo sexo, é um drama e passa-se no sul do país. Outro livro que aí volta a minha linha de ficção e fantasia onde trabalho personagens místicos e folclórico, neste o cenário é a Amazônia. E mais um que conta uma linda experiência de um rapaz que passa a vida em busca de Deus, a única diferença é que ele nunca conhece esse ser tão falado, ou ao menos acha que não o conhece. Agora não me pergunte como vou conseguir tempo para concluir todos esses



projetos, por que a única coisa que sei dizer é que irei.

Você tem uma relevante experiência com o teatro, conte-nos qual o diferencial entre a escrita teatral e a literária?

Daniel Marx - Tem suas peculiaridades, pois a forma da concepção dos personagens, cenários, e diálogos são sumariamente mais breves, mais rápidos, se for comédia tem o time da piada no momento certo, se for drama tem que haver a hipnose com o público e apesar de ser algo mágico escrever textos teatrais e muito mais mágico, e ainda ver os atores dando vida aqueles personagens que antes estavam apenas em sua cabeça e então lá estão eles, sua mente, seus pensamentos andando, rindo e chorando pelo palco, e a transmissão desta energia e emoção para o público é algo inexplicável. Porém o livro te dar a liberdade maior de um mundo infinito, de personagens com poderes e possibilidades também infinitas, de momentos onde os leitores e somente eles poderão notar, que são os detalhes, o que não se é possível muitas vezes no teatro

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Daniel Marx. Agradecemos sua participação na Revista Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Daniel Marx - Não permitam que sua mente envelheça, viajem, leiam e incentivem a leitura, permitam-se adentrar pelas janelas da ficção que são experiências únicas, que te transportam para diversos mundos fantásticos, seja cada personagem, vivam cada personagem, adquira



o poder e a fraqueza de cada personagem. Por fim. Abram um livro e leiam.

Contatos do autor

www.danielmarx.com.br

facebook : danielmarxescritor13

Intagran: danielmarxescritor

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

SOLAR  de POETAS

Eventos literários

www.divulgaescritor.com

Todos podem participar!

Vamos divulgar Eventos Literários!

DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

Divulgando escritores!

Participe do grupo no
Facebook e divulgue eventos!

**Divulga Escritor –
Eventos Literários.**

De todo o mundo, de
todas as Editoras,
escritor independente,
divulgando literatura
com você, por você,
entre todos!

Apoio:





Escritor Maurício Duarte

Participação especial

O início e o fim

Não existe fim nem começo na cosmogênese do universo. Só há a continuidade eterna. No ápice do início está, em semente, o germe do fim e no fundo do poço do final está guardada a pequenina luz de um novo amanhecer.

Tudo se move em ciclos cósmicos e são necessários vários ciclos cósmicos, verdadeiros milhões de kalpas, para que uma nova ronda de civilização tenha lugar em algum plano de existência. A nossa civilização não é a primeira e nem será a última a florescer nessa realidade planetária. Desse modo, podemos dizer, sob certo ponto de vista, que a evolução espiritual das nossas consciências é o nosso objetivo e que essa evolução não tem começo nem fim; é um dever que se quer eterno. Grandes avatares, como Shakyamuni, o Buda, decidiram por esperar a evolução da humanidade inteira para só depois entrar no reino dos Céus.

Buracos negros, quasares, nebulosas, pulsares e supernovas demonstram o quanto é vasto e infinitamente perfeito o nosso universo. Tal dança cósmica do eterno é uma prova de que não é possível a imobilidade. Tudo está em constante mudança e o movimento é o único fator constante nessa alquimia universal; a própria mudança. Por esse motivo, talvez, devêssemos lembrar que nossos problemas são, no máximo, preocupações passageiras e que nada, nada mesmo, irá continuar o mesmo para sempre. Aliás, há um ditado que diz: “É preciso mudar muito para permanecer o mesmo.” Essa dicotomia da frase anterior corrobora com a nossa breve digressão sobre o início e o fim, haja vista que, é fato: as mudanças e os movimentos da nossa realidade natural levam a um estado geral de coisas harmônico e, embora multifacetada, multitudinária e pluridi-

mensional, exibe em sua constante evolução uma dinâmica uma e sempre bela, boa e verdadeira. Portanto, em suas grandes modificações, o universo permanece, num certo sentido, sempre no mesmo ritmo. Quero dizer com isso que, saltos existem na natureza, mas a dinâmica geral, mesmo desses saltos, percorre uma trajetória já determinada, ainda que não sendo gradual. Trocando em miúdos, tanto a iluminação pelo Yoga de Patanjali – gradual – quanto a iluminação pelo Tantra de Tilopa – em saltos – ocorrem e ambos obedecem a um ciclo natural de consciência ampliada.

Sendo assim, tenhamos pressa indo devagar e percorramos sinuosamente nosso caminho reto para sermos plenamente libertos de Maya. O nosso lugar de direito no cosmos estará sempre nos aguardando, demore o tempo que demorar para nos lembrarmos dessa verdade. Paz e luz.



ESCRITOR GLAUCO CALLIA

Glauco Callia nasceu em 1980 na cidade de São Paulo, começou a escrever ainda no colégio onde eram comuns as leituras de seus textos em sala de aula. Em 2001 inicia os estudos de medicina em Taubaté, onde nas horas vagas publicava seus textos no Jornal Contato. Em 2004 consegue bolsa para estudar na Eslovênia onde tem o primeiro contato com missões humanitárias como ajudante na Cruz Vermelha. Graduado em 2007 alista-se como voluntário na Marinha do Brasil para servir na Amazônia sendo destacado como médico de bordo do Navio Hospitalar Oswaldo Cruz após se formar na escola de oficiais em Manaus. Naquele ano lidera a expedição Javari para encontrar e tratar os índios Korubo . Em 2009 publica A Poeira do Armário e em 2012 a primeira edição de A Corveta livro que relata suas missões na Amazônia.

Boa leitura!



Escrever o livro durante a viagem foi o que me deu força para resistir, levantar do catre, entrar na selva e fazer de tudo para tentar salvar aquelas civilizações da extinção.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Dr. Glauco Callia, é um prazer contarmos com a sua participação na Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia. Conte-nos em que momento pensou em escrever um livro baseado em fatos reais, contando as suas expe-

riências como médico no Navio de Assistência Hospitalar (NAsH) Oswaldo Cruz?

Glauco Callia - A Corveta já é meu segundo livro, durante minha vida eu sempre tive a necessidade de escrever sobre os acontecimentos que eu vivia, sou um cronista de formação e por isso, diariamente

após as missões que eu executava na floresta, eu exorcizava aqueles difíceis acontecimentos em textos que eu enviava para meus pais e amigos, eu sentia uma urgente necessidade de contar ao mundo o que estava acontecendo ali. Ao final de um ano de missões eu percebi que tinha um livro nas mãos, e



mais do que isso , entendi que contar às pessoas a saga de uma tripulação que tudo fez para salvar uma tribo de índios isolados da extinção ,num dos ambientes mais inóspitos do planeta, era uma maneira de continuar minha missão. As pessoas precisam saber o que aconteceu no Vale do Javari no ano de 2008. Aqueles heróis anônimos não podem ser esquecidos.

Como foi a escolha do Título “A Corveta”?

Glauco Callia - Minha cabine a bordo do Navio de Assistência Hospitalar Oswaldo Cruz ficava logo abaixo da sala de rádio , e apesar do meu sono pesado , existia sempre uma frase que me acordava imediatamente , era um chamado que sempre se materializava dos chiados da fonia do canal 16 do rádio(-canal internacional de emergência): ”Atenção Corveta da Marinha do Brasil, nós precisamos de um médico”. Corveta é como os ribeirinhos chamam os navios da Marinha na região amazônica uma vez que desde o século dezoito são corvetas que patrulham aquelas paragens. Corveta no linguajar e no inconsciente das populações ribeirinhas tornou-se um substantivo que personifica ajuda , socorro e esperança.

Sabemos que são muitos os momentos vivenciados e escritos, no entanto o que mais o surpreendeu enquanto escrevia o livro?

Glauco Callia - Sou um típico paulistano , amante da noite, da música e um eterno apaixonado pela Avenida Paulista. De repente vi-me no meio da floresta amazônica servindo como militar num navio de guerra da Marinha numa zona de conflito, lidando diariamente com piratas, contrabandistas, tribos de índios isolados, animais perigosos e epidemias. Acredito que o ato de

escrever o livro foi uma ancora que me prendia a realidade, eu precisava saber que a miséria , as mortes e a doença que eu vivenciava todos os dias não eram a regra estamental e muito menos que elas não podiam ser encaradas como cotidiano ou normalidade, escrever era um ato de revolta, naquele momento eu exorcizava e entendia melhor o que estava acontecendo ao meu redor, escrever me protegia de ser despersonalizado pelo ambiente violento da ausência do Estado, pela miséria. Testemunhar doenças não tratadas são de tal forma um espetáculo de horror que você pode muito bem aceita-los e ver tudo como se fosse um filme criando assim um mecanismo de defesa, mesmo vivendo aquilo todo dia. Escrever me colocava como um agente daquela história, era o grito em palavras do “nunca desista”. Escrever o livro durante a viagem foi o que me deu força para resistir, levantar do catre, entrar na selva e fazer de tudo para tentar salvar aquelas civilizações da extinção. Percebo hoje que o ato de escrever A Corveta me ajudou a seguir dando atendimento a centenas de pessoas.

Quais os principais desafios para escrita de uma experiência tão dolorosa e realista?

Glauco Callia - A Corveta é um livro dinâmico, diversos leitores me relatam que leram o livro em uma ou duas noites. Acho que o principal desafio foi balancear a dor e a ternura dos fatos que aconteciam no dia a dia. É difícil pôr no papel situações de pico emocional altíssimo sem perder o foco de passar ao leitor a grande cena que se desenrola à sua frente, dito isso entendo que o grande desafio foi conseguir exorcizar os demônios do dia a dia sem deixar o livro pesado , A Corveta é uma leitura onde você intercala

gargalhadas e lágrimas, ser bem sucedido neste balanço foi uma tarefa difícil.

Vamos falar um pouco da beleza da obra, conte-nos, o que mais o encanta em “A Corveta”?

Glauco Callia - Acho que o que mais encanta em A Corveta é o poder e a força com a qual ela te leva para dentro do ambiente de uma missão humanitária , uma vez que o livro é escrito em primeira pessoa , você vai se emocionar fazendo um parto no meio da floresta , vai sentir a ansiedade e o medo de ser um dos primeiros brancos a fazer contato com uma tribo isolada , estará a bordo de um helicóptero sobrevoando a Amazônia com a missão de resgatar as vítimas de um naufrágio, sendo inevitavelmente tomado por um sentido inescapável de humanidade, repetindo emocionado o lema no Nash Oswaldo Cruz após o fim de cada capítulo-missão : “Saúde Onde Houver Vida!”.

Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através do enredo que compõe a obra?

Glauco Callia - Durante toda a sua vida você vai ouvir dizer que você é incapaz de fazer algo, que você não deveria se meter com tal coisa ou que seus sonhos são inalcançáveis , acredito que a mensagem que eu quero passar é que você tem que seguir o seu caminho custe o que custar e que fazendo isso o resultado será fantástico. Existe uma frase de Joseph Campbell que traduz isso: ”Precisamos estar dispostos a nos livrar da vida que planejamos para podermos viver a vida que nos espera. A pele velha tem que cair para que uma nova possa nascer”

Onde podemos comprar o seu livro?

Glauco Callia - Eu recomendo



comprar o livro pessoalmente na Livraria Zaccara em Perdizes para além de adquirir a obra, bater um bom papo com o Lucio e provar uma fatia de bolo e o café da Cris, ou ainda pode adquirir o livro na Cultura, Saraiva, Martins Fontes uma vez que o livro está sendo distribuído nacionalmente ou no site da Editora Manole: <http://www.manole.com.br/a-corveta/p>

Quais os seus principais objetivos como Escritor? Pensa em publicar novos livros?

Glauco Callia - Meu objetivo como escritor é proporcionar ao meu leitor um momento único, convidá-lo a viver um instante delicado ou intenso, quero que o leitor vivencie o que está sendo escrito e se emocione, é esta conexão que eu busco. Meu próximo livro é um Romance Histórico que se passa exatamente 100 anos antes de A Corveta, narra a épica expedição do Almirante Ferreira da Silva para desbravar e cartografar a até então inexplorada fronteira com o Peru em 1908 foram aqueles 8 anos da missão que definiram os contornos do mapa do Brasil. Paralelamente estou trabalhando na tradução de A Corveta para o italiano.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Glauco Callia. Agradecemos sua participação na Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Glauco Callia - Saúde Onde Houver Vida!



Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



Escritor Rogério Araújo - Rofa

Participação especial

Um 2017... nota DEZ para Você!

2016 está terminando. O que fizemos no ano que passou? Essa avaliação já virou uma “tradição” na “passagem mágica” de 31 de dezembro para 1º de janeiro.

Muitos fazem os planos mais mirabolantes para o ano novo sem se dar conta de como são inalcançáveis essas suas perspectivas. E, depois, ficam frustrados.

Sonhar é bom. Planejar é preciso. Mas tudo que pensamos não pode ficar “fechado” em nossa mente e desejos e, sim, ser colocado nas mãos de NOSSO DEUS



para que Ele avalie se o que planejamos será o melhor para nossas vidas. O nosso Pai tem uma visão celestial e nos conhece muito bem, pois nos criou.

Refleta sobre o que deixou de realizar e veja o que é possível manter e o que precisa de uma melhora significativa. Peça ajuda do DEUS DOS IMPOSSÍVEIS que é capaz de realizar grandes coisas e derramar preciosas bênçãos sobre a vida de seus filhos que Ele tanto AMA.

Para que 2017 seja um ano DEZ em sua vida, coloque-se nas mãos do SENHOR. Não esqueça que somente através dele podemos obter um ano diferente mesmo.

Um Feliz Ano Novo para você e sua família!



ENTREVISTA

ESCRITORA JACKMICHEL



Sou de opinião que é relevante caminhar para frente, ma, sem ir em detrimento do que passou, visto que o presente só existe porque o passado a priori o construiu.”

Uma Verdadeira Ode Á Década de 60

1 Anjo MacDermot é uma obra única na literatura mundial contemporânea. Do gênero ficção-histórica, traz uma cronologia da década de 60 e explora peremptoriamente o binômio sonho/realidade, que surge mais ou menos como nota introdutória ao desenvolvimento da narrativa fascinante. Com apenas dois personagens sintomáticos, este livro leva o leitor a mergulhar num universo onde a lógica comunicacional e a hermenêutica moderna são factíveis de serem empregadas em todas as conjunturas da vida humana. Publicado pela Drago Editorial em novembro/2016 traz 334 páginas e um álbum com 15 fotografias históricas de personalidades e fatos icônicos dos Anos 60, como o Presidente J. F. Kennedy com sua esposa, Jacqueline, e o governador do Texas, John Connally na limusine presidencial minutos antes de seu assassinato... The Beatles chegando a América, em 1964... o slogan É Proibido Proibir. Paris, maio 1968... Yuri Gagarin, o primeiro humano a viajar pelo espaço... Guerra do Vietnã, 1955-1975... o local de lançamento de mísseis em Cuba, 1 de novembro de 1962... Festival de Woodstock... Primavera de Praga, 1968... entre outras.

Boa leitura!

Fonte: Assessoria JackMichel

Olá, JackMichel. Porque esta dedicatória? Quem é Jay Sebring? JackMichel - Saudações a todos. Creio que toda dedicatória seja escolhida a dedo e sempre seja ofere-

cida a alguém muito especial. Esta de 1 Anjo MacDermot não fugiu a regra e, eu e Jack, homenageamos Jay Sebring porque vimos a estrela brilhante no meio de sua testa, que só as pessoas especiais possuem. Bem... quem é ele? Difícil

dizer quando se tem tantos predicados: além de ter sido o primeiro a abrir um salão de corte de cabelo masculino nos USA e ser o cabeleireiro das celebridades da sua época, também ganhou enfoque quando foi assassinado pela Man-



que, em dez anos, trouxe as maiores revoluções para o século XX com sua moda, jargão, ideologias e cores. Em breve o livro estará à venda na livraria Drago Editorial.

son Family, juntamente com a atriz Sharon Tate e outras vítimas em 1969, num dos mais notórios casos de homicídio da história criminal do mundo e que atravessa os tempos por sua hediondez e repúdio.

Houve uma razão particular para escrever um livro que é uma verdadeira ode à década de 60?

JackMichel - Absolutamente. Na verdade, JackMichel utilizou-se deste estratagema para fazer emergir acontecimentos antigos e seus célebres protagonistas que outrora ganharam as manchetes dos jornais do mundo inteiro e, hoje jazem esquecidos, tragados pela torrente enorme de novos fatos que não cessam de ocorrer. Sou de opinião que é relevante caminhar para frente mas sem ir em detrimento do que passou, visto que o presente só existe porque o passado a priori o construiu.

Esse livro traz uma cronologia desta década, o que torna o livro bem volumoso e um tanto quanto jornalístico. Isto não é algo muito arrojado e temerário nes-

ta época em que as pessoas não têm muito acesso às livrarias e demonstram fastio para ler?

JackMichel - Sim. Mas, como disse Terentianus Maurus, os livros têm o seu destino de acordo com o poder de compreensão do leitor.

JackMichel já deixou publico que concebe suas obras juntando partes de textos, isto é, cada uma das autoras escreve separadamente e depois mesclam os escritos. Onde está o dedo de Jack nessa obra e em que parte encontramos Michel?

JackMichel - Segredo de Estado.

Por que o livro possui apenas dois personagens tão marcantes e onde podemos comprar 1 Anjo MacDermot?

JackMichel - Para expressar sua linha cosmopolita de escrita ou demonstrar seu know-how a autora não precisou criar mais que dois tipos, um cara e um anjo, haja vista representarem respectivamente o jovem adepto do Flower Power (movimento ligado à cultura hippie) e a década de 1960



Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



Escritor Marcelo Garbine

Participação especial

O último natal de uma década

As aulas terminaram no mês de novembro. No dia vinte e nove, foi a última prova do quarto bimestre e, no dia trinta, a festa de despedida de mais um ano letivo com direito a amigo secreto. Nada que eu não tivesse vivenciado nos anos anteriores.

Em menos de um mês, viria a noite de comemoração na casa do meu avô materno e, no dia seguinte, o almoço na casa do meu avô paterno. A primeira, ao lado dos tios e primos próximos e, a segunda, junto aos parentes que só via uma vez por ano.

A expectativa para o décimo quarto natal de minha vida não era mais a mesma. Seis anos antes, este período era bem mais saboroso. Afinal, eu não era mais ingênuo e, há tempos, sabia que Papai Noel não existia.

Contudo, no dia vinte quatro do mês derradeiro, participei de mais um ritual pós-solstício de ve-

rão em família. Antecipadamente, lá pelas dez horas da noite – porque as crianças não aguentavam mais de sono – vi um dos meus tios disfarçado de velhinho com roupas vermelhas chegar balançando o sininho e gritando, pausadamente, a quarta vogal de nosso alfabeto.

Para mim, o costume servia, unicamente, para marcar a cadência que me ajudava a localizar-me na harmonia do mundo, fazendo contrapeso com o meu isolamento quase autista, mas para a minha mãe a data era de suma importância.

Tanto brilhavam os olhos dela que eu não tinha coragem de subtrair, de antemão, o pacote comprido e achatado – que eu sabia ser o meu skate – do saco de presentes. Notava-se aí a inversão de papéis: cabia ao filho fingir para agradar a mãe.

Meu ânimo era bem fraco. Acho que em virtude do que ocor-

raera um ano antes: os meus primos furaram o meu Pogobol, depois de brincarem com ele no asfalto, mesmo eu dizendo que não podia. O que adiantou tê-lo degustado com os olhos durante os três meses antecessores, nos comercias do Bozo?

Apesar da pouca idade, o saudosismo já tomava conta do meu coração. No ano de 1989, sentia falta do longínquo 1983, quando ganhei um gravador. Aquele, sim, havia sido dado pelo Papai Noel de verdade. E eu passei o dia vinte e cinco inteirinho gravando programas numa fita cassete. Depoimentos e entrevistas nas quais revelei o que eu seria quando crescesse.

Senti-me num refluxo, então, ainda que não tivesse este diagnóstico claro. Enquanto no ano em que eu contava quase a metade da idade que tinha no finalzinho da década eu registrava os meus sonhos em áudio, naquele instante era hora de tentar entrar no grupinho dos nor-



mais. Embora não tivesse lá muito interesse pelo esporte californiano, eu deveria aprendê-lo para ser igual aos outros meninos. E o que fora gravado, seis anos antes, ficou relegado para outros momentos quaisquer do futuro, quando eu cansasse de tentar ser os outros e voltasse a buscar a minha essência.

E, de 1989 até aqui, muitos “papais noéis” visitaram-me. Nem sempre fui destemido e tive a bravura de pedir o que a minha alma clamava. Assim como os ciclos de doze meses repetem-se perpetuamente, alternam-se também as baterias sequenciais de audácia e covardia.

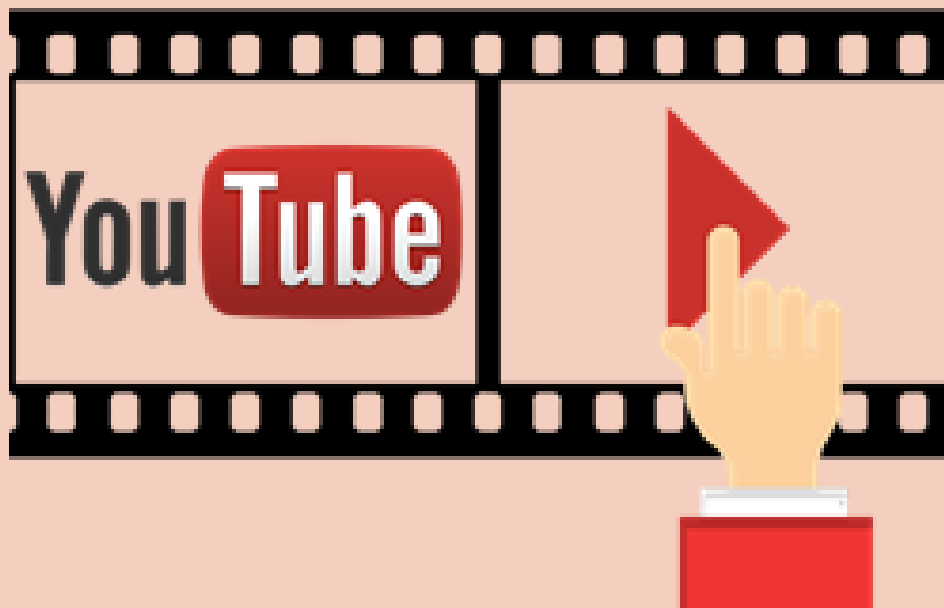
O Pogobol de 1988 nunca mais fora repostado e o skate de 1989 eu mal aprendera a usar. Ele apenas serviu para descer algumas ladeiras, sem que as manobras específicas daquele entretenimento fossem por certo aprendidas. Rapidamente esquecido, fora depositado no fundo do porão.

O gravador de 1983 durou bem mais. Nele, registrei os meus sonhos, contei piadas e cantei músicas que compus. A despeito das fitas terem sido perdidas e do aparelho ter-se depreciado com o castigo imposto pelo tempo, ele foi o meu companheiro de devaneios pelo prazo que lhe coube.

Agora, aproximando-me do meu quadragésimo natal, se eu não tomar as devidas precauções, pedirei outro skate, pois nem sempre é fácil convencer a mim próprio que o que existe somente no meu interior e não encontra par no plano externo é aquilo que me faz feliz de fato.

Antes que eu seja tentado a buscar uma vaga numa turminha qualquer, deixarei, aqui, manifesto:

– Papai Noel, eu quero um gravador.





Marcelo Garbine

MINGAU ÁCIDO

mingauacido.com.br

crônica • humor • poesia • letra de música



SOB AS LEIS DO PLANETA EU



DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR



Grupo

Participe e divulgue gratuitamente em nossos grupos no Facebook, são eles:

Para divulgar livros - **Divulga Escritor – Livros**



Para divulgar eventos - **Divulga Escritor – Eventos Literários.**



Informamos que sábados, domingos e feriados os administradores entram em descanso, postagens, são permitidas de seg a sex. Por gentileza, ver Regras de cada Grupos.

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com



ENTREVISTA



ESCRITOR JÚLIO ALVES



O ambientalista Julio Carlos Alves, nascido em Arapongas no Paraná, um pé vermelho em São Paulo, empresário, e principiante escritor, mora em Valinhos – SP, tem 53 anos, casado com Silvana Bianchin, tem uma filha chamada Camila, o autor se orgulha em ter um cantinho especial para suas orquídeas, tem como animal de estimação, acreditem, uma galinha garnizé, chamada “Annita”.

Boa leitura!

A inspiração para o texto veio de uma enorme árvore da espécie seringueira, localizada em uma praça no bairro Parque Industrial em Campinas-SP. Por volta do ano 1950 ela foi plantada pela Sra. Antonia Mosca Bianchin. O resultado de muitas pesquisas e dedicação poderão serem conferidas no Livro LUNA LINA.”

Encontros e desencontros são contatos e recontados pelo autor Júlio Carlos Alves em reflexiva história sobre a vida

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Julio Carlos Alves é um prazer contarmos com a sua participação na Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia, conte-nos o que o motivou a ter gosto pela escrita literária?

Júlio Alves - Olá Shirley, nasci com

alma de ambientalista, desde a minha infância escrevia pequenos textos e almejava, um dia, conseguir externar a minha paixão pela natureza. Diante do descaso do governo em relação as agressões ambientais no entorno que vivia, em 2005 fundamos a ONG SOS Tancredão na cidade de Campinas,

São Paulo, Brasil a qual presidi até 2008. Entendo que a partir desta experiência o meu objetivo ficou mais latente.

Em que momento pensou em escrever o seu livro “Luna Lina – A menina que semeava ecos”?

Júlio Alves - Em uma tarde chu-



vosa no final de agosto de 2013, eu estava esperando o sinaleiro abrir e enxerguei a sábia mãe natureza através de uma bela e antiga árvore, neste momento pensei: - O que uma árvore centenária teria presenciado em sua existência, em sua longevidade viu a paisagem transformar-se, gerações nascerem e morrerem e, solitária, possivelmente enfrentou incontáveis problemas. A inspiração do livro nasceu neste momento, como um presente divino.

Após o texto estar completo procurei algumas editoras, pelo fato de ser um autor desconhecido, encontrei muitas dificuldades, por isso acabei optando em publicá-lo na editora Pontes independentemente. Recentemente tive a grata surpresa de que o livro ganhará alma Lusitana, LUNA LINA será lançado em Portugal em Dezembro de 2016 pela editora Rui M. Publishing, inicialmente em formato E-Book. Veja o trailer book (<https://youtu.be/HWCn9HkC3aM>).

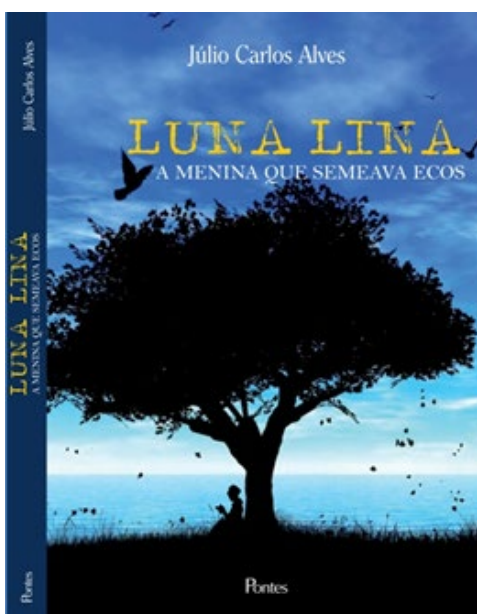
Qual a mensagem que quer transmitir ao leitor através do enredo que compõe a obra?

Júlio Alves - Intencionalmente procurei despertar a sensação no leitor de que estamos compartilhando um importante presente.

Todos estamos conectados em qualquer tempo e lugar do globo. Esta ideia provoca o leitor a uma reflexão sobre a atual sociedade com comportamento antropocentrista.

O que mais o encanta nesta obra literária?

Júlio Alves - Uma leitura simples e cativante para qualquer idade. Trata-se de um diário, com a história de LUNA LINA, uma adolescente que viveu no século passado, filha de um rico e visionário barão do café, solitária, ela adquiriu conhecimento através da leitura, após sucessi-



vos acontecimentos que marcaram e influenciaram profundamente sua vida, ela passou a escrever o seu cotidiano em um diário. No presente, ao acaso, o diário foi descoberto e segredos revelados, muitas vidas foram mudadas para sempre com um final realmente surpreendente.

Dizem que os personagens têm muito do autor. Qual dos personagens de “Luna Lina – A menina que semeava ecos” tem mais de você? Por quê?

Júlio Alves - Já me fizeram essa pergunta. Eu defino que sou o livro, não me vejo em um personagem específico, de modo pontual, algumas situações apresentam similaridades com minhas atitudes.

Se pudesses descrever o teu livro “Luna Lina – A menina que semeava ecos” numa só palavra, que palavra seria?

Júlio Alves – Inspiração

Onde podemos comprar o seu livro?

Júlio Alves - Compras direto com o autor pelo e-mail: julio.dsn@hotmail.com ou blog: <http://juliodsn.wordpress.com>

Qual o tipo de textos que gostas de ler?

Júlio Alves - Sou eclético em relação as categorias literárias, sempre fui muito exigente, do escritor húngaro Ferenc Molnár autor do livro Os Meninos da Rua Paulo, O Diário de Anne Frank ao consagrado estilo de Stephen King e Kazuo Ishiguro, não me considero um leitor voraz, entretanto estou sempre à procura de histórias interessantes.

O que mais o encanta na leitura destes tipos de textos?

Júlio Alves - Ineditismo

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Júlio Carlos Alves. Agradecemos sua participação na Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Júlio Alves - Deixo uma frase do livro LUNA LINA A Menina Que Semeava Ecos: “Aprenda a não temer o desconhecido, confiar na escolha da alma e acreditar além dos sentidos”. Obrigado pela oportunidade.

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com

DIVULGA★★★★★ ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
seu livro conosco!

SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista – Radialista – Escritora – Editora



Maior rede de divulgação literária da Lusofonia
Unindo você ao Mundo através da Literatura

Divulgadores
Literários em Ação

DIVULGA★★★★★
ESCRITOR

Grupo entrevistas Literárias

Realizamos e divulgamos entrevistas
Junte-se a nós! Divulgue Literatura!

Contato: divulga@divulgaescritor.com

www.divulgaescritor.com



COLUMNISTAS

EVENTOS

ENTREVISTAS

LIVRARIA

REVISTA



Escritora Helena Santos

Participação especial

VAI ANO, VEM ANO

São doze meses num ano
Mês após mês, vamos caminhando
Os dias não são todos iguais
E é por isso que vivemos sonhando
Em findar um ano e iniciar outro
E todos comemoramos a preceito
Cada um festeja como lhe dá mais jeito
Da forma que lhe diz algo e lhe enche o peito
Chegarmos ao fim do ano, é mágico
É uma bênção e uma oportunidade
Que a Vida nos dá
De no ano seguinte, sermos pessoas melhores
É a festa da união, do encontro, da harmonia
De agradecimento, de rituais e desejos
Pedindo um Novo Ano cheio de Prosperidade
Largam-se foguetes, ilumina-se a noite
Às doze badaladas comem-se passas
Estoira-se o espumante e brinda-se
Dá-se as boas vindas ao Novo Ano
Esperando que seja melhor que o anterior
No amor, na saúde e na riqueza
Afim, vai ano, vem ano e é sempre igual
Todos desejam a Vida
Todos querem a felicidade
Todos lutam por um amor imortal!



ENTREVISTA



ESCRITOR LUCIANO GARCEZ



Drama
Lírico seria,
historicamente
falando, um
tipo de grande
ópera que surge
no romantismo,
entre a França e
a Itália.”

Luciano Garcez, nascido em 1972 no ABC paulista, Luciano Garcez é poeta, dramaturgo, compositor, cancionista e maestro. É Mestre em Composição e Poesia pela UNESP e UNIRIO. Seu trabalho de música erudita e popular está distribuído em diversos CDs pelo Brasil e Europa, gravada por diversos intérpretes. Em dezembro de 2016, virá a lume seu drama lírico “Vocalises ou Despetalar-se”, pelo Epigrama Coletivo Editorial, e no começo de 2017, o livro de poesia micro-dramática “Kleine Faust”.

Boa leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor e maestro Luciano Garcez. É um prazer contarmos com a sua participação na Revista Divulga Escritor. Conte-nos, em que momento pensou em escrever “Vocalises ou Despetalar-se”?

Luciano Garcez - Morava no Rio de Janeiro, onde era professor de Contraponto e Estética do Conservatório Brasileiro de Música. Finalizava

meu mestrado na Unirio, com uma dissertação transdisciplinar, onde entravam Berlioz, Byron, Heine, Jules Laforgue e Schumann, entre outros. Minha cabeça fervilhava de ideias, lançaria um livro novo em breve (As Cidades Cediças, Ed. Verve), meu CD de canções (“You Are The Trickster”, Selo Cooperativa de Música). Mas deu-se um rompimento amoroso em minha vida, o mais conturbado pelo qual passei. Daí, talvez para sublimar a

dor da perda amorosa, escrevi muito rapidamente duas obras, onde literalmente encarnava a dor do Outro (dela, no caso) e punha-me a falar: por gestos, músicas, palavras... Eu era ela, absolutamente, em sua dicção feminina, carioca, shakespeariana, operática, mítica e distímica. Daí que nasceram os dois filhos díspares desse inferno pessoal: o Drama Lírico “Vocalises ou Despetalar-se” (Epigrama Coletivo Editorial), que compus aos

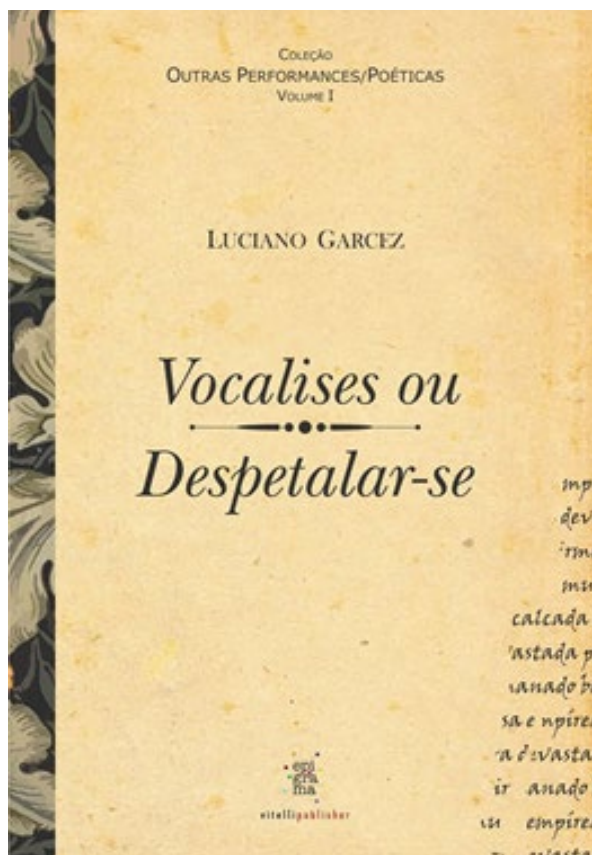


gorros dentro de ônibus, entre as idas e vindas de meu psicanalista, e a criação de meu “Heterônimo-em-Vida” Mariana L - ideia de uma heteronímia que deixa a palavra escrita e passa para o papel, corporificada em uma atriz - e que também resultou em um outro livro, “A Mais Atada à Tua Palavra – O Caderno de Mariana L, em Mãos”, Ed. Kazuá. De certa forma, essas duas obras formam um conjunto, sendo que “Vocalises” é o inferno absoluto em sua imutabilidade e impossibilidade de redenção, daí o seu formato teatral/operístico, enquanto Mariana L, meu heterônimo vivo, ainda guarda em si resquícios de uma visão menos turva e pessimista das relações amorosas.

Comente sobre a construção do enredo que compõe o livro.

Luciano Garcez - Duas personagens inter-relacionais, chamadas no Drama simplesmente de Ofélia I, aquela que detêm o texto verbal, e Ofélia II, a que canta, dança e gesticula, representam no palco, ou diante do olhar que lê o livro, a dor amorosa fundamental e motriz da personagem Shakespeariana homônima, estando as duas num continuum de dramaticidade em que a fala articulada e poética de uma lentamente vai se desfazendo e mesclando-se ao gestual e canto da outra, até uma síntese desesperada das duas personagens ao final da peça – momento do abraço simbólico e mortal de ambas.

O Título é o que descreve de forma resumida o livro em poucas palavras, como foi a escolha do Título para “Vocalises ou Despetalar-se”?



Luciano Garcez - Há algumas razões, mas a principal é que um vocalise é um exercício de preparação vocal antes de cantar. É, portanto, tudo aquilo que se articula, se prepara, mas ainda não se realizou – a realização, no caso, seria o cantar de uma ária, seria o salto para a saída do inferno ao qual aludi. E isso nunca acontece, posto que na obra ouvem-se apenas fragmentos de árias de Verdi e Giuseppe Giordani, e mais haikais musicais que compus, tudo ou roto ou muito pequeno, balbuciante. O “despetalar-se” vem da ideia da peça Hamlet, em que Ofélia se afoga no rio com flores nas mãos. E é isso mesmo o que ocorre durante todo o poema, folha por folha, pétala por pétala, caindo: Ofélia vai se desnudando, em camadas, até o seu branco vazio assimbólico.

Para orientar nossos leitores, poderia nos explicar o que é um drama lírico?

Luciano Garcez - Drama Lírico seria, historicamente falando, um tipo de grande ópera que surge no romantismo, entre a França e a Itália. Mas, também, estendendo-se o conceito, são dramas líricos, dentro da literatura, obras como o Fausto, de Goethe, e Manfred, de Byron. Assim, para ser um drama, deve haver personagens e a ação dramática, que inclui o gesto e a música, o que é o caso de “Vocalises”. Mas para ser “lírico”, na acepção de “poesia como expressão pessoal ou de uma intimidade única e epifânica”, o poema tem que ser concentrado, denso, radical, no sentido poundiano mesmo. Ou seja, não pode perder nenhuma sílaba, nenhuma partícula de sentido em sua feitura. Daí o epíteto Drama Lírico da obra: ação e personagens, mas que falam poesia e música, na mira, todo o tempo.

Escritor Luciano Garcez, o que mais o encanta nesta obra?

Luciano Garcez - O equilíbrio formal que, sem querer, se deu ao fazê-la. Como a quase psicografei (risos), mas do que “escrevi”, pude sentir seu corpo respirar e ofegar, passo a passo, e andei com ela os caminhos imaginários que ao seu bel prazer ela queria andar. Agradei-me demais apenas ter que aparar as arestas, no depois.

O lançamento será em dezembro, já tens data, local para o lançamento, quem desejar como deve fazer para reservar um exemplar do livro?

Luciano Garcez - No lançamento, que se dará em dezembro, farei uma leitura dramática de obra,



com uma atriz, e duas musicistas, além de uma mesa redonda com o escritor Whisner Fraga. Por enquanto, antes de chegar às livrarias, pode-se adquirir um exemplar pelo site da editora, <http://epigramaeditorial.com.br/>. Mas pode reservar no local do lançamento, que será na Livraria Da Vila, Alameda Lorena, 1731 - Jardim Paulista, São Paulo - SP - (11) 3062-1063

Soube que já temos livro novo no prelo para início de 2017, podemos contar um pouco sobre o seu novo lançamento literário?

Luciano Garcez - Trata-se do segundo livro escrito por meu já citado Heterônimo-em-Vida, Mariana L, cujo nome todo, que tem perfil e vida no facebook, podem procurar, é Marianne Liuba Lönhoff. O livro chama-se “Kleine Faust”, “Pequeno Fausto”, sendo um ciclo de poemas sobre a universal lenda do Doutor atormentado e o diabo, remirado contra a luz da contemporaneidade. Será lançado em janeiro de 2017, pela Ed. Multifoco.

De forma resumida qual o estilo poético utilizado em seus livros de poesia:

“Salutz a Uma Dama Moura” – Poesia em 77 Cantos e 2 Envoi, que alcunhei de “Balada Reality-Show”, pois os poemas foram compostos em tempo poético real, isto é, acompanhando o compasso dos acontecimentos da vida. É um livro longo de Poesia em Cantares, com poemas escritos em diversas épocas e estilos. Muito me orgulha, pois foi considerado por grandes poetas como um dos maiores livros de minha geração.

“As Cidades Cediças” – Poesia. Coletânea de poemas que escrevi entre a década de 90 e 2011, e que

se instalavam afativamente nas cidades de São Paulo, Rio, Santos e na região do Grande ABC, onde nasci.

“A Mais Atada à Tua Palavra - O Caderno de Mariana L, Em Mãos” – Poesia, um pouco da biografia de Marianne, um conto sobre Eros dentro de um relato quase ao fim do livro e, finalizando, a teoria complexa do Heterônimo-em-Vida, escrita pela própria Marianne.

“L’Ascension – O Sia, O Cristal do Milagre Chinês” – Uma mistura de Diálogo Platônico com Ópera Bufo (há partituras, irônicas e icônicas, dentro do livro), onde personagens, representantes de certa cultura artística decadente, debatem sobre Arte, enquanto os cenários vão mudando ao redor delas, até caírem, gloriosas, no Inferno. Um fim bem comum em literatura para palco, aliás. Saiu em e-book pela ed. “e-galáxia”, e é fácil de achar e comprar pela net.

Onde podemos comprar os seus livros ?

Luciano Garcez - Muitos estão bem distribuídos pela net. Em livrarias do Brasil, como a Cultura, a Saraiva e a Travessa. Mas, caso desejem um autógrafo do escritor, pelo email lucianogarcez@uol.com.br, ou pela página do facebook, @lucianogarcezooficial. Respondo, também, pela página pessoal do face, que é Luciano (Locoselli) Garcez. E meus livros “Salutz a Uma Dama Moura” e o próximo a ser lançado, o “Kleine Faust”, de Mariana L, encontram-se facilmente no site da editora editoramultifoco.com.br. Finalizando, minha sátira em ebook, “L’Ascension, o sai, O Cristal do Milagre Chinês” acha-se facilmente pela amazon e pela net.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Luciano Garcez. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Luciano Garcez - Fico grato e honrado com a possibilidade de dar essa entrevista, sendo vocês assim tão gentis e atenciosos. Deixo para o leitor a mensagem de que toda Arte, seja ela literatura, música ou teatro, não importa, existe para que a vida de cada um se resignifique em contato com ela, e de maneira não teórica, não médica ou utilitarista, mas através do Belo, que é, como queriam Nietzsche e Flaubert, a força maior da Humanidade. A Arte que não virar arte (em minúscula não por valorização) de cada um, pessoal, isto é, que fale não mais pela página ou pelo palco, mas por dentro de todo ser humano disposto a se abrir ao Estético, é a única arte válida. O maior exultar do artista é saber que, por dentro, alguém possa em algum canto do mundo dividir o “por dentro” extático que o artista teve ao compor a obra.

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



Escritor Rui Leitão

Participação especial

O RECOMEÇO

Se observarmos a natureza aprendemos que a cada amanhecer surge a oportunidade de um recomeço. É importante encararmos a vida como um eterno recomeço. Iniciarmos cada dia na certeza de que as esperanças serão renovadas, surgirão novos caminhos a serem percorridos, nos tornaremos mais experientes e preparados para o futuro.

No recomeço damos, a nós mesmos, novas chances de buscar a felicidade. Mas para isso, é preciso acreditar em si próprio, recompor energias, alimentar o otimismo, conservar o equilíbrio emocional. É

a oportunidade de acertar naquilo que antes foi um malogro, conquistar a vitória onde em tentativas pretéritas foi uma derrota, encontrar o rumo certo apesar dos desvios que o destino nos ofereceu no passado.

Por vezes o recomeço se faz em razão de perdas e enganos vivenciados. É o instante em que compreendemos que nunca devemos nos dar por vencidos em nada que empreendemos na vida, deixando para trás os traumas e as crises experimentados outrora. No recomeço é importante apagar a idéia de que não é possível transformar nossa vida. Recomeço é renovação,

é reconstrução, é reorganização.

Recomeçar é colocar o sonho na alma, definir o êxito como destino, plantar a semente da fé no coração. Recomeçar é compreender a vontade de Deus, e procurar cumprir bem a missão que Ele nos determinou executar. No recomeço está a convicção de que para o mundo mudar, é preciso que cada um faça a sua parte.

O alvorecer de cada dia nos alerta de que o ontem se foi, precisamos recomeçar nossa vida no dia que se principia, com o ânimo de quem quer definir sua existência com a graça de Deus.



ENTREVISTA

ESCRITOR LUÍS FERNANDO CORRÊA



O principal desafio foi criar um enredo que despertasse interesse dos pais acompanhar seus filhos nessa aventura.”

Luís Fernando Corrêa tem 28 anos, nascido no dia 12 de agosto de 1988, natural da cidade de Duque de Caxias – RJ. Reside hoje na cidade de Juiz de Fora – MG. Decidiu escrever o livro para realizar o sonho de uma menina que queria ver uma princesa assim como ela. Assim, resolveu escrever este livro como uma forma de presentear a todas as meninas que compartilham deste mesmo sonho.

Boa leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Luis Fernando Corrêa é um prazer contarmos com a sua participação na Revista Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a escrever o seu livro “Camila no Reino da Alvorada”?

Luis Corrêa - Após ver uma reportagem sobre uma petição feita a Disney pedindo que criasse uma princesa especial. A petição foi feita pelas americanas Keston e Andrea

que são mães da pequena Delaney que tem Síndrome de Down e é fã da animação “Frozen”. No fim da reportagem eu fui pesquisar e percebi que realmente não havia uma princesa assim. Foi ai que fui envolvido por este sonho e decidi escrever um livro como uma forma de presentear a todas as meninas com Down. Assim criei Camila que é uma jovem com Síndrome de Down, uma jovem sonhadora, amorosa e de muita fé.

Como foi a escolha do Título?

Luis Corrêa - A escolha do Título foi a junção do nome da personagem principal e o nome do reino onde ela vive. Além de ser também o nome do castelo que é o lugar que ela sonha conhecer na história.

Quais os principais desafios para construção do enredo que compõe a obra?

Luis Corrêa - O principal desafio foi criar um enredo que despertasse



interesse dos pais acompanhar seus filhos nessa aventura.

O que mais o encanta em “Camila no Reino da Alvorada”?

Luis Corrêa - Acredito que as mensagens que o livro inspira.

Se pudesse descrever o seu livro em duas palavras, quais seriam?

Luis Corrêa - Sonho e Fé.

Onde podemos comprar o seu livro?

Luis Corrêa - O livro pode ser comprado pelo site: www.editoragarcia.com.br

Meu email é: fernando.correa48@yahoo.com

Soube que já temos livro no prelo para 2017, comente sobre o seu novo projeto literário.

Luis Corrêa - Depois que escrevi o primeiro livro, acabei descobrindo uma nova paixão, fui então tomado por esta paixão que fez nascer o próximo livro chamado: “Uma Doce Manga”, que conta história de duas crianças que após se conhecerem não se separam mais.

Que tipos de textos gostas de ler?

Luis Corrêa - Fantasia, Aventura, Romance.

O que mais o encanta na leitura destes tipos de textos?

Luis Corrêa - A possibilidade de viajar neles.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Luís Fernando Corrêa. Agradecemos sua participação na Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Luis Corrêa - Acredito que ao escrever um livro acabamos tocando de alguma maneira o coração do leitor.



Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Para participar, conheça nossos objetivos.

Para Divulgar - Textos Técnicos e Acadêmicos



REVISTA ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – Textos Literários - ex. crônicas, poesias, contos... Entrevistas.

Assessoria de Imprensa –Divulgar Empresas e Profissionais liberais
Desenvolvimento de Sites ... para todos interessados



Missão:
Transformar a vida das pessoas através da comunicação.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com



ESCRITORA MADALENA DALTRO



Foi assim que
pensei em
escrever e
publicar um
livro de poesias
e ousei dar
liberdade pra
ele. Os livros
precisam ser
livres das amarras
das gavetas.'

Madalena da Conceição Dalto da Fonseca nasceu, no dia 22 de julho de 1973, na cidade do Rio de Janeiro. É casada e mãe de dois adolescentes.

Graduada em Estudos Sociais, licenciada em História e Geografia, pós-graduada em Arquitetura e Urbanismo e mestre em Gestão e Auditoria Ambiental.

Possui três livros publicados, dois de poesias e um infantil; e tem participação em diversas antologias no Brasil e em Portugal.

Atualmente reside no interior de São Paulo, é escritora, dona de casa e está cursando outra graduação.

Boa leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Madalena Dalto é um prazer contarmos com a sua participação na Divulga Escritor, conte-nos o que mais a encanta na área literária?

Madalena Dalto - O prazer é meu por estar aqui. A liberdade, acho

que é a liberdade que me encanta. Quando tinha 3 anos de idade fui morar em um distrito rural no Estado do Rio, fiquei lá 8 anos, sou filha única, não tinha primos, poucas crianças para brincar, que aliás só fui conhecer ao entrar na escola. Foi minha mãe quem me alfabetizou e os livros chegaram cedo, não pense que tive acesso a livros para a idade não! (risos) Eu mexia com

livros de receitas culinárias, bíblia ilustrada, assim, antes de saber ler já experimentava a liberdade que os livros proporcionam, viajava vendo as ilustrações das paisagens bíblicas, das guloseimas.... E quando se está nessa situação, a imaginação segue os pássaros migratórios, os livros me faziam companhia, brincavam comigo e me levava aonde eu não podia ir.



Em que momento pensou em escrever “Poesia Chick Lit”?

Madalena Daltro - Curioso que eu estava em um momento de isolamento também, eu sempre escrevi, mas nunca havia publicado. Aos 39 anos mudei de Brasília, cidade onde morei por 10 anos, para o interior de São Paulo. Não conhecia ninguém, e nessa época, apenas ler e escrever não estavam mais suprindo os meus anseios, precisava expandir essa experiência, então reuni alguns escritos, escrevi coisas novas sobre experiências novas e antigas, e decidi compartilhar, tentar estabelecer contato com outras pessoas. Foi assim que pensei em escrever e publicar um livro de poesias e ousei dar liberdade pra ele. Os livros precisam ser livres das amarras das gavetas.

Como foi a escolha do Título?

Madalena Daltro - Foi difícil, mas eu queria que a poesia entrasse em outros nichos de leitores, e isso foi muito descaramento meu, (risos) querer penetrar com o primeiro livro em outro território literário, que é o Chick Lit.

Quais os principais desafios para seleção dos textos que compõe a obra?

Madalena Daltro - O desafio começa em mim. Faço uma seleção em um determinado dia, mas no outro dia quando vou rever o que selecionei, estou de outro jeito e já acho que aquela seleção não condiz com o que quero, e assim vai

sucessivamente até que um dia eu canso, e digo é isso e ponto final (risos) e nunca mais volto ao livro. Um dos desafios é selecionar, o outro é aceitar a seleção feita. Muita gente é assim, mas para quem não é, pode achar estranho uma pessoa como o planeta Terra, cada um dos 365 dias do ano está de um jeito, sempre um pouquinho diferente, mais pra lá do que pra cá, mas ali, oscilando no eixo! (risos)

Se pudesse descrever o seu livro em duas palavras, quais seriam?

Madalena Daltro - Nossa é difícil essa! Mas o livro em todo teor revela uma: Peregrinação feminina.

Seu livro infantil “O Mundo Caracol” é sucesso, adotado por escola se destaca no mercado literário, conte-nos um pouco sobre a obra.

Madalena Daltro - Ele nasceu de um sonho. É meu primeiro livro infantil. Sonhei que via um livro grande aberto na minha frente, eu não tocava nele, nem sei quem o segurava, um vento ia virando as páginas, e no canto superior das folhas surgiam os números das páginas dentro de espirais, eu não via o que havia nas páginas. Então eu acordei, sentei e escrevi. Depois percebi a conexão que o livro trouxe, do espiral da concha de um bichinho desprezado, que se rasteja, que é o Caco, até a espiral das galáxias. Então a história perpassa esses caminhos, desde sentimentos mesquinhos de desprezo como os das

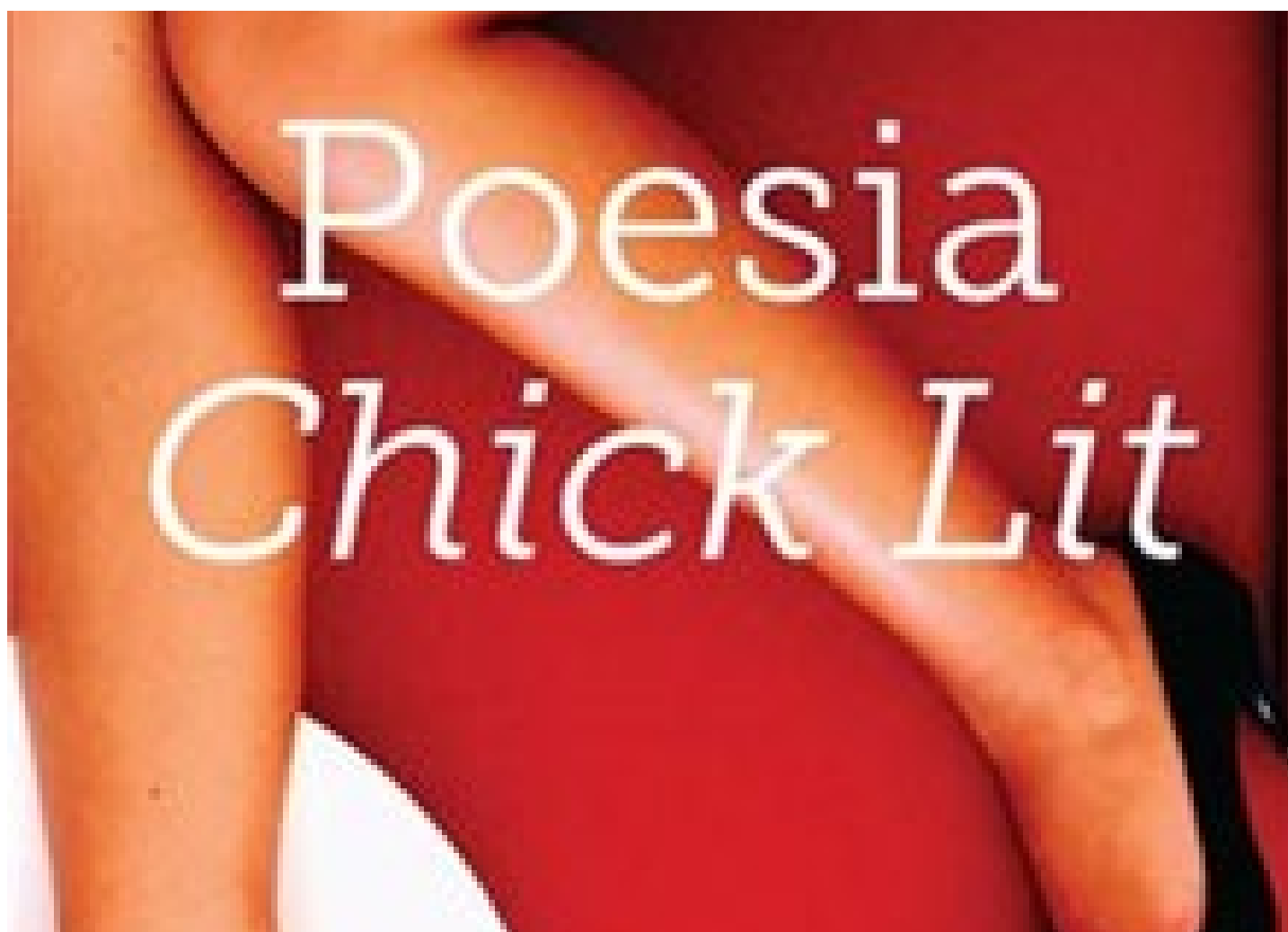
joaninhas do jardim onde o Caco vivia, até a grandeza de alma do sábio vaga-lume que amplia a visão de mundo de Caco. Os professores da educação infantil gostam de trabalhar a questão do bullying através desse livro e conectam com outras matérias também.

Onde podemos comprar os seus livros?

Madalena Daltro - Na livraria Cultura: <http://www.livrariacultura.com.br/busca?N=0&Ntt=Madalena+daltro> Na Saraiva: <http://busca.saraiva.com.br/?q=O%20Mundo%20Caracol> Na editora: <http://www.editorabarauna.com.br/mundo-caracol.html> Ou pelo e-mail: autora@globomail.com

Que tipos de textos gostas de ler?

Madalena Daltro - Os biográficos, romances, as poesias... Alguns livros foram cruciais para algumas tomadas de decisões na minha vida. Por exemplo, a decisão de vir morar no interior foi tomada ao terminar de reler Triste Fim de Policarpo Quaresma de Lima Barreto e A Cidade e as Serras de Eça de Queirós. Eles sentenciaram meu destino. Na verdade a minha vida foi moldada pelos livros: desde Poliana, polindo meu otimismo diante da vida; Cristiane. F. 13 anos drogada e prostituída, que me manteve longe das drogas; até Feliz Ano Velho, que me fez, até hoje, não mergulhar de cabeça. (Eu nado águas abertas, mas evito ao máximo mergulhar até mesmo



em piscina.) Era menina recém-saída do interior, li esses livros muito nova, acho que fiquei muito impressionada...

O que mais a encanta na leitura destes tipos de textos?

Madalena Daltro - É esse poder mágico de transformar, de dar condições de desenvolver o autoconhecimento, de elevação humana. Eu sou daquelas leitoras bem interesseiras... (risos), sofro de ansiedade, e sempre tive urgência em viver, quero duas coisas ao mesmo tempo, otimizoo a vida pra caber tudo nessa existência, então, um livro para mim não pode ser só entretenimento, ou uma distração, ele tem que ter valor agregado, me cutucar. E procuro oferecer esse valor agregado nos meus livros também, até em respeito ao, por

vezes escasso, tempo do leitor. Sou muito só intimamente e ler a poesia de: Florbela Espanca, Guerra Junqueiro, ou as cartas de Vincent Van Gogh, por exemplo, faz eu me mais sentir viva, me faz ter companhia, me sinto mais gente, mais humana.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Madalena Daltro. Agradecemos sua participação no Portal Literário. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Madalena Daltro - Sejam quais forem as questões da vida: amor, saúde, moda, arte, religião, sexo, culinária... Você sempre vai achar companhia, gatilhos para reflexão ou respostas nos livros. Desconheço desenvolvimento humano com

qualidade de vida, sem leitura. A leitura amplia a nossa linguagem e a linguagem amplia nossa capacidade de raciocinar, de pensar, às vezes a gente empaca em alguma situação da vida por não termos recursos mentais para resolver os problemas. A vida é única, passa rápido não dá para viver no raso, e a leitura nos faz mergulhar mais fundo. Ler é uma questão de persistência, de luta, e cada livro lido é uma grande conquista.

Agradeço muito pela oportunidade e parabênzo a vocês por esse trabalho de fundamental importância para a divulgação e promoção da literatura.

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



Escritora Miriam Menezes de Oliveira

Participação especial

RÉVEILLON E REATUALIZAÇÕES

Dezembro de 2016: velhas e novas perspectivas; “reatualizações”!

Falar sobre a dinâmica desse ciclo chega a ser uma hipérbole, entretanto, como nada que se refere ao processo de reconstrução do “ser” pode ser reduzido a simples figuras de linguagem, a abordagem do tema será sempre renovada, ainda que nossos sentimentos e desejos girem em torno de clichês: “Adeus, Ano Velho! Feliz Ano Novo!”

Na verdade, a maioria dos seres humanos gostaria de acordar com um sentimento diferente e mais intenso, no dia que sucede a grande “queima de fogos”. As frases e gritos esperançosos repetem-se, com intensidade, na tentativa de vibrar o mundo e reorganizar aquilo que tanto desejamos.

Paz, saúde, alegria, felicidade!

Entretanto, basta abrir os olhos, no dia “recém-nascido” e a sensa-

ção é a de que a passagem ficou no grande espetáculo e teremos apenas que reformar a “ceia da virada”, encontrar e reencontrar velhos e novos caminhos... prosseguir...

Sinceramente, gostaria muito que essa mudança ocorresse de forma extraordinária, radical e cartesiana, mas nossa simples trajetória no universo não nos permite essa alteração brusca... Caminhar! Caminhar! Caminhar... Há outra alternativa? Soluções milagrosas?

Já pensou que maravilha!? Em 31 de dezembro fecho uma porta!... Em 01 de janeiro abro outra, sem problemas! Começo e fim... Fim e começo...

(?)

Pensando bem...como seria a vida, se seres míticos e complexos como nós optassem por uma existência sem ritos, automática, vazia?

O sentido de RÉVEILLON é “acordar”, ou “despertar” o novo ano e isso, meus caros, é algo que jamais se pode perder!

Necessitamos, sim, de “paradas” e “recomeços”. Precisamos revirar as gavetas da alma; louvar e agradecer por todos os trajetos escolhidos; clamar por dias de esperança e alegria, justiça e equidade...

E quanto à PAZ... Ah, essa palavra tão valiosa de três letras! Paz é ter a liberdade de seguir um caminho de lucidez e loucura, sem nunca deixar de apreciar o aroma das flores e sentir o calor de um abraço!

Adeus, Ano Velho! Feliz Ano Novo, Equipe Divulga Escritor! Por algum motivo, nossos caminhos se cruzaram e mais uma vez, encontramos aqui, renovando nossos votos de amizade. REATUALIZAR é preciso!



ESCRITORA NECA MACHADO



Ecos de Apolo,
é um ECOAR
poético que
reúne a poesia
de autores
africanos,
europeus e EU a
única brasileira
na obra.”

Neca Machado Administradora Geral, Artista Plástica, Bacharel em Direito Ambiental, Especialista em Educação Profissional, Escritora de Mitos da Amazônia, fotografa com mais de 100 mil fotografias diversas, premiada em 2016 com classificação na obra brasileira “Cidades em tons de Cinza”, Concurso Urbs, classificada com publicação de um poema na obra Nacional, “Sarau Brasil”, Novos Poetas de 2016, Pesquisadora da Cultura Tucuju, Contista, Cronista, Poetisa, Coautora em 03 obras lançadas em Portugal em 2016, Licenciada Plena em Pedagogia, Jornalista, Blogueira com 25 blogs na web, 21 no Brasil e 04 em Portugal, Quituteira e designer em crochê.

Boa leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora e artista plástica Neca Machado é um prazer contarmos com a sua participação na Revista Divulga Escritor. Conte-nos o que mais a encanta nos Mitos e Lendas da Amazônia?

Neca Machado - Considero-me uma Amazonida por nascer no extremo norte do Brasil, fronteira com a Guiana Francesa sob os encantos e a magia do Rio Amazonas,

onde as Lendas fazem parte de nossa geração, retratando a magia do encantamento repassado de nossos Pioneiros afrodescendentes, os quais resolvi perpetua-los.

Conte-nos um Mito ou uma lenda da Amazônia

Neca Machado - Moro no estado do Amapá, parte integrante desta grande extensão da Amazônia, com seus Contos singulares, dentre eles: CONTOS DA BEIRA DO RIO AMAZONAS OS ENCAN-

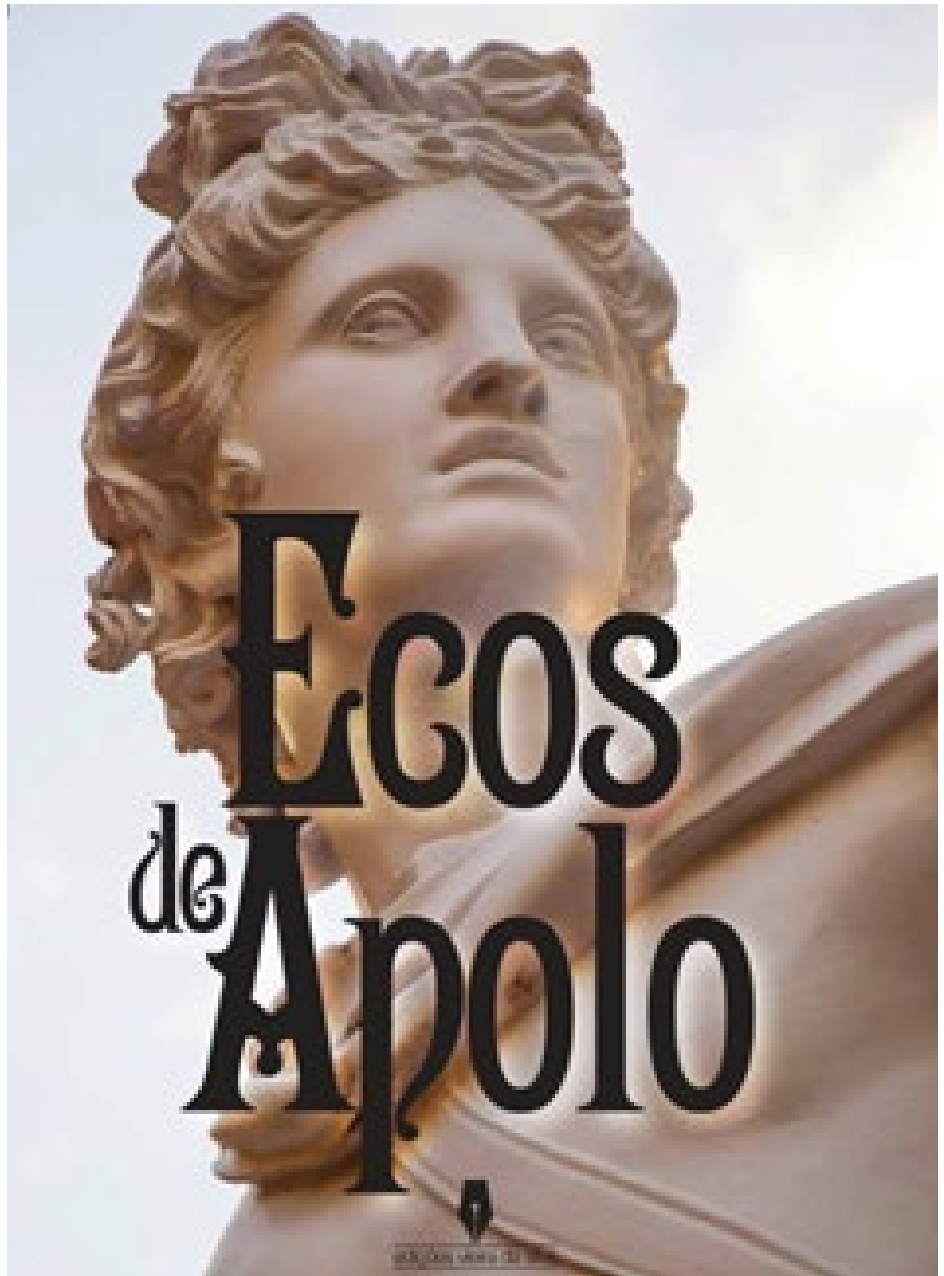
TOS DO POÇO DO MATO A lata de manteiga bem ariada, é instrumento de trabalho de Nega Piedade, rebolando as cadeiras ela desce preguiçosa e com ares de princesa de ébano as ladeiras que circundam o entorno do POÇO DO MATO, cantarola sem letra uma canção indecifrável aos ouvidos dos mortais. Ela retira com cuidado os cipós que atrapalham seu caminho e segue sorradeira como uma cobra a dar o bote. No lado esquerdo um pedaço de pano no ombro, puído pelo tem-



ENTREVISTA

po e no braço direito a famosa lata de manteiga que serviria para levar o líquido precioso para os patrões degustarem após a ceia matinal e para ajudar nos afazeres domésticos. Negra Piedade brilha na sua cor lustrada pelos raios dourados do sol que banham aquela manhã, e ela num misto de magia faz parte de uma aquarela. O POÇO DO MATO tornou-se inatingível, distante, e a negra no viço da idade não percebe, o canto do pássaro é sua companhia, e a caminhada é longa, ela levanta a blusa, mostra seus seios rijos ao sol e enxuga o suor da testa. Ao abrir os olhos o POÇO DO MATO surge como por encanto a sua frente e suas águas jorram como faíscas prateadas lavando o céu. Piedade é só alegria, suas companheiras não apareceram e ela agradece por não ter que dividir espaço com ninguém em busca da água. A negra furtiva e exausta da caminhada observa se alguém se aproxima, seu suor é forte nas entranhas, seu cabelo carapinha, e os calos nos pés são esquecidos por um momento e ela se entrega aos sonhos, sentada ao redor do POÇO DO MATO encantado, dos Campos do Laguinho. O Moço branco de camisa engomada, perfume francês estende-lhe suas mãos, e Piedade não recusa seu convite, levanta assanhada, arruma os cabelos, ensaia seu sorriso mais branco, balança as cadeiras, empina os seios num frenesi e exclama: sou toda sua Sinhô!

O moço ergue-a do solo, levita com ela naquele cenário e Piedade



emudece, os pássaros continuam a cantar, as árvores deslizam suavemente ao balançar do vento e a brisa que sopra não a desperta de seu sonho irreal. O POÇO DO MATO é a única testemunha da Negra Piedade e cúmplice em seu prazer

carnal. As horas são intermináveis e preocupam os seus patrões, seus conhecidos e os vizinhos da negra Piedade. Escurece, a Rasga Mortalha solta seu grito ensurdecedor, o céu tem muitas estrelas, o vento é frio e o Poço do Mato assustador,



negra Piedade não voltou, os moleques correm com lamparinas pelo mato, cachorros servem de companhia a procura de negra Piedade, e nem sinal dela. A notícia se espalhou, o seu sumiço é comentado em todas as esquinas, e em todos os bairros, a população que mora na Favela e no Elesbão ficam estarelecidos.

As lavadeiras e as carregadeiras de água junto com as moças virgens são proibidas de irem ao Poço do Mato sozinhas. Por que? Negra Piedade foi ENCANTADA no Poço do Mato dos Campos do Lagunho. “Olha sinhô, Olha sinhô No poço do Mato Essa Negra se encantou...”

Para você o que é “Ecos de Apollo”?

Neca Machado - Ecos de Apolo, é um ECOAR poético que reúne a poesia de autores africanos, europeus e EU a única brasileira na obra.

Como foi sua participação nesta antologia?

Neca Machado - participo com um Poema denominado POR QUE? Onde questiono de maneira emotiva sobre as incertezas de um amor, com seus medos e desejos.

Quem desejar como deve fazer para adquirir o livro?

Neca Machado - O livro está à venda nas livrarias de Portugal através das edições Vieira da Silva

Como artista plástica, qual o estilo que você utiliza em suas artes, podes nos apresentar um exemplo?

Neca Machado - Sou artista plástica autodidata e pinto impressionismo e abstrato, mas também sou espírita e faço pictografia, uma pintura singular cheia de mistérios.

O que mais a encanta na arte que não encontras na escrita?

Neca Machado - A arte é a expressão da habilidade humana, as duas se integram em um sentimento harmônico cheio de sensibilidade, poesia e lirismo.

E o que mais a atrai na escrita que não encontra nas artes plásticas?

Neca Machado - Faço poesia com arte, e minha arte tem poesia.

Quais os seus principais objetivos como escritora, pensas em publicar um livro solo?

Neca Machado - Sim! No Brasil tenho 02 ensaios solos, e centenas de artigos em periódicos locais onde fui editora de cultura, em 2016 também estou em 02 obras nacionais e 03 internacionais como coautora, e negociando um livro de Mitos em Lisboa.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora e artista plástica Neca Machado. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Neca Machado - Primeiro agradecimento por esta interação e conclamar nossos Poetas nacionais a partilharem suas poesias com o Mundo, porque sonhos são do tamanho de nossa coragem, atravessei o oceano atlântico para desaguar minha poesia nortista em Lisboa porque acredito na globalização cultural. Assim é um Poeta que partilha e perpetua sua poesia, ecoando lirismo em forma de emoção.

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com

Vem para nossa página no Facebook



**EU GOSTO
DE
LIVROS!!!**

**Dê Livros de presente!
Eu gosto de livros**

Gostar de livros é uma arte
Ter livros é um investimento
Ler livros é uma sabedoria
Dar livros é uma ajuda,
Um ato nobre e inteligente
Logo...
Gostar, ter, ler e dar livros,
É uma perfeita harmonia literária
Que faz bem para a alma, a vida.

Shirley M. Cavalcante





Escritor José Lopes da Nave

Participação especial

A PASSAGEM DE ANO

Carlos Ruiz Zafon, em *Marina*, refere: “a recordação desses momentos acompanha-nos para sempre e transforma-se num país da memória a que procuramos regressar, durante o resto da nossa vida sem o conseguir. Para mim, esses instantes estarão sempre enterrados naquela noite...”

Isso não sucedeu comigo.

Aquele princípio de noite, de passagem de ano continuou a conceder-me uma realidade de rara alegria e prenúncios de felicidade e promessas de comunhão e encantamento futuro, contínuo e permanente.

O momento do nosso reencontro, após as férias de Natal, nunca foi esquecido, apesar de inconclusivo, porém promissor.

E, eu alteraria a citação do livro, *Marina*: “lembramos o que nunca aconteceu”, mas, ainda

mais, lembramos o que aconteceu, no futuro e, nos trouxe a felicidade.

Eramos amigos, simplesmente muito amigos.

As férias de Natal separaram-nos, embora nos escrevêssemos a miúdo, as saudades moravam em nós.

Naquele princípio de noite, de 31 de Dezembro, dia do meu regresso de férias, ao abraçamos longa e ternamente, quando da tua saída de casa e da corrida apressada até mim, segurando entre mãos, a saia do vestido comprido e, depois ao meu encontro, já de braços abertos, de uma naturalidade impressionante a revelar o teu sentimento, após a breve separação do tempo. E que abraço de sedução o nosso!

Naquele momento, quase conseguia expressar as minhas emo-

ções profundas, mas ainda confusas na minha ignorância, pelo que sentirias. Estava já em falta connosco! Mas dir-te-ia os meus sentimentos íntimos e a minha gratidão, a antecipar o nosso significado futuro. Deste-me tempo para te explicar, oportunamente.

Já pressentia que compreendias a timidez dentro de mim – falta de coragem e, a minha vida estava já contigo.

Interrogo-me agora, o porquê de não te segredar, naquele momento, ao ouvido, dizendo-te que te queria apaixonadamente? Seria porque não sabia, então, que já estavas enamorada? Possivelmente. E, como reagirias? Soube qual a resposta, uns dias depois.

A seguir, caminhámos juntos, nos abraçando, para o réveillon e nada acrescentei, apenas conversámos e dançámos, sempre.



ENTREVISTA



ESCRITOR RAFAEL SANTOS

Rafael Santos de Souza, nasceu no dia 24 de outubro de 1967 em um Sítio, no Distrito de Ubiraitá- Andaraí – BA. O mais velho dos 13 filhos de Lourivaldo José de Souza e Sirzina Amélia de Carvalho,(in memoriam). Ele começou a trabalhar na roça com seis anos e aos oito ser alfabetizado no Sítio vizinho. Aos 11 anos mudou com sua família para Salobro de Canarana-BA, onde mora até hoje.

Por dificuldades financeiras, ele só tem o ensino médio (magistério professor nível I). Hoje ele é Agente Comunitário de Saúde, participa do Conselho Pastoral Paroquial como coord. do Terço dos Homens e da coordenação estadual do CEBl (Centro de Estudos Bíblicos).

Lançou seu primeiro livro “O Menino Negro” em 2012 que já vai pra terceira edição e por causa dele participou da Bienal Internacional do livro de São Paulo em 2014. Em setembro desse ano publicou o seu segundo livro “Esperança Não Mata”. O terceiro livro, chamado “O Filho de Maria” já está pronto. Gosta de escrever cordel e algumas músicas, além de ser locutor. Ele é casado com a professora Célia e pai de três filhos.

Boa leitura!



O segundo ponto é como os personagens parecem ser reais e vivem aqui em Salobro, quem já leu está querendo saber quem é.”



Salobro, cidade da Bahia, é cenário do livro “Esperança não mata”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Rafael Santos é um prazer contarmos com a sua participação na Revista Divulga Escritor, conte-nos em que momento pensou em escrever “Esperança Não Mata”?

Rafael Santos - Em primeiro lugar, quero dizer que o prazer é meu. Quanto ao livro, foi um sonho de mais de trinta anos, mesmo eu tendo lançado O Menino Negro primeiro, o meu grande sonho sempre foi Esperança Não Mata e ele nasceu no meio da roça e do Lajedo enquanto trabalhava. Como vocês viram, eu era agricultor. Quando faltava trabalho na roça, quebrava pedras e para fugir um pouco dos sofrimentos, inventava histórias, coisa que sempre tive facilidade de criar. Foi aí, entre os anos 84 e 85 que começou a nascer o livro. Em 88 eu escrevi uma parte que se perdeu e há três anos eu concluí. Um fato curioso é que crio primeiro as histórias na minha cabeça, depois eu ponho no papel.

Que temáticas estão sendo abordadas nesta obra literária?

Rafael Santos - É uma história que vai te convidar a pensar sobre os seguintes temas: Perseverança, misericórdia, justiça, política, a ganância pelo poder, religião, preconceito, trabalho escravo, o verdadeiro amor ao próximo, o que é eclampsia, transplante de rins, a estrutura familiar e em especial a forma que tratamos um ex-presidiário.





Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através do enredo que compõe o livro?

Rafael Santos - Como o próprio título já diz: Uma mensagem de esperança, perseverança, fé e coragem para lutar pelos seus sonhos e por justiça, mesmo que pareçam difíceis e impossíveis.

Descreva “Esperança Não Mata” em duas palavras

Rafael Santos - Sonho realizado.

O que mais o encanta nesta obra?

Rafael Santos - Eu sou suspeito para falar, mas o livro todo me encanta. Como ele é uma novela, tem muitos personagens com muitas histórias. A primeira coisa que me encanta é como consegui misturar essa história. Cada uma com suas características, com seu começo, meio e fim. Depois, por amor e agradecimento a Salobro não criei cidade fictícia, a história é narrada aqui. O segundo ponto é como os personagens parecem ser reais e vivem aqui em Salobro, quem já leu está querendo saber quem é. O terceiro ponto é como eu consegui misturar todos aqueles temas acima sem se tornar cansativo. Por último, Edinho, o personagem principal, que do mesmo jeito que aparece como um rapaz imaturo, indefeso, reaparece como um homem forte capaz de proteger e conquistar uma mulher.

Deixe-nos um trecho do livro

Rafael Santos - É meio-dia de uma manhã de quarta-feira no mês de agosto.

Numa fazenda a mais ou menos seis quilômetros de um distrito chamado Salobro, que fica a quase setenta quilômetros de Irecê, debaixo de um sol escaldante, um grupo de vinte pessoas trabalha, quebrando milho,

em uma roça cheia de carrapicho, conhecido como bosta de baiano. A fome e a sede aumentam, pois me-rendaram às nove horas da manhã e a água que trouxeram não está fria. O ritmo de trabalho, mesmo sem querer, diminui. Mas precisam ganhar forças para continuar, pois terão que trabalhar até duas da tarde. Entre o grupo encontra-se Edinho, um rapaz de 18 anos, cujo sonho é ser um grande atleta. O que mais deseja é vencer a corrida de São Silvestre, só não sabe como fazer para treinar sozinho, sem as condições adequadas. E a única maneira que encontra para treinar é correr de casa até a roça toda manhã, e hoje não foi diferente. Por isso, seu corpo está gritando de cansaço. Mas ele não se importa, pois sabe que só assim sua vida vai melhorar e poderá conquistar sua amada. Ele é tirado de seus devaneios por um grito de Miro, o empreiteiro: _ - Acorde, rapaz, e trabalhe mais rápido! Está parecendo uma tartaruga. Vamos, vamos! - e passa adiante em direção aos outros...

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



Escritora Ironi Jaeger

Participação especial



Sobre o Natal

- As primeiras árvore-de-natal artificiais oram montadas na Alemanha. Eram feitas de penas de ganso e pintadas de verde.

- As luzes elétricas para árvores de Natal, foram usadas pela primeira vez em 1895.

- “Rudolph” foi criado por Montgomery Ward no final dos anos 1930 para uma promoção no feriado.

- “Jingle Bells” foi primeiramente escrita para o Dia de Ação de Graças e se tornou uma das mais famosas canções natalinas.

- Se você recebesse todos os presentes da canção “Os Doze Dias do Natal”, você receberia 364 presentes.

- Senhora Noel, esposa do Papai Noel, foi introduzida pela primeira vez ao mundo em 1889 no livro “Goody Papai Noel” em um passeio de trenó pela poeta Katherine Lee Bates.

- A maioria das renas do Papai Noel na Europa e nos Estados Unidos tem nomes masculinos

como Rodolfo, Cometa, Cupido, Trovão e Relâmpago (as outras são Corredora, Dançarina, Empinadora e Raposa). No entanto, renas do sexo masculino perdem os chifres na época do ano. Assim, apesar dos nomes de ‘meninos’, as renas que puxam o trenó do Papai Noel seriam, provavelmente, ‘meninas’.

Sobre o Reveillon

- A palavra francesa Reveillon significa “acordar” e era usada no século 17 para designar jantares longos e chiques realizados durante o ano. Com o tempo, acabou popularizando-se como sinônimo da festa de passagem de ano.

- O hábito de comer lentilhas para atrair riquezas, vem segundo a tradição, dos templos bíblicos, quando Jacó serviu lentilhas a seu irmão Esaú. Na ocasião, Jacó propôs trocar um prato de lentilhas pelo direito de ser o primogênito de Isaque e Esaú aceitou sem pestanejar.

- A tradição de usar um bebê como símbolo do ano que se inicia foi adotada pelos gregos em 600 antes de Cristo. Eles desfilavam com um bebê dentro de um cesto para homenagear Dionísio e representar o renascimento anual do deus do vinho.

- “Adeus, Ano Velho”, a música mais cantada no réveillon brasileiro foi feita em 1951 por David Nasser e Francisco Alves.

- Os hondurenhos jogam três laranjas – uma sem casca, uma com parte da casca removida e outra com toda a casca – debaixo da cama sem olhar. Depois, pegam a laranja que estiver ao alcance da mão. Se pegar a laranja com casca, acredita que terá sorte no ano que se inicia; se pegar a laranja com parte da casca, a crença é de que terá um ano regular; se pegar a descascada, o ano será ruim.

- A música “Adeus, Ano Velho” foi criada em 1951, por David Nasser e Francisco Alves.

- O Ano Novo passou a ser comemorado no dia 1º de janeiro no ano de 1582.

- O Ano Novo é o feriado mais antigo do mundo. Ele já era comemorado na Babilônia 4 mil anos atrás.

- As promessas feitas na passagem de ano não são uma tradição recente. Os babilônios já as faziam há 4 mil anos. Eles juravam que, tão logo acabassem as festas, devolveriam equipamentos de agricultura que haviam sido emprestados por amigos.



ENTREVISTA



ESCRITOR REMISSON ANICETO

Nasci em Nova Era (MG), pertinho da Itabira de Drummond. Admirador das suas crônicas e poesias, o meu desejo era um dia contornar as montanhas para conhecê-lo, mas, como ele já me havia advertido bem antes: “Tinha uma pedra no meio do caminho”.

Escrevo contos, crônicas, poesias, artigos diversos e meus textos são divulgados, muitos deles traduzidos, em rádios, jornais, revistas e livros didáticos. Faltava estrear em um livro meu, que é este *Leva-me Contigo, a senhora S e outras histórias*. Espero que gostem. Obrigado a todos.

Boa leitura!



Certa noite, ao me emocionar com uma reportagem sobre o câncer, de imediato, lembrei da história real de uma pessoa muito querida, vitimada por esta doença e o título estava escolhido.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Remisson Aniceto, é um prazer contarmos com a sua participação na Revista Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a ter gosto pela escrita literária?

Remisson Aniceto - Meu saudoso pai foi sem dúvida o meu grande

incentivador, primeiro para a leitura, posteriormente para a escrita. Morávamos no sítio denominado Aleixo, nos arredores da pequenina cidade mineira de Nova Era, onde nasci. Meu pai era alcoólatra inventado, mas eu percebia que a leitura era o seu maior vício, este para o seu bem. Não tendo recursos para

comprar livros, ele lia e relia desde revistas e jornais velhos até bulas de remédios. Quando lhe davam um livro, seu sorriso se alargava. Vendo que aquilo lhe fazia bem, comecei a ler e me apaixonei pela leitura. Pensei: “vou ler muito e depois escrever um livro para dar de presente ao meu pai”. Escrevi o livro, mas o



seu vício pelo álcool não me permitiu realizar completamente o meu desejo.

Quais temas estão sendo abordados em seu livro de contos “Leva-me Contigo, a Senhora S & Outras Histórias”?

Remisson Aniceto - Nas 220 páginas deste livro, são abordados temas como o abandono, a solidão, os relacionamentos matrimoniais, a discriminação racial, a infância e a inocência, a política, a loucura, o medo, a religião, a doença, o descuido com a natureza, a política, a educação etc. Cuidadosamente pensado e redigido, o livro é enriquecido pelas palavras de apresentação e recomendação da educadora Daniella Basso, pelo prefácio do Mestre em Literatura Brasileira pela USP Angelo Mendes Corrêa, pela orelha do escritor Plínio Camillo e pela belíssima tradução do escritor espanhol Pedro Sevylla de Juana, grande estudioso da literatura brasileira, no conto *Leva-me Contigo*.

Como foi a escolha do título?

Remisson Aniceto - Quando resolvi selecionar os contos e crônicas para este livro, demorei muito tempo, pois a maioria dos textos escondem-se nos tantos blogs, sites, jornais e revistas impressos e virtuais. E a tarefa foi um tanto difícil, pois eu pretendia (e consegui) que a obra contivesse temas apropriados para leitores de todas as idades. Escolhidos e digitados os textos já em formato de livro, eu ainda não tinha o título. Certa noite, ao me emocionar com uma reportagem sobre o câncer, de imediato, lembrei da história real de uma pessoa muito querida, vitimada por esta doença e o título estava escolhido. A *Senhora S* também foi escrita a partir de uma convivência real.

O que mais o atrai nesta obra literária?

Remisson Aniceto - O ideal seria que a resposta viesse de um leitor, e o que mais me agrada é exatamente isto, saber que minha proposta para o livro está sendo alcançada, com o bom retorno que venho recebendo dos que já o leram. O primeiro comentário que tive (e até agora o que mais me surpreendeu) foi o da mãe de um menino de 8 anos, que se mostrava encantada com o filho que estava lendo antes dela, um menino que mesmo com as limitações próprias para um leitor da sua idade, falava aos amigos e professores com grande entusiasmo e com detalhes do que mais lhe agradava nas histórias. E a mãe dele me agradecia de coração.

A quem indica a leitura?

Remisson Aniceto - A leitura proporciona um conhecimento de valor inestimável para qualquer idade, mas a maioria dos livros são classificados de acordo com a compreensão e a interação que se pode ter com o assunto e a forma com que a obra é escrita. Como o menino citado acima, cujo nível de interação e compreensão se mostra acima dos demais leitores de oito anos, até porque ele aprendeu e tomou gosto pela leitura muito novo, junto com os seus pais. O meu livro é adequado para qualquer idade, até para quem ainda não sabe ler mas gosta que alguém leia alto para eles.

Onde podemos comprar o seu livro?

Remisson Aniceto - Os pedidos podem ser feitos diretamente na loja virtual da Editora Penalux (http://www.editorapenalux.com.br/loja/product_info.php?products_id=465). Mas brevemente

as encomendas poderão ser feitas diretamente comigo através do email remisson8@yahoo.com.br e também através do meu perfil no Facebook: <https://www.facebook.com/remisson>. O valor de capa é R\$ 40,00 e o frete R\$ 10,00. Mais alguns dias e divulgarei os dados das contas, onde o interessado depois de depositar os R\$ 50,00, deve confirmar o nome, telefone e endereço completo para a entrega.

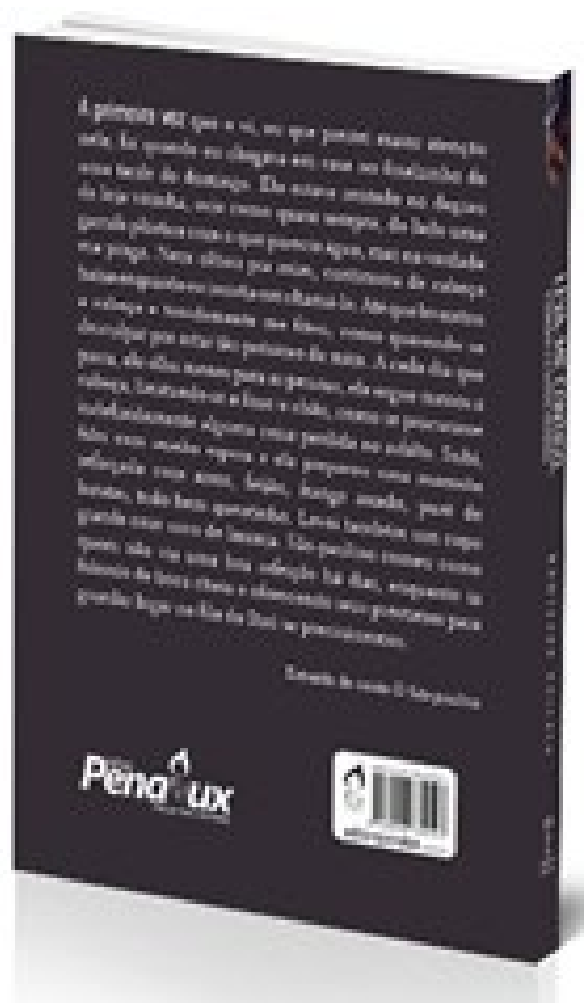
Conte-nos sobre o novo site da Revista Protexoto, quem deseja como deve fazer para acessar o site da Revista, publicar?

Remisson Aniceto - A PROTEXOTO é uma revista digital que publica contos, poesias, notícias sobre literatura, teatro, cinema, circo, apresentações culturais em praças públicas, museus etc, em diversos idiomas. A participação é livre e gratuita, mas os interessados precisam fazer o cadastro (basta clicar em Cadastre-se no topo da revista) e aguardar a aprovação. Após anos de intensa atividade, desde o início da semana a revista está passando por problemas técnicos e reformulações, o que a deixará fora do ar por mais alguns dias.

Quais os seus principais objetivos como literário?

Remisson Aniceto - Quem escreve quer ser lido, assim como quem fala quer ser ouvido. Meu objetivo é chegar aos leitores e ser bem recebido, compartilhar com eles parte das minhas vivências reais e imaginárias, na esperança de que em algum momento da vida deles, nos momentos felizes ou de amargura, as minhas histórias lhes tenham sido proveitosas.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom co-



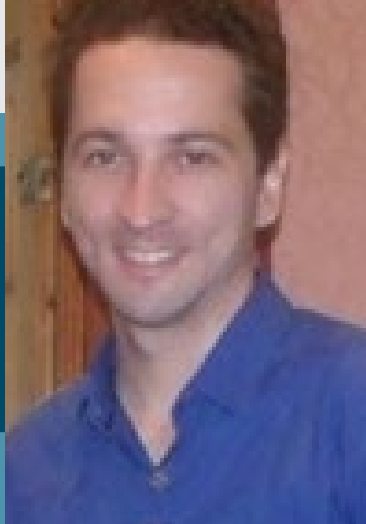
Conhecer melhor o escritor Remisson Aniceto. Agradecemos sua participação na Revista Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Remisson Aniceto - Agradeço à Revista Divulga Escritor pela oportunidade da entrevista, através da qual os seus leitores poderão conhecer mais sobre mim e sobre o meu livro. Como disse Mário de Andrade a Manuel Bandeira, e o professor Angelo reproduziu no prefácio deste livro: “Ninguém escreve para si mesmo, a não ser um monstro de orgulho. A gente escreve pra ser amado, atrair, encantar etc”.

Desejo que os leitores da Divulga Escritor, assim como todos os leitores de qualquer lugar deste nosso Brasil e do mundo, leiam cada vez mais, que a leitura é uma forma de

amar, ela aprimora e rejuvenesce a mente, nos permite pensar criteriosamente, entender o outro, nos dá voz e vez na sociedade.

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



MERCADO LITERÁRIO

Por Leo Vieira - leovieirasilva@gmail.com

Leo Vieira é escritor acadêmico em várias Academias e Associações Literárias; ator; professor; Comendador; Capelão e Doutor em Teologia e Literatura.

Não ao Vitimismo Literário



Vamos supor que algo que você fez não tenha dado certo.

Só que você não fez nada pra saber o motivo do erro. Nem mesmo saber como podia fazer para reverter a situação. Desta forma, preferiu-se então se fechar e achar que a outra parte é injusta.

O vitimismo existe em vários aspectos. Pode ser um relacionamento frustrado, uma lesa financei-

ra, um constrangimento, etc. Tudo isso quando se aceita a derrota sem fazer nada para apurar.

Tenho visto isso com escritores e também blogueiros. O vitimismo literário é quando uma resenha não sai como o esperado para o autor ou então quando o blogueiro se decepciona com um desprezo de autor parceiro. O pior de tudo é quando nenhuma das partes toma a frente

para a apuração.

Para não entrar demais no mérito, o conselho que deixo é: analise os dois lados. Nem sempre o nosso ponto de vista é totalmente correto. Aprendemos muito quando reconhecemos nossos defeitos.

Muitas coisas podemos fazer para melhorar e também para evitar eventuais animosidades.



ENTREVISTA



ESCRITORA S. FAIR

Nasci em Rio do Sul, uma cidade nas montanhas no sul do Brasil. Estudei quatro anos teologia e, depois decidi criar uma escola de artes que mantinha diversos cursos técnicos e artísticos, certificados oficialmente pelo Estado. Depois de muitos anos, entrei para o setor de animações em 2 e 3D para TV. Foi uma fase muito feliz e produtiva. Atuei por mais de dois anos numa TV regional, onde lecionava pintura ao vivo. Em 2005 casei e, por falta de tempo para continuar trabalhando com as animações, e não sendo capaz de parar de criar, decidi escrever. Desde então, me dedico a escrever romances e outros livros, por pura necessidade de me expressar.

Boa leitura!



Descrevo a história de tempo em que Portugal colonizou o Brasil, e a manutenção dos escravos nas fazendas de cana-de-açúcar e café..”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora S. Fair é um prazer contarmos com a sua participação na Revista Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a escrever “Vidas Entrelaçadas”?

S. Fair - A forte energia imperativa de me expressar! Preciso criar e se não posso fazê-lo fico inquieta. Não me faz bem. Tenho uma grande fantasia e necessito dar vida aquilo que concebo em minha imaginação.

Quais os principais desafios para construção do enredo que compõe a obra?

S. Fair - Meu método começa em fantasiar, sonhar, imaginar algum enredo, uma história básica. Não tenho desafios, propriamente ditos ou estresses em escrever. Eu preciso de muito tempo. O estresse vem se não tenho tempo para produzir. Eu começo a construir os assuntos, criar os personagens, elaborar as tramas. Vou escrevendo estes pontos, resenhas e notas para que seja,

grosso modo, a coluna vertebral do trabalho futuro. Naturalmente, sempre me surpreendo e, isto acontecia também na pintura que, apesar de ter elaborado uma idéia primaria para o projeto, e quando este projeto começa a ser executado, percebo como as referências anteriores, muitas vezes, até deixam de existir, outros pontos se emancipam buscando outros rumos, outras soluções, outras construções. Parece que quando escrevo, passo a seguir um fio vermelho



que surge de outra direção e me ensina como deveria resolver este ou aquele problema, como deveria criar tal e tal situação. Bacana isto!

O que veio primeiro o Título ou o enredo?

S. Fair - O enredo. Este livro mudou diversas vezes de nome! Senti dificuldades reais em titulá-lo.

O que mais a encanta nesta obra?

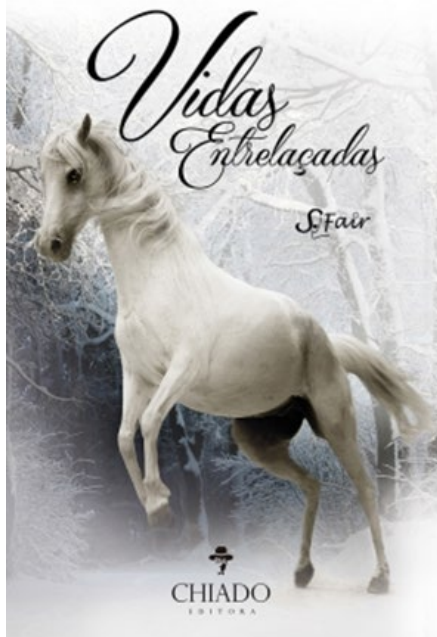
S. Fair - Gosto do contexto. Gosto do resultado final. Descrevo a história de tempo em que Portugal colonizou o Brasil, e a manutenção dos escravos nas fazendas de cana-de-açúcar e café. É uma época em que o Brasil recebeu inúmeros imigrantes e todas estas pessoas traziam a vontade de trabalhar para melhorar de vida, ser feliz. Muitos enriqueceram, outros foram abusados, havia gente que acreditava no poder da justiça própria e agir conforme as suas leis pessoais. Neste meio, criaram-se ressentimentos, vinganças foram executadas, amores ganhos, vencidos ou perdidos. A chance do recomeço se faz presente e depende das atitudes e decisões tomadas pelos personagens em vencer ou sair derrotado...

Se pudesse resumir “Vidas Entrelaçadas” em duas palavras, quais seriam?

S. Fair - Amor e paixões. Em alemão o título é: “Amor, Vida e Paixão”.

Onde podemos comprar o seu livro?

S. Fair - No Brasil, no link <http://www.easybooks.com.br/literatura-biografias-humor-e-quadrinhos/literatura-brasileira/vidas-entrelacadas/> E na Europa no link <https://www.chiadoeditora.com/livraria/vidas-entrelacadas>



Soube que temos livro novo no prelo, conte-nos sobre os novos projetos literários.

S. Fair - Correto. Tenho dois esotéricos escritos e traduzidos para a língua alemã e outro romance pronto. O romance também está sendo traduzido. No momento estou escrevendo meu terceiro romance e tenho o quarto planejado (em minha cabeça faz 20 anos!). E mantenho um Blog.

Além de “Vida Entrelaçadas” temos outro livro seu sendo traduzido para o alemão, qual o critério utilizado para a escolha do Alemão nas traduções de suas obras?

S. Fair - Sou de cidadania brasileira e alemã. Minha primeira língua foi o alemão. Sou casada com um alemão. Vivo na Espanha (em Alicante tem muitos alemães) e parcialmente na Alemanha. Amo a cultura alemã! Seria a minha escolha natural. Espero que no futuro possa ver minhas obras em outras línguas também.

Quais os principais hobbies da escritora S. Fair?

S. Fair - Amo o circuito “forno e fogão”, ouvir música, caminhar fazer alongamento e andar bastante de patins em linha. Faço muita atividade física.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora S. Fair. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

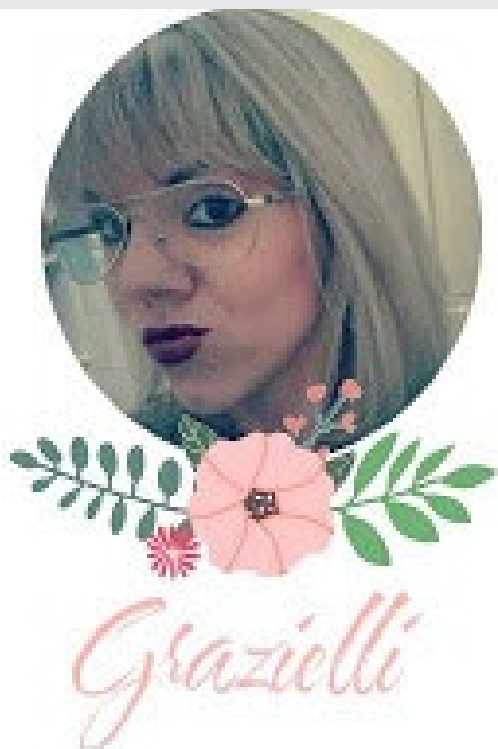
S. Fair - Que a leitura de meu primeiro romance é muito interessante. É uma historia envolvente, Começando não se deseja parar.

Contatos autora:

E-mail - s.fair@livrosideiaslivres.com
com Blog – www.livrosideiaslivres.com

Facebook - <https://www.facebook.com/SFair-1119300761483419/>

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



Blog Faces de Uma Capa

Participação especial

“E quando olhamos para o coração de um livro, fica sempre marcado a expressão na sua face. Em cada capa uma face, em cada face algo diferente, mas algo ali é só seu. As marcas de seus dedos que ficam em cada Faces de Uma Capa. “ (Ricardo F.)



Criado em 13 de Maio de 2010, o Faces de Uma Capa não é apenas um Blog de resenhas de livros, tem o intuito de ser um local de reflexões e críticas literárias, além de um ponto de encontro aos que são fascinados pelo mundo dos livros e da literatura, principalmente no que se refere à literatura nacional.

É uma forma de registrar ensinamentos deixados gravados em palavras em livros e suas várias “capas”, pois é, um mesmo livro tem uma única capa, mais em seu todo tem diversas “faces”, cada uma dela com uma interpretação diferente, ou você nunca leu um mesmo livro em épocas diferentes e percebeu quanto diferente parecia aquele mesmo livro?

A BLOGUEIRA

Amante de livros, leitura e afins. Bibliotecária formada pela FESPSP - amante e defensora das bibliotecas comunitárias e de autores brasileiros; Criadora de bibliotecas comunitárias; Criadora da Ação Cultural - Adote um livro e transforme-se - projeto que arrecada livros e distribui em abrigos, estações de metrô e ônibus, ruas de São Paulo.

Colunista/Colaboradora do Blog do Galeno e do site Amigos do Livro.

Colunista da Matéria Onde Estão os Bibliotecários?! do Blog Monitoria Científica da FESPSP.



ESCRITOR TITO PRATES

O dentista e administrador de empresas Tito Prates tem uma paixão literária tão forte que o torna incomum. O bom observador que notar o bigode que ele costuma usar entre julho e setembro (período em que se comemora o aniversário de sua autora preferida) poderá descobrir o nome da escritora – bem delineado e com as pontas viradas para cima, no formato de um gancho, é uma das marcas principais do detetive Hercule Poirot, criado há exatos cem anos por Agatha Christie (1890-1976), a romancista mais bem-sucedida da história da literatura popular mundial, com cerca de 4 bilhões de cópias vendidas de todas suas obras.

Tito é mais que um fã, é um profundo conhecedor da carreira artística e pessoal de Agatha, autora de 80 romances policiais e compilações de pequenas histórias, além de 19 peças e seis romances escritos sob o nome de Mary Westmacott. Todos esses livros foram lidos por Tito, e mais de uma vez. Ele também iniciou uma invejável coleção, que inclui raras primeiras edições, fotos, programas de teatro. E seu conhecimento é tamanho que Tito recebeu o cargo de embaixador brasileiro de Agatha Christie, concedido por Mathew Prichard, neto e administrador do legado da escritora.

Boa leitura!

Fonte: Revista Contos e Letras - Julie

Fale-nos um pouco de você.

Tito Prates - Eu tenho 50 anos, sou formado em odontologia, profissão que exerci por 22 anos até a coluna cervical deixar. Também cursei

administração de empresas e hoje tenho um serviço de catering. Nas horas vagas, escrevo, leio e estudo Agatha Christie.

Qual seu primeiro contato com Agatha Christie e seus livros?

Tito Prates - Minha tia me contou a história de Um Destino Ignorado e foi tão fascinante que eu quis ler mais livros de Agatha Christie.

Porque esse fascínio pela literatura policial?



ENTREVISTA

Tito Prates - Leitura para mim é lazer, pego o livro para relaxar. Como sempre gostei de quebra-cabeças e não gosto de leituras “pesadas”, a literatura policial é o que me faz relaxar e o suspense me prende.

Fale sobre seu outro livro, também no cenário da Agatha Christie.

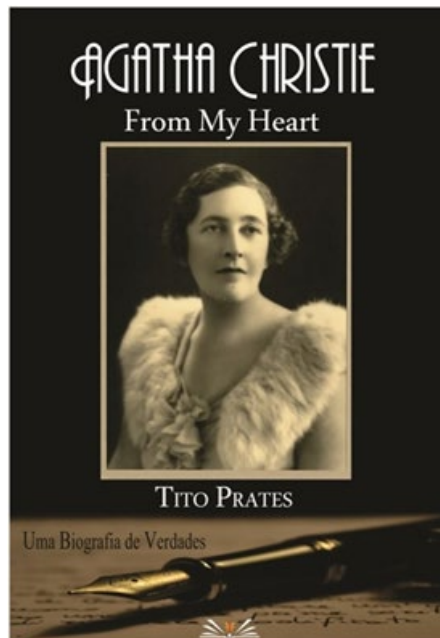
Tito Prates - Chamo-o de “guia de viagem”. Ele narra a minha primeira viagem à Inglaterra na trilha de Agatha Christie, comentando cada lugar relacionado a sua vida e obra. Visita todas as casa em que ela viveu e abrange Londres, Torquay, Wallingford e Cholsey, contando curiosidades e trechos da vida de Agatha e história do local em si.

Como se sente sabendo que você é um dos maiores conhecedores de vida e obra da Agatha Christie?

Tito Prates - Engraçado essa pergunta. Muitos falam que eu devo ser quem mais conhece sobre ela no Brasil, mas a pergunta está precisa. Hoje, seguramente estou entre as dez pessoas que mais sabem sobre ela no mundo.

Existem pesquisadores especializados em sua escrita, como John Curran; outros especializados em seu teatro, como Julius Green. No entanto, especializado na pessoa Agatha Christie e sua história, hoje, sou eu.

Por isso a atenção que meu amigo Mathew Prichard me dedica e sempre auxilio eles com dúvidas como identificação de fotos, leitura de textos procurando erros biográficos



e por ai vai. Mesmo aqui do Brasil e sendo brasileiro.

O pode podemos esperar nessa biografia de Agatha Christie?

Tito Prates - A verdade. Muita coisa que se escreveu sobre ela foi copiada, mal intencionada ou mal interpretado. Conferi na origem todas as informações que tive e li, não poupando esforços para corrigir ou concordar. O mais divertido, obviamente, foi discordar e ir atrás das provas do que afirmei.

Quanto tempo levou para escrevê-la?

Tito Prates - O projeto começou há trinta anos. Posso dizer que foram 10 de pesquisa e quatro de pesquisa intensiva e dedicação quase exclusiva. Um ano escrevendo e outro aprimorando.

O que diria a Agatha Christie, se

ela ainda fosse viva e você a encontrasse?

Tito Prates - Numca me mostraria como um fã. Se fosse uma carta, poderia fazê-lo, mas pessoalmente, ela se sentiria inibida. Me aproximaria, comentaria uma coisa qualquer e depois que ela estivesse falando pelos cotovelos, ai seria a hora de perguntar se um dia ela imaginou ser o que é hoje. E ela demonstraria toda sua perplexidade com isso.

O que dizer a novos autores, uma palavra, um conselho?

Tito Prates - Não desistir e não aceitar escrever o que é moda. Seja você e batalhe para mostrar o que você faz.

E aos leitores da Agatha, qual a mensagem que você deixa?

Tito Prates - Hoje, muito mais que o mistério, a obra de Agatha Christie mostra a evolução de uma sociedade por 50 anos, marcada por duas guerras. Mostra também a evolução de uma menina tímida e bobinha até se tornar a mais bem sucedida e admirada escritora e autora teatral de todos os tempos. De quebra, há muito bom humor e diversão em cada página. Continuem lendo ou relendo Agatha. Meu livro o convida e instiga a fazer isso, sem revelar nenhuma trama ou criminoso.

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



FALANDO DE NELL MORATO

Para a última edição do ano, vou falar da minha trajetória. Digamos que será um balanço das coisas que fiz, que aprendi, que errei, e que acertei no universo literário da internet.

Lembro-me da empolgação ao concluir meu livro, da possibilidade de publicação e, logo em seguida, a realidade adiando tudo... A decisão pela autopublicação e a invasão das redes sociais, com o único objetivo de divulgar o livro.

Pensando agora, eu não sabia que algo diferente poderia acontecer. Tudo foi minuciosamente planejado... Eu tinha o controle e pretendia divulgar meu livro e conhecer leitores. Sequer poderia imaginar o que existia no Facebook ou no Twitter. Grupos de ajuda e compartilhamento; escritores dos mais variados gêneros; editoras grandes, médias e

pequenas; poetas e poesias... o universo literário digital.

Cada dia me envolvia mais e mais com o mundo, no qual não pretendia viver... O objetivo era o livro, porque eu seria autora de um só livro... E depois... voltaria para meu mundo real... Não apreciava poesia e conheci um poeta que é pura poesia. Que respira, que exala poesia em todas as suas palavras. E eu...? Deixei-me levar, como se hipnotizada estivesse, pela beleza das palavras e da descoberta de ser poesia... de viver poesia. De poder aliviar a dor ou libertar uma pobre alma aprisionada...

Conheci pessoas, escritores, ignorantes, e alguns que não valiam uma curtida sequer no Facebook... Aprendi a viver nas redes sociais... onde falta o olho no olho e eu era

inexperiente, sentia-me como a Chapeuzinho Vermelho, enganada pelo Lobo Mau... Faz parte do aprendizado. Nós caímos, levantamos e seguimos em frente – com alguns arranhões, é verdade – e também mais experientes e dispostos a explorar uma terra maior.

Quem sou eu? Nada. Ainda nada sou, repetia incansavelmente, para não esquecer que o caminho é forrado de pedras. Às vezes, de pequenas pedras brancas, lisas e de fácil caminhada... em outro ponto voltam as pedras ásperas e pontiagudas... e é o momento de descansar, repensar o trajeto e ver se vale a pena seguir naquele caminho ou procurar uma passagem secreta...

Participei de algumas coletâneas em Lisboa. E também da VII Antologia de Poesia Portuguesa Contem-



Escritora Nell Morato

Participação especial

porânea “Entre o Sono e o Sonho”, da Chiado Editora, um grandioso evento em Lisboa. É muito pouco, não representa quase nada... Mesmo com a mente repleta de textos e mais três livros, sequer posso pensar em me programar para escrever, dedicar-me inteiramente. Ser agarrada pelos personagens e viver entre eles e com eles por um longo tempo. Tem algo muito maior que me envolve, que ocupa minha atenção. Depois de três anos, posso dizer que criar conteúdo na internet tem reconhecimento.

O site Almanaque Literário, que nasceu com outro nome e de forma errada, transformou-se num grande acervo de conteúdo de qualidade, usado por estudantes, professores, leitores, escritores e curiosos. E expandiu-se para o Google, onde é uma Comunidade Literária de com-

partilhamento e uma página de Coleções chamada LIVROS. E a novíssima, criada há um dia, A Poesia e os Poetas, que vai valorizar a poesia de língua portuguesa, dos renomados aos poetas contemporâneos.

Estou dedicando momentos especiais às postagens no Google+, pela atenção recebida. O público valoriza o conteúdo de qualidade, de uma forma especial. O Facebook é a maior das redes e não pode ser depreciada. Algumas pessoas que usam e abusam do que divulgam na rede é que deveriam ser banidas. Temos o FLAL – Festival de Literatura e Artes Literárias, do qual assumi a gestão, ao lado da escritora Ironi Jaeger. É um trabalho gratificante. E o próximo evento será totalmente remodelado, melhor organizado, pois teremos edital tipo “Manual de

Instruções” para que todos possam encontrar as respostas para as suas dúvidas.

Acho que depois de três anos, já posso afirmar que estou no rumo certo. Bom seria se tivéssemos políticas públicas de incentivo à literatura, editoras dispostas a investir nos escritores independentes. Enquanto isso não chega, vamos em frente, com tudo que podemos usufruir na internet, para divulgar nossos escritos.

Segundo o amigo Diego Brum: “Ser escritor é uma maneira de viver a vida, é uma forma única de descobrirmos a essência das coisas e das pessoas, às vezes percebemos que através da escrita, projetamos o nosso reflexo nos outros, e projetamos em nós aquilo que as pessoas possuem de belo”. Eu sou assim.

Portal Literário – Um Mundo Literário ao seu alcance
Entrevistas, textos, livros, Academias, Blogs, Editoras...
www.portalliterario.com

Divulga Escritor - Divulgando Escritores
www.divulgaescritor.com

Eu gosto de Livros – Divulgando livros
www.eugostodelivros.com

SMC Comunicação Humana
Assessoria de Imprensa – Marketing Literário
www.smccomunicacaohumana.com.br

Revista Acadêmica Online
Divulgando textos técnicos e acadêmicos
www.revistaacademicaonline.com

Contato Geral:
smccomunicacao@hotmail.com



ESCRITOR VOLMER SILVA DO RÊGO



Volmer Silva do Rego - maio de 1960 em Recife - PE. Após a morte do pai (“efeito dito ‘técnicolateral’ das perseguições da ditadura militar instaurada em 1964), veio ainda criança com a mãe e outros dois irmãos pequenos para São Paulo, onde vive até hoje. Graduiu-se bacharel em Jornalismo, obteve Licenciatura Plena em Literatura e Língua Portuguesa e pós-graduou-se em Sociologia-Ciência Política. Atua como professor de Língua Portuguesa e Espanhola, Sociologia e Filosofia na rede estadual de educação de São Paulo desde 1991, mas foi readaptado para a sala de Leitura de uma unidade escolar. Na década de 1980\90 foi revisor no Estadão, redator no Jornal da Tarde e no extinto Diário Popular, pesquisador e redator no Grupo Abril, e Assessor de Imprensa para instituições e personagens do mundo político cultural de São Paulo. Tem vários livros de ficção e não ficção, alguma poesia, é músico baterista (LPs e Cds gravados) e pintor (com várias exposições em salas da cidade, incluindo a 3ª Bienal Internacional de Santos - e Mostra MASP com o prêmio Prefeitura\Galaxy Philip Morris)...No momento está tentando concluir 3 livros - Crônicas II (reunião de textos e artigos acadêmicos), Sagasseca - Peregrinações circulares (romance histórico biográfico) e Nem toda a poesia (poemas), mas já tem adiantados outro tanto: Pernósticas paulistanas (romance teratológico); Cume do Mal (novela de ficção); Temeratus (romance policial) - 12 livros no total...

Será que teremos espaço\tempo para uma recuperação, um recomeço... É desta tentativa, deste resto de humanidade se esforçando para sobreviver aqui, numa arca cósmica, ou em outro planeta, quem sabe? É disso que o livro trata...”

Boa leitura!



Revelador e provocativo surge “O Olho de Aldebaran”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Volmer Silva do Rêgo é um prazer contarmos com a sua participação na Revista Divulga Escritor, conte-nos, em que momento pensou em escrever o seu livro “O Olho de Aldebaran”?

Volmer Rêgo - Fui Assessor de Imprensa da DMR\USP e da Dra. Linamara Rizzo Battistella (presidente da SBMF&R) em São Paulo. À época (1996), o ambiente\relações de trabalho favoreciam o convívio diário com pessoas que utilizavam próteses em diversas partes do corpo por diferentes motivos. Eram tratados com equipamentos sofisticados de medicina computadorizada avançada, por médicos experientes e atenciosos. Tanta tecnologia e o ambiente ‘clean’ me deixaram perceber que havia ali uma ‘cultura’ ciborgue. Eram ciborgues e viveriam melhor em meios sociais adaptados, embora convivessem naturalmente na crueza da cidade. Um insight me motivou a observar mais criticamente a urbe, traçar um provável futuro cujo cenário potencializasse estas relações psicossociais dramáticas, e oferecer um olhar diferenciado à equação: pessoa X cidade X qualidade de vida X tecnologia X futuro da humanidade...

Como foi a escolha do Título?

Volmer Rêgo - A dissolução do tecido social (um conceito psicossocial já questionável) perceptível na atualidade, os problemas da grande cidade, o ajuntamento de milhões de pessoas em espaços cada vez menores, as disputas, o acirramento da competitividade como motor de desenvolvimento pessoal para ascender socialmente, a decadência e as balelas da autoajuda, da

pseudopsicologia (como viver melhor dentro da cela), estas e outras considerações (algumas de cunho pessoal) me angustiaram pela dimensão que atingiram na virada do século, do milênio, e eu não via respostas para o modelo. Ainda não as vejo. “É meu signo elemento terra”, pensei (risos), sensível às mudanças e alterações climáticas (era um assunto em explosão) ... Mas, não é só uma preocupação ecológica, ‘natureba’... Eu estou vendo isso acontecer. Eu leio, eu estudo, pesquiso e procuro me informar. Meu olho, um olho maior que o meu, fora do quadro, observando... Ou seja, não estou sozinho...Não é minha “loucura”! (risos)...

Quais os principais desafios para escrita desta obra literária?

Volmer Rêgo - Ter de assumir que é uma época de dissolução, de mudanças, às vezes mais rápidas do que podemos suportar, entender. E que ela se dá em diversos paralelos simultaneamente. O todo imbricado da existência que não se pode entender isoladamente, de forma estanque, compartimentada, como querem nos fazer crer os paradigmas mercadológicos produzidos em laboratórios... Há um tempo de ascender e um de descender, estamos decaindo, em direção ao caos. Os hindus dizem isso em sua teogonia, os gregos, os maias, os arianos, a ciência aponta fenômenos atuais desta dissolução. Será que teremos espaço\tempo para uma recuperação, um recomeço... É desta tentativa, deste resto de humanidade se esforçando para sobreviver aqui, numa arca cósmica, ou em outro planeta, quem sabe? É disso que o livro trata...

Em “O Olho de Aldebaran”, alguns humanos vivem sem religião, sem política, sabemos que se trata de um enredo fictício, no entanto, conte-nos através de sua experiência em estudos e pesquisas, como você vê o Mundo sem política e religião?

Volmer Rêgo - O livro cria esta situação de um retorno a um naturalismo exacerbado, a um estado pré-social forçado. A própria humanidade, o ‘modus’ existencial, aliado às condições naturais do planeta e do cosmo (na verdade, o caos) conduziram a este “apocalipse, armagedom, ragnarock, chaos” o que seja, em que se duvida da religião cada vez mais sem religiosidade, a coisa empresarial, negociável, politizada, em que as fronteiras da fé e da razão se mesclam, sem apresentar soluções, apenas mais confusões, e por sua vez esta mistura contamina todo o resto, acrescentando uma nota de descrédito absoluto às instituições, às convenções, e talvez à própria humanidade... Nenhuma sociedade, nenhuma civilização suporta uma revolução por dia sem ter de pagar um preço alto por isso...

O que mais o encanta em “O Olho de Aldebaran”?

Volmer Rêgo - É um livro de desencanto. Realismo fantástico, pós civilizacional, eu diria. A poética de sua prosa corrosiva e densa não rima com esperança. Isso é um pouco meu lado escuro, abalado e talvez enfermo por\com tanta (des)informação... Afinal, sou fruto da geração do golpe militar de 1964... Mas, o personagem central, um jovem pesquisador, Agstern, encontra o amor numa mulher, Mathilda, também pesquisadora, e ambos cheios de vida decidem contestar e furar a barreira do sistema da cidade onde vivem e procurar respostas, soluções, fora daquela caverna (uma

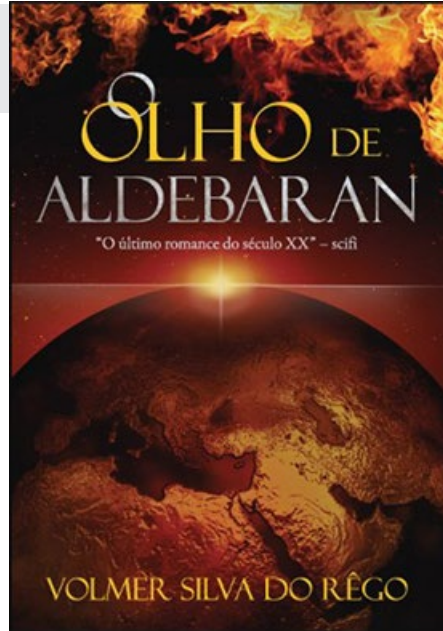
alusão ao mito platônico). Sair da cidade futurista, asséptica, localizada no fim da história da humanidade, desta humanidade, em que os últimos humanos restantes do planeta Terra, depois das Volúpias (guerras nucleares), procuram sobreviver e recomeçar nalgum outro “paraíso”, orientados por cientistas místicos e ‘superiores’, detentores do conhecimento que a nova Língua (uma mistura de tudo o que sobrou) e a nova Lei lhes permite compartilhar com o resto dos habitantes.

Você tem outras obras publicadas, qual dos seus livros além de “O Olho de Aldebaran” tem se destacado no mercado literário?

Volmer Rêgo - É verdade... Na introdução do meu “Conceitos Básicos de Filosofia e Política no Século XXI” está melhor esmiuçada parte deste emaranhado de indagações que O Olho propõe. É uma introdução paradidática ao tema ficcional, digamos assim (risos) ... Mas, tenho livros que abordam assuntos diferentes por óticas diferentes. “Vários Contos de Reis” (contos), “Manual Geral do Desempregado” (ensaio), “Arestas” (crônicas I), que estou terminando o segundo volume, “Sagaseca – Peregrinações circulares” (também em fase de acabamento) e outros... É um paradoxo – é muito difícil ser escritor no Brasil. Publicar é caro.... Ler é um luxo, para poucos, à despeito das feiras literárias e grandiosas das bienais, o glamour das FLIPS.... Nas escolas você já percebe este distanciamento.... É meio desolador.

Como leitor o que mais o atrai nesta obra?

Volmer Rêgo - O desafio que uma obra de conteúdo suporta é o de encontrar leitores capazes de entender, de se deliciar e/ou criticar a obra, encontrar um espaço-tempo



confortável de pertencimento e de distanciamento do que lê, de sair do lugar comum, raso dos romances de folhetins, de consumo, que seguem fórmulas eficazes descritas por acadêmicos, ou editores e espertos literários. A comodidade oferece um conforto, mas não avisa do preço alto da modernidade a ser cobrado, as coisas semidigeridas, de meia hora, sabores viciantes... A vida não se resume às prateleiras. Se um livro meu consegue tirar o leitor de sua zona de conforto e o leva à uma reflexão, se o fizer atravessar a rua e andar na outra calçada, ainda que na mesma direção então terei conseguido algo com meu trabalho... se me der algum dinheiro, melhor ainda. Fecho um ciclo. Quer algo mais atraente?

Onde podemos comprar os seus livros?

Volmer Rêgo – Abaixo links para compra do livro Livraria Cultura Scortecci - <http://www.livraria-cultura.com.br/p/o-olho-de-aldebaran-42750730> -http://www.scortecci.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=10074&friurl=-O-OLHO-DE-ALDEBARAN---Volmer-Silva-do-Rego-_Amazon-https://www.amazon.com.br/Lja-Kindle-volmer-silva-do-r%C3%AAGo/s?ie=UTF8&page=1&rh=n%3A5308307011%2Cp

_27%3Avolmer%20silva%20do%20r%C3%AAGo

Quais os seus principais objetivos como escritor?

Volmer Rêgo - Seria desonesto se eu dissesse que não quero vender meus livros. Poder interagir com as pessoas através deles, participar de encontros e debates sobre os temas discutidos, viver e aprender mais com gente que trabalha melhor com as questões que me interessam, enfim ser reconhecido como um escritor, um homem que vive de seu trabalho intelectual e sentir-se bem com isso...

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o Volmer Silva do Rêgo. Agradecemos sua participação na Revista Divulga Escritor. Que mensagem você deixa?

Volmer Rêgo - Alguns livros são como mensagens numa garrafa lançada ao mar. A humanidade está ilhada numa grande multidão cercada de confusões por todos os lados. Alguns tem a ideia (antiga, fora de moda, desbotada) de jogar garrafas com mensagens ao mar... Vivemos lançando mensagens à toa? Poluímos as praias do mundo... Talvez não precisemos mesmo de uma cabeça, de um sentido de organização, de um órgão que nos oriente como espécie, como um deus, para nos conduzir a algum lugar... Talvez viver seja apenas o ciclo biológico se construindo, se desfazendo, se reconstruindo... E se o pensar nisso puder descortinar um caminho de felicidade para alguém, então que se jogue ao mar e divida a mensagem com outros...

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



O tempo... E o que é o tempo?

O tempo... E o que é o tempo?
Tudo o que é feito fora do tempo... Gera contratempo...
Assim quanto todo texto, fora de contexto, gera pretexto...
Não saberia defini-lo, apenas imaginar, o certo é que, existe tempo para tudo...
Há tempo para amar, mas o certo era amar, sem determinar um tempo...
Há tempo para envelhecer, mas quem sabe, se o tempo passasse despercebido e
ficássemos eternamente jovens...
Talvez essa seja nossa maior loucura...
Há tempo para criar, e criar, é se parecer com Deus...
É a manifestação do Divino...
Há tempo para reflexão...
Aquele momento em que, se pudéssemos, parariamos o relógio que o mede...
Há tempo para provar...
Até o improvável...
Há tempo para construir...
E reconstruir...
E até de destruir, aquilo que não construímos...
Há tempo para adoecer...
Mas existe o tempo para a cura...
Talvez essa seja a solução para todas as coisas imperfeitas...
Há tempo para se divertir...
Tempo para sermos eternas crianças...
Isso se chama alegria...
Você nunca pode contar com o tempo...



Escritor Wilson Sylvah

Participação especial

Ele não espera ninguém...
Simplesmente, ele segue seu caminho...
Ou você o segue...
Ou ele o deixa simplesmente, sem reclamar...
O tempo é como o dinheiro...
Não tem dono...
Ele simplesmente passa...
Engraçado, que o tempo não tem fisionomia...
Ele é todas...
É o rosto lindo de um bebe... A gravura de um artista... A juventude exacerbada... As rugas da velhice... Os filhotes dos beija-flores no ninho... O sol que queima ao meio dia... A Lua que encanta os amantes... As ondas que combaliam com a praia... O vento que sopra impetuoso... O pescador insolente... A áspide que escorrega pelo tronco... A cachoeira que espuma na queda... O silencio da noite escura... O frio da neve nos topos... As flores lindas no campo orvalhado... É a enamorada apaixonada... Um casal que anda na areia da praia em silencio... O som das aves no ar... O canto do bem-te-vi na janela... Está na voz perfeita do cantor... Na voz eloquente do orador... É a bússola do navegante... É a alquimia da poesia...
Sua voz é silenciosa...
Mas ecoa por todo o universo...
O homem inventou uma parafernália chamada relógio...
Para tentar aprisiona-lo e medi-lo...
E até o relógio perde para ele...
Nunca consegue vence-lo...
Nossa vida aqui é sistematicamente medida por ele... E a cada segundo, competimos nessa infinita maratona chamada; - correr contra o tempo... É a equação definitiva da matemática da vida...
Há quem prefira sentar na praça e deixar o tempo passar lentamente...
Há quem prefira tentar acompanha-lo...
Há quem tente ficar a sua frente... Loucamente...
A única coisa que podemos fazer com o Tempo, é aproveitarmos o máximo que ele pode nos dar...
E simplesmente sorrir...
Pois o tempo nada mais é, que um sopro de vida que Deus nos deu para nos divertir, nesta curta jornada e retalho da colcha do tempo, com amor.
Ame sem tempo, fora de tempo, sem contratempo e sem pretexto... Um dia ele nos reencontra...

Autor: Wilson Sylvah

Obras Literárias: 51 Degraus para o Sucesso em Vendas (2006) – O Vendedor de Sonhos (2008) – Conexão 11.11 – Revelando o DNA de Deus (2011) – Participação em diversas Antologias.

Prêmios recentes 2016: Troféu Cora Coralina de Literatura – Troféu Carlos Drummond de Andrade – Primeiro Prêmio Nordeste de Literatura.

<http://www.wilsonsyvah.com.br>



Parcerias
de sucesso!

DIVULGA★★★★★
ESCRITOR

Eu gosto
de Livros

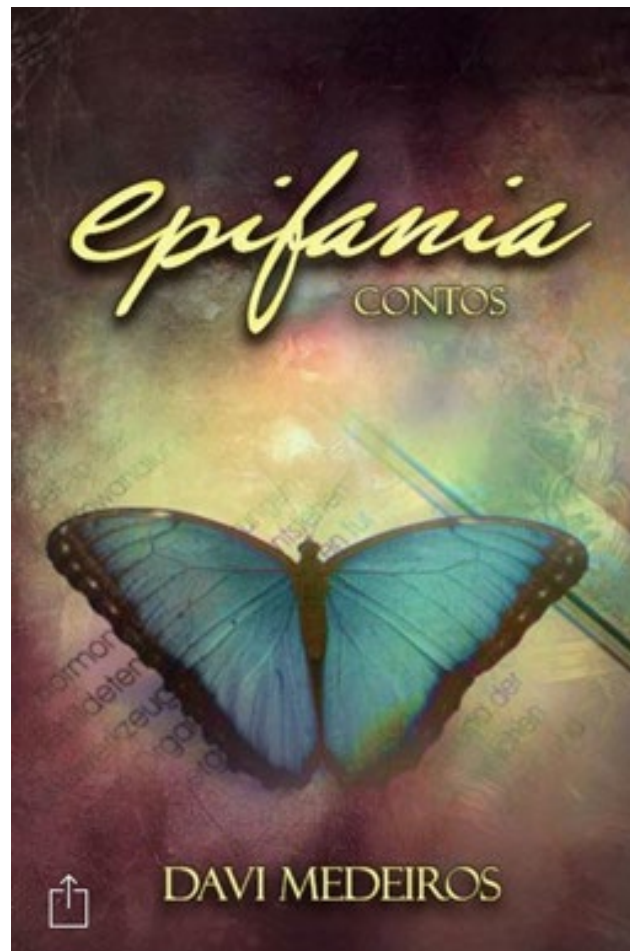


Quer uma ampla divulgação da resenha ou matéria do seu livro?!
Nos encaminhe um email para: divulga@divulgaescritor.com
E conheça a nossa proposta.





Epifania



Epifania é uma coletânea de 15 contos sobre o universo existencial de um jovem moderno. A paixão não-correspondida, o amor e a falta dele, a angústia e, acima de tudo, a liberdade. O livro começa com um jovem que se sente rejeitado e termina com sua ascensão à felicidade. No conto principal, esse mesmo garoto se liberta de sua prisão interior e é transformado numa borboleta azul, metamorfose que marca a transição entre suas duas

personalidades: a anterior, triste, e a posterior, iluminado e livre.

Epifania é a superação, o grito de socorro que é atendido pela própria pessoa que o profere, o esforço para se livrar de estados depreciativos e dar a volta por cima.

Como diz Mário de Méroe em seu prefácio:

“Agora, em Epifania, o autor estendeu seu horizonte literário, alcançando e desvendando as profundezas da alma de diversos per-

sonagens, em contos isolados, mas possuindo, como lastro comum, o amor e as qualidades de quem realiza plenamente a natureza humana.

Neste livro, ele apresenta, com maestria, uma festa com 15 contos, quinze estórias, que formam uma promissora história de vida. Davi não se limita a “festejar a juventude”, despreocupadamente, mas aborda, incisivamente, questões existenciais entre mães e filhos, famílias e sociedade.”



“Estou Síndico. E Agora?!”



Um livro com temas condominiais recheado de verbetes em forma de perguntas e respostas, histórias e muita pesquisa. É assim que Romeo Boettcher chega à segunda edição ampliada e atualizada de *Estou Síndico. E Agora?! Sou Condômino. O que devo saber?!*

No livro, Boettcher busca oferecer informações e sugestões para que a gestão e convivência condominial sejam fáceis, tendo como base os princípios éticos, morais e legais. Com procedimentos práticos para que o encargo de síndico seja melhor exercido, a obra aborda uma sé-

rie de temas essenciais para o dia a dia no condomínio, como, por exemplo, a maneira como o síndico deve proceder em caso de inadimplência. “É um livro sobre direitos e obrigações dos condôminos, mas também um suporte para síndicos”, conta o autor.

No prefácio, o professor Paulo Flávio Ledur escreve que Boettcher oferece aos leitores, além de uma ferramenta de trabalho para síndicos, subsíndicos e conselheiros de condomínios, um guia de consultas para condôminos, possuidores e empregados, inclusive para profissionais da área imobiliária.

*Romeo Valmor Boettcher nasceu em 1941, em Ijuí (RS). Advogado, consultor na área de condomínios edilícios, com vasta experiência como síndico, Romeo atua como palestrante em cursos e encontros e é, também, autor dos livros: *Estou Síndico. E agora?* (2002) e *Os Condomínios Edilícios e o Código Civil de 2002* (2003). Clique no link ou imagem abaixo para compra do livro*

<http://www.editoraage.com.br/produto/585/estou-sindico--e-agora?!-3a-edicao>



LIVROS EM FOCO

AUTOR INALDO TENÓRIO
DE MOURA CAVALCANTI |

“História de Esquecimento”

O evento de lançamento do livro “História de Esquecimento”, realizado no Memorial da Medicina do Estado de Pernambuco, foi um sucesso.

O livro é composto por 20 textos. A ambientação fica por conta da imaginação do leitor, que vai se envolvendo e caminhando no enredo de cada texto publicado.

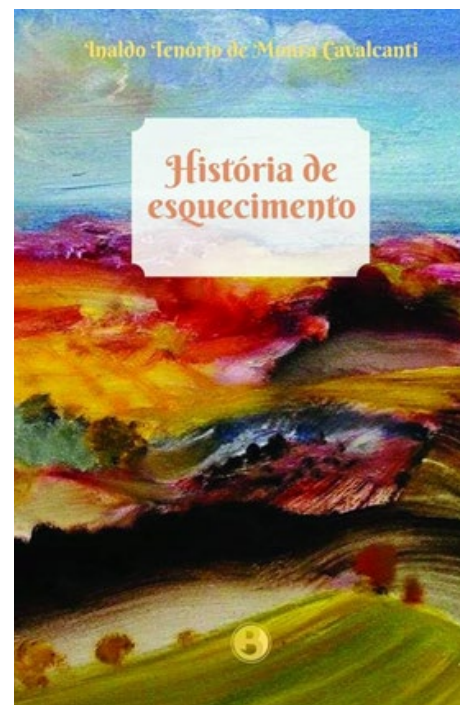
A memória, seja nas lembranças ou no esquecimento, é o caminho pelo qual os contos estão trilhando. Em “Tiraram-me de mim” é a vida da esposa que ele perdeu que pesa em sua memória, levando-o à inexistência; “Lembranças”, é um triângulo amoroso com um vazio, é a impossibilidade de qualquer encontro; “História de esquecimento”, como o título já diz, o título do livro, trata de uma senhora que não consegue lembrar do rosto do pai... Esquecimento é a temática principal que traz, na ausência, lembranças indesejadas. A vida, com suas memórias, é a temática que corre entre todos os contos, como uma linha a uni-los.

Com uma prosa marcadamente poética, “História de Esquecimento” passeia pelos caminhos

da existência humana através de personagens e narradores maturados em vivências que ora avivam as lembranças, ora as apagam, deixando-os em um emaranhado de teias de pensamentos e ausências, buscas e perdas; sentimentos que povoam suas cabeças e seu esquecimento.

O autor, com uma narrativa muito particular, envolve o leitor em tramas bem construídas, vívidas, límpidas – arquitetadas na simplicidade ou na complexidade – com uma poesia que dar à sua prosa uma beleza ímpar, fulgurante a mentes e corações. Contos profundamente vivos.

Os personagens são muito puros, têm simplicidade na alma, no entanto, trazem a complexidade humana. Não há marcação de diálogos. Eles circulam pelos contos como observadores, meio que etéreos em alguns momentos, outras vezes narradores; ora bem presentes, ora viajantes pelas histórias. O personagem de “Encarceramento” e de “Tiraram-me de mim”, são densos, envoltos em uma tragédia de onde não podem ser libertados, mas, muito fortes.



Inaldo Tenório de Moura Cavalcanti, poeta/escritor pernambucano, é natural da cidade da Pedra-PE. Reside hoje em Recife-PE. Tem quatro livros de poesias publicados. Em prosa, já publicou “Meu Pai e Outros Contos”, “Paisagens da Janela”, “De onde se pode ver o invisível” e um romance, “O Colecionador de Cavalos”. Seu livro de contos “Licor de Cereja”, recebeu a Menção Honrosa no concurso internacional de contos da UBE- RJ em 2015. Além de participação em diversas Antologias pelo Brasil. É membro da União Brasileira de Escritores de Pernambuco.

Facebook do autor:

<https://www.facebook.com/Inaldo-Ten%C3%B3rio-De-Moura-Cavalcanti-1574778629406891/>



LIVROS EM FOCO |

EDITORA ILLUMINARE
AUTORA CAROL DANTAS |

“COMA”



Um suspense médico que fará você refletir sobre a vida e a morte.

Lançamento: Em breve.

Vendas: Livraria Illuminare – www.livrariailluminare.com.br

Sinopse:

Um neurocientista, sua esposa em coma. Uma alternativa.

Após um grave acidente envolvendo sua esposa Dayse, Daniel Rachmanov, um neurocientista de prestígio, se une a um velho conhecido, o Doutor em Química Morgan Edwards, para trabalhar no desenvolvimento de um composto capaz

de criar uma outra realidade na qual os pacientes em coma podem se comunicar com aqueles que estão acordados.

Por não revelarem o real potencial do composto à comunidade científica, Daniel e Morgan, se veem em um complexo jogo de interesses, até que uma jovem paciente coloca todo o projeto em risco.

Vidas serão postas em jogo e Rachmanov terá que se decidir entre viver uma mentira ou libertar seus pacientes, entre eles, sua esposa.

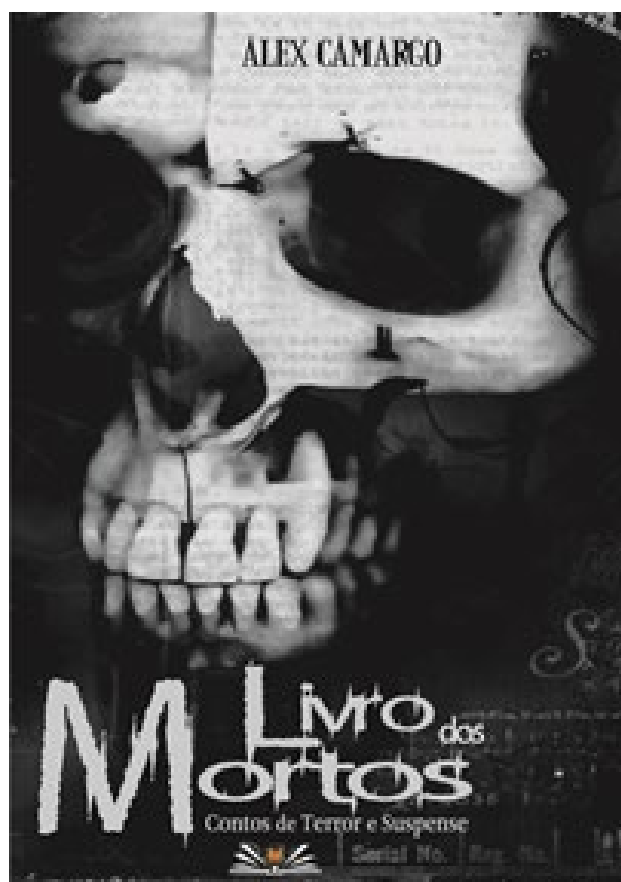


LIVROS EM FOCO |

EDITORA ILLUMINARE

AUTOR ALEX CAMARGO |

“Livro dos Mortos”



Uma coletânea de contos de terror e horror que poderá te fazer refletir sobre medo, desespero, vida após a morte, assombrações e possessões. Um livro com ilustrações internas exclusivas, para fixar em sua mente o lado perverso e tenebroso dos contos de terror.

Lançamento: 15ª AnimeFest – Campinas – SP – 11 de dezembro de 11 as 19hrs.

Local: Liceu Salesiano - Rua Baronesa Geraldo de Resende, nº 330,
Bairro Guanabara
Campinas – SP



O PEQUENO MAS MUITO PODEROSO LIVRO DE COMO FECHAR NEGÓCIOS

Faça as Perguntas Certas, Transfira Valor, Crie Urgência e Conquiste a Venda

Enfrentando problemas para fechar negócios? Pare de jogar a culpa nos clientes por não estar vendendo e aprenda o que é necessário para fechar uma venda.

Este guia infalível irá reforçar a sua habilidade de estabelecer relacionamentos e criar novas parcerias. Ele também lhe ensina como superar resistências, construir uma relação de confiança e fidedignidade e fechar negócios com os melhores preços.

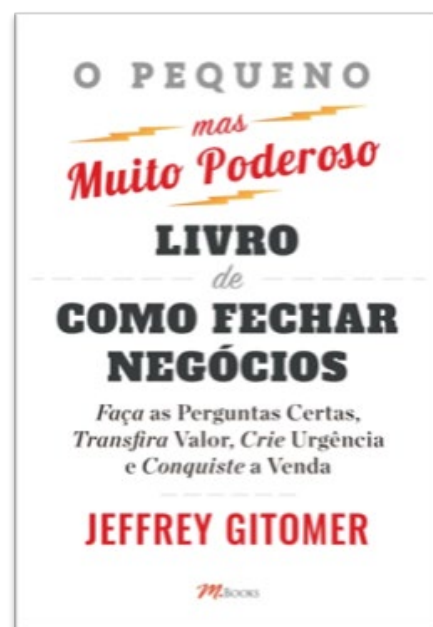
Seguindo as instruções simples de Gitomer, você irá descobrir como formular a pergunta certa para o fechamento em cada situação, como criar um senso de urgência irresistível e gerar vendas. Há fatos específicos fundamentais para o sucesso de uma venda. Este livro abrange cinco questões cruciais para ajudá-lo a revelar estes fatos sem exercer pressão ou afugentar os clientes. Você aprenderá como usar o processo de fazer perguntas logo no início e com frequ-

ência para manter um ambiente de vendas favorável.

Fazer perguntas de modo efetivo reforça as vendas e escutar o cliente com atenção as turbinará. O livro inclui diretrizes essenciais que irão maximizar suas técnicas para saber ouvir, aumentarão sua produtividade reduzindo os erros, tornarão o cliente mais satisfeito e, finalmente, você concretizará um número maior de negócios.

O fechamento de uma venda é um delicado equilíbrio entre suas palavras e ações e os pensamentos e percepções do cliente.

Ao dominar as técnicas de vendas descritas neste livro, você se transformará em um vendedor invejado por todos. Você terá as habilidades e técnicas para bater a concorrência em todas as oportunidades, ganhar uma nova conta, reter clientes estimados e fazer com que suas vendas atinjam um patamar mais alto.



Jeffrey Gitomer é autoridade mundial em vendas e fidelização do cliente, seu trabalho inclui seminários, encontros de vendas anuais e programas de treinamento em vendas presenciais e virtuais, atitude, confiança e desenvolvimento pessoal. Jeffrey faz mais de 100 apresentações por ano e escreve para uma coluna semanal que alcança mais de quatro milhões de leitores e um e-zine semanal com mais de 350.000 assinantes. Em 2008, Jeffrey foi eleito por seus pares para o Speaker Hall of Fame da National Speaker Association.



LIVROS EM FOCO |

EDITORA M. BOOKS
AUTOR: FRANCISCO ALBERTO
MADIA DE SOUZA |

MARKETING TRENDS 2017

As mais importantes tendências do marketing para os próximos anos

Este livro é resultado de um trabalho sistemático e permanente do corpo de consultores do MADIAMUNDOMARKETING, mapeando, rastreando, compilando, organizando e analisando informações, com o objetivo de identificar as mais importantes tendências do marketing e dos negócios para os próximos anos. Informações publicadas e divulgadas em todo o mundo no correr dos anos de 2015 e 2016. Essas tendências estão lastreadas nas movimentações e performances empresariais e sempre ilustradas, neste livro, através de “cases” essenciais e relevantes para todas as empresas em atuação no Brasil, assim como para o ensino das melhores práticas do marketing nas Escolas e Universidades. Seu conteúdo conta com a colaboração inestimável de todos os alunos da MADIA MARKETING SCHOOL, assim como de todas as empresas clientes do MADIAMUNDOMARKETING no processo de discussão, validação e seleção dessas tendências. MARKETING TRENDS 2017 é o 18º livro desta série. De autoria



de FRANCISCO ALBERTO MADIA DE SOUZA, presidente da ACADEMIA BRASILEIRA DE MARKETING e do MADIAMUNDOMARKETING, empresa líder em serviços de CONSULTORIA DE MARKETING e BRANDING no país e responsável pelo Planejamento Estratégico de mais de 500 empresas de todos os portes e setores de atividades, no correr dos últimos 37 anos.

FRANCISCO ALBERTO MADIA DE SOUZA é considerado a maior autoridade em marketing do país, segundo pesquisa realizada pela Toledo e Associados para a ADVB – Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil. Trabalhando há 49 anos em marketing, há 36 MADIA é Diretor Presidente e Sócio do MADIAMUNDOMARKETING, empresa líder em Consultoria de Marketing no Brasil; Advogado e Empresário, com cursos de especialização em marketing no Brasil e nos Estados Unidos. Presidente do júri do “Top de Marketing” por dez anos; integrante do júri do “Prêmio Colunistas” por 28 anos; Criador e Presidente do “Prêmio Marketing Best” também por dez anos. Presidente da Academia Brasileira de Marketing.

Divulga Escritor – Unindo Você ao Mundo através da Literatura



*Curta nossa
Fan Page no
Facebook*



Eu gosto

de **Livros**



DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com

Obrigada a todos escritores que fazem do Divulga Escritor o maior projeto de divulgação literária da Lusofonia



Obrigada a todos escritores que fazem do Divulga Escritor o maior projeto de divulgação literária da Lusofonia



ADQUIRA JÁ O SEU!



www.manualdecomunicacao.com.br

Apoio:

Patrocinador Cultural:

SEBRAE
livraria
cultura



arimar



ALLIANCE
MOLTO DI VITA MOLTO

CW DORLASS

Dental GOLD
SÓLIDAMENTE SÓLIDAMENTE

stAg
SOCIETY OF TALENTS & ARTISTS GROUP



PROGRESSO

ASPECCONTPE
Associação de Profissionais
Especialistas em Comunicação

www.divulgaescritor.com

REVISTA ACADÊMICA

REVISTA ACADÊMICA

www.revistaacademicaonline.com

ISSN 2359-5787

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR
 www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
 seu livro conosco!

SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
 Jornalista - Radialista - Escritora - Editora

